concurso DL

Hoje 4.º cupão

concurso DL

Diário de Lisboa

Abril 1980
Quinta-feira

ANO 58.º
N.º 20 222
12$50

3

Fundador Joaquim Manso

Director A. Ruella Ramos Director-adjunto Fernando Piteira Santos

"Revolta popular armada no Alentejo"

Alguns órgãos de Comunicação Social, com destaque para «A Tarde» e «O Dia», tentaram obter junto do Estado-Maior da Força Aérea desmentidos da nossa notícia de anteontem, sobre exercícios na zona da Reforma Agrária. Não conseguiram, a despeito dos seus esforços, obtê-los. O EMFA limita-se a confirmar a nossa notícia, acrescentando porém que os exercícios em questão não têm o significado político que lhes atribuímos.

O «DL» confirma todas as informações que publicou sobre o assunto, e reafirma que a escolha de um novo cenário para as manobras, que se realizaram perante uma imaginada situação de «revolta popular armada no Alentejo», a partir da base do Montijo, na passada sexta-feira, contém exactamente o significado político que lhe atribuímos. Mais confirma que essas manobras culminaram uma semana de voos a baixa altitude sobre a zona da Reforma Agrária, coincidindo com grandes movimentações de masssas nessas regiões contra a política agrícola do Governo.

Difícil seria desmentir factos conhecidos de todo o pessoal da base e mesmo de parte da população local: apesar de não ter havido planeamento prévio visível, a base entrou de prevenção cerca das dez horas da manhã desse dia e em cerca de trinta minutos foram postos no ar quatro «Fiats» com bombas de cem quilos, seis helicópteros com canhão ou equipados com «rockets» e um C130 de apoio. O que é inverosímil é que orgãos de Comunicação Social tentem desesperadamente, contra a evidência, escamotear factos conhecidos para reduzir a realidade ao que lhes «apetece» contar dela.

Sete Ponto Sete

Págs. 17 a 24

Caça ao voto em marcha nos círculos do estrangeiro

Por portaria, emanada do Ministério dos Negócios Estrangeiros, e publicada hoje no jornal oficial são criados mais 118 novos postos de recenseamento em países onde existem comunidades de portugueses. Esta aflitiva caça ao voto, somada ao drástico aumento de três círculos eleitorais no estrangeiro (correspondentes a novos nove mandatos de deputados), além de jogar com a impossibilidade de a maior parte dos partidos de esquerda poder fiscalizar a correcção do recenseamento e o esclarecer os eleitores (devido à situação política da maior parte dos países), faz parte da estratégia eleitoral da AD.

Pág. 5

Graves incidentes raciais em Inglaterra

Ao fim do dia de ontem registaram-se de novo graves incidentes de origem racial na Grã-Bretanha. Os recontros entre forças policiais e emigrantes da Jamaica no bairro de St. Paul, em Bristol, saldaram-se em 26 feridos, dos quais 19 são polícias. A tensão racial na Grã-Bretanha manifesta-se de há vários anos para cá e a organização de extrema-direita «Frente Nacional» tem sido a principal responsável pelo empolamento dos problemas raciais ligados à permanência no país de mais de dois milhões de pessoas de cor.
(Telefoto UPI/ANOP/«DL»)

Pág. 12

Reavivar "espírito de Bissau"

Eanes visita Cabo Verde

O Presidente da República, Ramalho Eanes, visita oficialmente Cabo Verde, de 16 a 20 deste mês. Para além dos aspectos protocolares, nas reuniões com o Presidente da República de Cabo Verde, Aristides Pereira, poderá ser debatido o contencioso existente entre Portugal e os outros países de expressão portuguesa, Angola e Moçambique. Uma tentativa para reaviver o «espírito de Bissau».

Pág. 5

Contra "situação económica difícil"

Sorefame pára quatro horas e ameaça agravar a luta

Os trabalhadbres da Sorefame aprovaram uma paralisação de quatro horas a concretizar no próximo dia 8, como forma de luta contra a decisão governamental, ontem anunciada, de declarar a empresa em situação económica difícil.

A decisão foi tomada esta manhã, em plenário efectuado na unidade da Amadora. A moção manifesta o total repúdio dos trabalhadores da empresa e contém a exigência de que seja revogada a determinação do Governo Sá Carneiro, pois considera-se que a empresa é perfeitamente viável, o que é reconhecido por técnicos nacionais e estrangeiros.

O mesmo documento reivindica para os trabalhadores o direito de virem a adoptar outras formas de luta, no caso de o Governo não atender de imediato à exigência, que agora é feita, de revogação da medida.

O processo desencadeado com esta medida governamental deverá, entretanto, conhecer nova dinâmica a partir do dia 9, data para que foi marcado um outro plenário, com o apoio da União dos Sindicatos da Amadora, tendo por objectivo discutir a situação político-social do concelho, conjuntamente com o caso concreto da Sorefame e do sector da metalomecânica pesada.

Curiosamente, o anúncio da determinação governamental coincidiu no tempo com o envio, a Londres, de uma delegação da Sorefame integrando técnicos diversos, uma vez que a empresa portuguesa foi a primeira classificada num concurso internacional para ampliação da barragem de Roseires, no Sudão.

Os reflexos da declaração da empresa em situação económica difícil tornam-se deste modo notórios. Mas não só, tanto mais que grande parte da actual produção é destinada ao estrangeiro, que alimenta a carteira de encomendas. Guatemala, Venezuela, República Popular de Moçambique, Brasil, Arábia Saudita e República dos Camarões: eis uma lista que reforça o prestígio internacional desta importante empresa pública, de um sector tão importante como a metalomecânica pesada.

Procuradoria-Geral da República apoia trabalhadores da Tripla

Pág. 11

Reforma Agrária

Novas reservas novos vandalismos

A aplicação da Lei da Reforma Agrária pela actual equipa do MAP tem levado o vandalismo ao Alentejo. Na entrega de quatro reservas da UCP «Esquerda Vencerá», no distrito de Beja, roubos, destruição e embriaguês assinalaram o comportamento dos reservatários. Um forte contingente da GNR e funcionários do MAP cobriram a entrega de reservas.

Pág. 7

Basílio Horta exonera comandante Contente da Fiscalização Económica

Pág. 28

DL

Por ser amanhã, sexta-feira, feriado nacional, não se publica o «Diário de Lisboa», e todos os nossos serviços se encontram encerrados.

O «Diário de Lisboa» voltará ao convívio dos seus leitores depois de amanhã, sábado.

Carta de Bissau

Por causa de Angola e Moçambique PAIGC joga à defesa nas relações com os partidos da AD

O PAIGC está a reagir com extrema prudência às tentativas de aproximação da Aliança Democrática e dos partidos que a integram,devido, sobretudo, ao receio de que um entendimento pleno ao nível bilateral possa vir a ser usado pelo Governo português contra Angola e Moçambique.

Os avisos sucedem-se e os indícios também de que a AD poderá tentar exibir as boas relações com a Guiné-Bissau, Cabo Verde e S. Tomé e Príncipe como trunfo para os ataques a Angola e Moçambique, países onde os interesses de ordem económica são verdadeiramente importantes e países contra os quais é conhecida a animosidade de todos quantos, nos partidos ou no aparelho de Estado, circulam na órbita da Aliança Democrática.

É neste sentido que deve interpretar-se a não aceitação da proposta do Partido Social Democrata para encontros partidários bilaterais com o PAIGC na Praia e em Bissau. E é também neste quadro que se aguarda o evoluir da situação em Portugal, mormente com a viragem de 180 graus quanto à política africana do ministério de Freitas do Amaral, depois da visita de Lorenzo Natali e Roy Jenkins, dignitários da CEE, à capital portuguesa.

A recusa de contactos especiais com o PSD, formulada há cerca de quinze dias tem antecedentes próximos que convém não esquecer. E o principal deles é a política extremamente agressiva do Governo e dos partidários da Aliança Democrática para com a República Popular de Angola.

Primeiro foi a nacionalização intempestiva das acções da Diamang em Portugal, uma represália a que se deu toda a publicidade como se de um acto heróico e patriótico se tratasse. Depois foi a gigantesca orquestração montada a partir do Governo a favor de Jonas Savimbi. Meteu deputados da maioria e muitos dos tenores que apoiam e foi amplificada pelas trombetas que tocam o baile mandado do Governo na Comunicação Social.

Só um ingénuo poderia supor que o PAIGC ficaria impassível perante a campanha tanto mais que ela ocorreu no preciso momento em que se sucediam as reuniões preparatórias da II Cimeira de Chefes de Estado das antigas colónias portuguesas de África prevista para o Maputo muito brevemente. Um dos objectivos dessa cimeira é concertar a política externa dos cinco países, quer ao nível bilateral, quer junto dos organismos internacionais.

Foi exactamente o comportamento da República Popular da China, em Angola, quando da Segunda Guerra de Libertação Nacional, que esfriou as relações com a Guiné-Bissau, relações essas que só agora estão a recompor-se com a visita oficial de uma delegação partidária a Pequim. Nessa altura, o presidente Luís Cabral disse expressamente, num comício, em Bissau, que os inimigos de Angola são inimigos da Guiné-Bissau. Se isso, então, foi entendido como dirigindo-se à China, hoje pode ser orientado noutras direcções já que as circunstâncias se aproximam.

Freitas do Amaral antes e depois

Acresce um facto que poucos conhecem mas que o PAIGC certamente não esqueceu.

Antes das eleições de Dezembro, o embaixador da Guiné-Bissau em Lisboa, fez um esforço de aproximação com todas as forças partidárias representadas na Assembleia da República, em Portugal. Por todas foi recebido com simpatia e apreço, tendo travado encontros ao mais alto nível, excepto com o CDS. O presidente deste partido, Freitas do Amaral, hoje senhor dos destinos da política externa portuguesa, nem sequer respondeu à carta que lhe foi enviada.

Mas são mais, ainda, os motivos de reserva e as razões da prudência agora sentida, não obstante ser norma do PAIGC manter relações Estado a Estado, independentemente das rezões de ideologia ou holítica partidária.

Nos últimos dias do Governo Pintasilgo esteve iminente a constituição de uma empresa mista de pescas luso-guineense, assunto que vem arrastando-se desde Junho de 75. Também por finais de Dezembro estavam prestes a iniciar-se relações culturais entre os dois países com a vinda a Bissau do grupo teatral «A Comuna», ao abrigo do acordo cultural já firmado, e para encerrar as comemorações do Ano Internacional da Criança. Mas se o primeiro assunto voltou à primitiva forma, marcando passo, o segundo mergulhou nas gavetas do esquecimento do secretário sr. Vasco Pulido Valente.

Expectativa

Também aqui se reconhece que o Governo português ensaia uma nítida viragem no posicionamento face aos países africanos de expressão oficial portuguesa depois da visita a Lisboa dos srs. Roy Jenkins e Lorenzo Natali. O puxão de orelhas dado a Freitas do Amaral já provocou, pelo menos, manifestações de boa intenção e um ciclo de encontros com os embaixadores africanos acreditados em Lisboa.

Só que é preciso traduzir em factos a mudança do discurso. E até lá há que compreender as posições de expectativa.

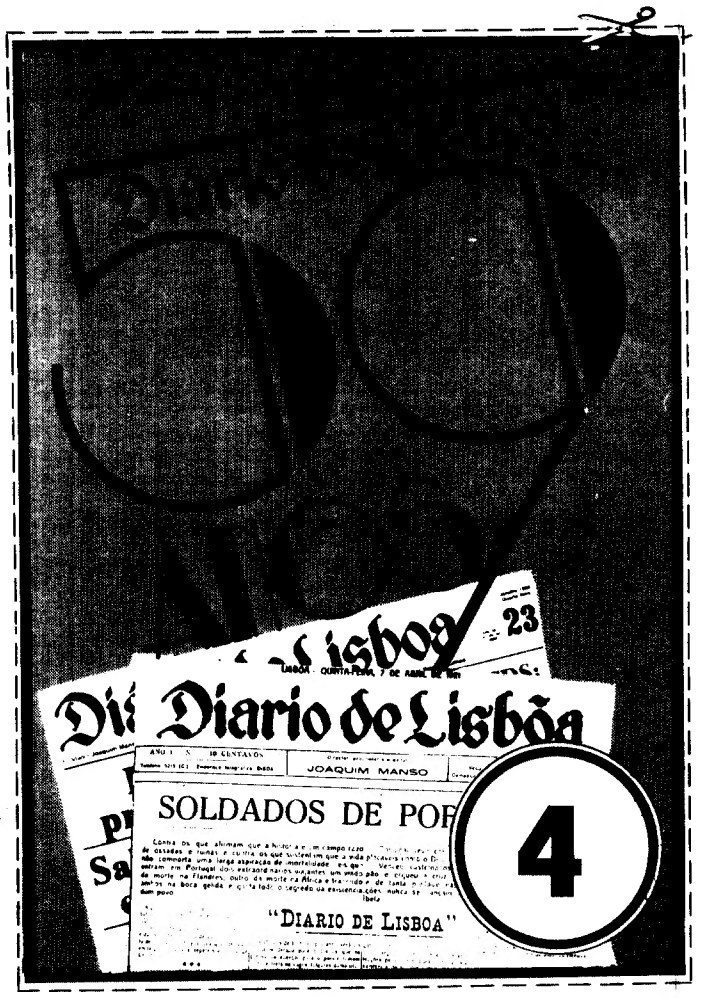
É de espantar, aliás, que sejam os próprios dignitários europeus a lembrar à direita retrógada no poder em Portugal, as vantagens económicas gerais que um entendimento razoável com a África pode vir a proporcionar.

Basta recordar que a Holanda, o primeiro país a fornecer ajuda bilateral à Guiné-Bissau, tem aconselhado, em inúmeros dos seus projectos, aqui em curso, a compra de bens e serviços em Portugal. Ao mesmo tempo, cresce a dimensão dos contactos económicos entre a CEE e os países africanos no quadro da Convenção de Lomé. O espectro das relações era já muito vasto, nos dois sentidos, e tende a aumentar ainda mais com a assinatura do Lomé-II. Só que os nossos ditos «europeus» não perceberam isso. Talvez comecem agora a perceber mas foi necessária a reprimenda da CEE, para abrirem os olhos.

Em contraponto – embora não necessariamente como efeito das cautelas em relação à AD – está iminente o primeiro encontro de delegações do PAIGC e do Partido Comunista Português. Até aqui, os dois partidos têm apenas tido contactos através de presenças recíprocas nos respectivos congressos ou em manifestações políticas especiais. Não têm até escasseado as ocasiões para se sentir uma certa frieza de atitude, principalmente do PCP, para com o movimento de libertação no poder na Guiné e Cabo Verde.

Agora é mais visível a vontade mútua de conversar para acertar posições e reforçar a cooperação e a solidariedade. É nesse quadro que se aguarda a vinda a Bissau e à Cidade da Praia de uma delegação do Comité Central do Partido Comunista Português, muito provavelmente já no próximo mês de Abril, residindo a expectativa no facto de ser ou não o próprio Álvaro Cunhal a chefiar a delegação dos comunistas portugueses, à semalhança do que aconteceu, recentemente, em Angola.

Daniel Reis



Concurso

Recorte e guarde este cupão bem como os demais cupões que, em número de 30, serão diariamente publicados neste mesmo local. Depois só terá que enviar para o «Diário de Lisboa», em data que será anunciada, esta colecção de 30 cupões, juntamente com um boletim de identificação que será publicado diversas vezes durante o período do concurso.

Comunicação Social

Imprensa cubana: Criticadas deficiências e apontados objectivos

O papel da crítica como «dever político» foi lembrado à Imprensa cubana pelo general Raul Castro, ministro cubano das Forças Armadas, no encerramento do IV Congresso da União dos Jornalistas Cubanos – afirma Jacques Thomet, enviado da France-Presse.

Se referiu o desaparecimento «para sempre» da «liberdade da Imprensa burguesa», o número 2 do regime não deixou de dar um apoio nítido aos jornalistas, face às «dificiências» de que não são os «maiores responsáveis».

Aludindo às críticas feitas do exterior à Imprensa cubana, qualificada por «numerosos amigos» de «entorpecente» e «pesada», Castro desculpou em grande parte os redactores locais, pondo em causa a incompreensão de «numerosos quadros do Partido e do Estado na sua tarefa de apoio à Imprensa».

Sobre este ponto, jornalistas de emissores e jornais de Havana tinham manifestado o seu mau humor por ocasião de uma mesa-redonda publicada recentemente pelo semanário de grande tiragem «Bohemia». Na sequência deste artigo, considerado «polémico», o nome do director do semanário, Angel Guerra, tinha deixado de figurar no cabeçalho da revista, sem que tivesse havido posterior informação se continuava ou não a presidir aos destinos da publicação. Castro, a propósito, denunciou a propagação de «notícias falsas como as relativas a rixas mortais entre dirigentes cubanos».

«Renunciamos a desenvolver uma tal concepção de liberdade de Imprensa» – disse Castro. O dirigente cubano acrescentaria que «não há liberdade de Imprensa para defender a exploração capitalista, a sua ideologia, para mentir, enganar e corromper». A Imprensa socialista deve ser «crítica por essência». Mas para ser «legítima e fecunda», só pode exercer-se «de forma rigorosa, justa e equilibrada, oportuna, optimista e, sobretudo, fraterna».

Cuba, acrescentou, precisa de jornalistas que sejam primeiro «revolucionários apaixonados e honestos», que se identifiquem de forma «consciente» com a linha do Partido e estejam unicamente preocupados em aumentar «sistematicamente os seus conhecimentos a respeito dessa arma indispensável que constitui o marxismo-leninismo».

Títulos alterados no "DN"

Sindicato dos Jornalistas analisa "caso" Mário Ventura

O Sindicato dos Jornalistas, segundo informação que colhemos junto de um membro da direcção, vai pronunciar-se oportunamente sobre a atitude dos directores do «Diário de Notícias» para com o jornalista Mário Ventura Henriques: o título de uma sua entrevista com o romancista Jorge Amado, «Nos meus livros o povo nunca perde», foi substituído pelo de «Muitas vezes numa organização como o PC pensa-se pela cabeça dos outros», o que, como é óbvio, altera o conteúdo do escrito.

Atente-se que o Conselho de Redacção do «DN» pronunciou-se já contra semelhante atitude, afirmando que os títulos não podem ser substituídos sem prévia consulta ao autor de qualquer matéria assinada inserta no corpo do jornal. Esta posição do CR, em comunicado, foi subscrita por Fernando Dacosta, Pina Cabral e Alexandre Manuel.

De momento, a Comissão Técnica do Sindicato dos Jornalistas vai debruçar-se sobre o processo enviado por Mário Ventura Henriques. Até, pois, que o Sindicato se pronuncie pode avançar-se de que se trata de manipulação política por parte da direcção do «Diário de Notícias», afectando o pluralismo que deve existir num órgão de comunicação social estatizado.

"A Batalha" comemora 60 anos

O colectivo redactorial do jornal anarco-sindicalista «A Batalha» promove no próximo dia 11, na «Voz do Operário», em Lisboa, uma festa comemorativa do sexagésimo primeiro aniversário da sua publicação.

Orgão da mais importante organização sindical portuguesa dos anos 20 (a Confederação Geral do CGT, de inspiração anarco-sindicalista), «A Batalha», que hoje se publica mensalmente com uma tiragem de 1700 exemplares, teve um período áureo entre 1919 e 1927.

Dirgido por Alexandre Vieira, e com um corpo redactorial constituído na sua maioria por operários, o jornal chegou a ser, na altura, o segundo diário português de maior tiragem.

ASSEGURE OS EXEMPLARES DO «DL» NECESSÁRIOS PARA CONCORRER

Leitor amigo, não se fie no acaso: reserve o «Diário de Lisboa» no seu vendedor habitual e, se não tiver nenhum posto de venda próximo, ou se, por qualquer outro motivo, quiser garantir os seus cupões para o concurso, preencha com letra bem legível este talão, junte um cheque ou vale do correio de 300$00 e envie-nos. Aproveite este preço especial que fazemos apenas para o período do concurso e, além de ganhar 20 %, terá a certeza de ficar habilitado a concorrer.

ASSINATURAS DL (VIA NORMAL PARA O CONTINENTE E ILHAS)

Considerem-me assinante a partir do dia —— de ———— de 1980, pelo período correspondente a 30 jornais (concurso) (300$00)

NOME ————————————————————

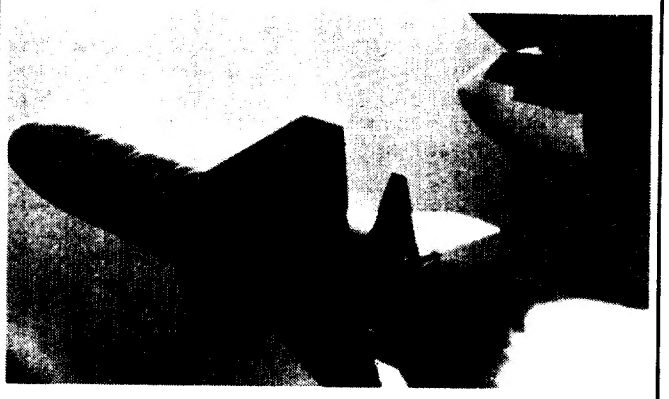
MORADA ————————————————————

————————————————————

Juntar cheque ou vale do correio e enviar para: «Diário de Lisboa» Rua Luz Soriano, 44 – 1200 LISBOA (NÃO ESQUEÇA O CÓDIGO POSTAL)

O secretário de Estado da Segurança Social afirmou ontem, no decorrer de uma conferência de Imprensa subordinada ao tema «Tabaco ou saúde, a escolha é sua», que o Governo está sensibilizado para o problema dos perigos causados pelo tabaco.
Um grupo interministerial de trabalho foi encarregado de promover em Portugal as acções previstas nas comemorações (2.ª feira), do Dia Mundial da Saúde.

Reúne-se hoje no Porto a Comissão Executiva Distrital do MDP/CDE para apreciar a proposta da Comissão Nacional sobre o acordo com o PCP para as eleições legislativas e que deverá ser presente ao Encontro Nacional no próximo dia 20. Na reunião de hoje estará presente José Manuel Tengarrinha, presidente do MDP/CDE, que procederá a uma troca de informações sobre a actividade do partido.



Integradas na sua campanha pelo desarmamento e contra a instalação dos novos mísseis na Europa, o Conselho Português para a Paz e Cooperação promove amanhã, na Moita, e sábado, em Setúbal, duas sessões públicas de esclarecimento.
Entretanto Cunha Serra e Castro Neves, respectivamente membros da Presidência e do Secretariado Nacional, estarão presentes de 4 a 6, em Praga, na reunião do Secretariado Internacional de Solidariedade com o Povo Árabe e a Palestina, para discutir o seu programa de acção para 1980.

O Presidente da República recebeu ontem, em audiência, no Palácio de Belém, o embaixador de Portugal na Venezuela, eng.º Walter Rosa.
Ramalho Eanes recebeu também o ministro da República para os Açores, almirante Silva Horta, com quem tratou assuntos de interesse para aquela região autónoma.

Mais de 200 sargentos já se inscreveram para o almoço comemorativo do 25 de Abril, organizado pelos sargentos do Exército na Região Militar Norte, e que se realiza no dia 26, em Matosinhos.
Em Lisboa, conforme noticiámos ontem, o almoço realiza-se no dia 19, em local a designar, enquanto o dos oficiais do Quadro Permanente se realiza em Lisboa, no dia 26, no Pavilhão dos Desportos.

A CRÓNICA AGRICOLA

Ainda as explorações familiares

Alexandre Ramos

Inserimos, repetindo, as palavras do senhor ministro da Agricultura.

O que aconteceu hoje é o início da primeira etapa de novas normas de distribuição de terras na zona da Reforma Agrária, não traz, de resto, nada de novo, pois fazia parte do programa do Governo. Foi nessa base que as eleições foram ganhas. É pois, uma situação conhecida. Trata-se de voltar a dar à iniciativa privada o lugar que lhe compete, pois, este Governo repudia o colectivismo como solução única (da Imprensa de 14 de Fevereiro).

★

Quando do lançamento do pacote dos preços agrícolas, o senhor ministro, em conferência de Imprensa, a 19 de Março, fazia as seguines afirmações: **A nova política de preços agrícolas permitirá uma estabilidade futura nos esquemas culturais que dê ao agricultor a liberdade de fazer a melhor gestão da sua empresa sem que os artificialismos económicos o obriguem a desrespeitar as condições naturais do meio em que trabalha. À medida que os preços praticados no mercado nacional se vão aproximando dos níveis de preços europeus, terá claramente que se compreender que os aumentos dos custos dos factores, que de futuro se vierem a verificar, terão de ser principalmente compensados na gestão da empresa agrícola por ganhos de produtividade e por melhor adaptação das culitvas ao meio. Isto, porque os seguimentos dos níveis de preços europeus não permitirão situações artificialmente empoladas com reflexos na inadequação da relação cultura-técnica – fertilidade – clima. (Imprensa de 20 de Fevereiro).**

★

O primeiro grupo de informações contém o programa do governo AD que se concretiza na entrega da terra para uso, criando pequenos agricultores – 40 ha no Alentejo – a partir das áreas exploradas pelas UCPs. É, pois, um programa da liquidação das UCPs/Coop, através da criação de pequenas ou pequeníssimas explorações familiares.

Trata-se de um projecto político na base de: **Dá-me o teu voto que eu te entregarei terra para amanhares.** Foi com este projecto que, segundo o senhor ministro, a AD ganhou as eleições. Ora, na zona da Reforma Agrária a AD não ganhou eleições nenhumas. As eleições foram ganhas pelas forças de esquerda que defendem exactamente as UCPs/Coop.

O ganho de votos tem vindo a processar-se de eleição para eleição, o que confirma e rectifica o apoio populacional, indiscutivelmente crescente, aos modelos que foram escolhidos, preferencialmente, pelos trabalhadores alentejanos.

Os ganhos eleitorais, confirmados e rectificados, acontecem numa situação, em que aqueles modelos são persistentemente agredidos com a violação da legalidade institucional, com maus tratos físicos, com estrangulamentos financeiros.

Ao defenderem o modelo UCPs/Coop, os trabalhadores alentejanos aceitaram voluntariamente a dor que as forças da reacção e da direita da AD lhe haviam de fazer penar.

E, ao fazê-lo, defendem igualmente a única fórmula possível no contexto alentejano, e que se outras grandes vantagens não tivesse, tinha, pelo menos, como vimos na última crónica, o mérito de ser economicamente correcta, de constituir solução capaz de gerar a **produtividade** de que o senhor ministro falou na sua conferência de Imprensa do dia 20 de Fevereiro.

★

No MAP existem trabalhos vários que demonstram – a confirmar o que se passa em toda a parte que a **produtividade,** em Agricultura, cresce, repita-se mais uma vez, quer pelo aumento da dimensão, quer pela intensificação dos capitais aplicados.

Peguemos num desses trabalhos sobre o leite; relacionando o preço do custo do dito com o número de vacas da exploração agrícola – 1977 – lê-se:

n.º de vacas	Preço médio do litro de leite (Norte litoral)
1 a 2	15 010
3 a 5	13 284
6 a10	14 262
11 a 20	11 718
21 a 50	10 865
50	10 024

O RT (rendimento do trabalho), em contos, para a vaca de 4500 l/ano, varia de 50 para 350, quando o número de vacas passa de 10 para 50.

Se um pastor maneia 300 ovelhas e se ganha 6 contos por mês, o custo por ovelha, é de 20$00. Se ganha o mesmo, mas guarda 100 ovelhas, o custo por ovelha é de 60$00.

Se cada ovelha **arroba,** isto é, se dá uma de queijo por época, as 300 dão 4500 kg. O pastor ganha 72 contos/ano. Então, cada quilo de queijo tem de trabalho do pastor – 72 contos a dividir por 4550 kg – ou seja 16$00 (para simplificar, não fazemos conta nem à carne nem à lã).

Mas se as ovelhas forem de boa raça leiteira, o que necesariamente custa mais dinheiro, exigindo mais capital e derem o dobro do leite, dobrando o queijo, o trabalho do pastor integrado no queijo, é só de 8$00 por quilo.

No primeiro caso tem-se um aumento da produtividade a partir do aumento da dimensão do rebanho. No segundo tem-se um aumento da produtividade a partir da melhor técnica.

Em ambos os casos, houve que aumentar capitais.

Há também aumentos de produtividade por uma melhor organização do trabalho, por uma melhor direcção. No fundo, também é investimento – investimento na formação profissional dos quadros.

É preciso explicar tudo isto, tintim-por-tintim para compreender o programa da AD e poder dizer que do seu programa estão ausentes as regras primárias da Economia.

E, como isto acontece, e o nosso agricultor de 40 ha não tem dinheiro para comprar mais ovelhas, nem mais terra para as manter, e também não pode comprar por exemplo carneiros da raça «Ile de France», que são carneiros grandes, não são pequenos como os nossos, acontecerá que o nosso agricultor vai morrer economicamente, face a uma empresa que para comprar e explorar carneiros grandes.

É, assim que a AD promove o desenvolvimento.

Pesquisas cancerológicas em lenta progressão

Claude Jasmin
serviço exclusivo "Le Monde"/"DL"

Acaba de ter lugar, em Nice, o congresso anual da Sociedade de Medicina Oncológica (cancerologia), sob a presidência do professor Maurice Schneider. Os cerca de trezentos participantes, franceses e estrangeiros, fizeram ali o ponto das novas terapêuticas do cancro e das esperanças, por vezes ainda tímidas, que suscitam. O doutor Claude Jasmim, professor agregado de cancerologia no hospital Paul Brousse (Villejuif), faz aqui a síntese dos pontos principais desta reunião.

A pesquisa cancerológica desenvolve-se tanto no plano experimental como no plano clínico. No plano experimental, duas teses terão particularmente despertado a atenção, no congresso de Nice.

É sabido que estudamos no animal os produtos e os métodos que devem permitir-nos avançar na compreensão e no tratamento do cancro. Durante muito tempo, utilizaram-se exclusivamente ratos nos quais se enxertavam células tumorais provenientes doutros ratos da mesma raça, cujo tumor foi inicialmente produzido por um agente químico ou por um vírus, por exemplo. Acontece frequentemente que o tumor primitivo foi obtido há quinze ou vinte anos e transplantado de rato em rato em numerosos laboratórios do Mundo. A vantagem é a de todos os laboratórios poderem trabalhar sobre um material standardizado, além de que estes tumores transplantados «crescem» rapidamente permitindo, pois, a obtenção de resultados rápidos.

Infelizmente, apercebemo-nos cada vez mais que estas vantagens são anuladas pelo carácter muito artificial destes tumores transplantados, pelo que não são representativos dos tumores humanos que lhes competiria substituir. Tornou-se evidente que, em rigor, só podem servir para seleccionar os produtos anticancerosos que poderão ser ensaiados no homem. Impossível, contudo, ir mais além: saber se o produto terá realmente uma actividade sobre os tumores humanos e, sobretudo, prever sobre quais deles o produto será activo. Nem sequer é possível comparar a actividade antitumoral dos diferentes produtos.

O doutor A. Goldin, responsável pelo programa de triagem dos novos produtos no Instituto Nacional do Câncro (N.C.I.) de Bethesda, nos Estados Unidos, ilustrou estes problemas e mostrou a nova estrutura do seu sistema experimental de triagem das subtâncias anticancerosas. O N.C.I. utiliza actualmente tumores de origem humana enxertados em ratos especiais, chamados «ratos nus» que têm defesas imunitárias congenitamente anormais, pelo que toleram o enxerto de células tumorais humanas.

Espera-se, através deste sistema, reconhecer melhor os produtos activos sobre os tumores humanos. Estes, enxertados no rato nu, são igualmente utilizados em França, nomeadamente pelo doutor Courdi, da equipa do professor Malaise, de Villejuif, que estuda particularmente a acção de substâncias químicas, ditas «rádio-sensibilizantes», capazes de aumentar os efeitos das radiações sobre os tumores.

Os enxertos de tumores humanos em ratos nus não podem, no melhor dos casos, senão resolver parcialmente o problema dos modelos experimentais. Com efeito, este sistema artificial está muito afastado das condições em que se desenvolvem os tumores espontâneos no homem. O melhor modelo é provavelmente representado por tumores animais induzidos por substâncias químicas, radiações ou vírus. Torna-se necessário descobrir não só as drogas úteis, mas, dado que cada tumor difere dum doente para o outro, poder encontrar, para cada canceroso, os agentes antitumorais mais activos sobre o seu tumor, a fim de ampliar as possibilidades de o fazer regredir.

A equipa dos drs. Salmon e Alberts, de Tucson (Arizona), preparou um método que permite cultivar num meio semi-sólido as células dos tumores humanos. Neste meio gelatinoso podem desenvolver-se colónias de células a partir duma só célula.

Pode-se medir a acção das drogas sobre o desenvolvimento destas colónias e predeterminar, assim, para cada doente, as substâncias antitumorais mais activas sobre o seu tumor.

Os progressos da imunologia fundamental

O grupo de imunologia do Instituto de Cancerologia e de Imunogenética de Villejuif apresentou vários resultados interessantes. Sabe-se da importância, desde há vários anos reconhecida, das defesas imunitárias na reacção dum canceroso contra o seu tumor. Deste conceito resultou a imunoterapia que consiste em estimular as defesas naturais. Com o decorrer dos anos, começa-se a reconhecer melhor a grande complexidade do sistema imunitário e a tentar-se manipulá-lo para aumentar a resposta do organismo dirigida contra as células tumorais.

É assim que Kiger, Olson e Mathé descreveram uma nova categoria de células imunitárias que reagem contra as células tumorais como contra as células normais dum mesmo indivíduo, a que chamam de células autocitotóxicas. Por outro lado, numerosas substâncias naturais ou

Continua na pág. 10

Comemorações do 4.º aniversário da Constituição

Festa e luta em defesa do regime democrático

O passeio de quarenta crianças pelas ruas de Lisboa, dentro dum «eléctrico chamado Constituição» terá sido ontem a nota mais festiva das comemorações do 4.° aniversário da aprovação da Constituição pela Assembleia Constituinte.

Em todo o País, foram levadas a cabo outras iniciativas, na sua maior parte sintonizadas num objectivo comum – defender a Constituição e o regime democrático saído do 25 de Abril.

Em Lisboa, Magalhães Mota, num colóquio da ASDI sobre a Constituição definiu-a como um texto essencialmente democrático, progressivo e aberto, salvaguardador de todos os direitos fundamentais. Por seu turno, Sottomayor Cardia considerou a Lei Fundamental como o «electrocardiograma de uma revolução arrítmica».

Em Aveiro, com a participação de simpatizantes da UEDS e da ASDI, o Partido Socialista promoveu um colóquio, dirigido por Carlos Candal, no qual Cunha Leal afirmou que «o elemento essencial da Constituição é ter sido o instrumento que reinstalou o povo soberano na sua própria democracia». Mais adiante referiu «ser chegada a altura de, para aqueles que acreditam na democracia, se darem as mãos e reencetarem a luta necessária para a defesa do regime instituído pela Constituição».

No distrito de Lisboa realizaram-se as duas únicas manifestaçoes de apoio à Constituição.

A principal promovida pelo Sindicato dos Marinheiros com o apoio de estruturas de trabalhadores afectas à UDP, desfilou desde o Cais do Sodré até S. Bento. À frente, seguiam o deputado Mário Tomé, o dirigente das correntes minoritárias da CGTP, organização que não apoiou o desfile. Otelo Saraiva de Carvalho e a jurista Alcina Bastos, solidarizaram-se com os objectivos de defesa da Constituição propostos pelos manifestantes, embora não tivessem comparecido.

No Cacém, algumas centenas de pessoas convocadas por organizações sindicais, de mulheres e de reformados, afectas à CGTP, concentraram-se frente à Junta de Freguesia local, depois de terem desfilado com bandeiras e cartazes. Ali aprovaram diversas moções sobre a actual situação política.

Autarquias

Mas em termos de comemoração do quarto aniversário da Constituição, o maior número de notícias vem das autarquias locais, enquanto a Assembleia da República espera pelo próximo dia 8 para fazer a tradicional sessão solene com a presença do Presidente da República. Apesar disso, em Lisboa, o silêncio foi tónica. E isto porque os vereadores da AD acharam por bem não comparecer na sessão da Câmara Municipal marcada para ontem, não fosse o diabo tecê-las e terem mesmo de comemorar um texto que não apoiam. Nuno Abecassis, o presidente que quer «mudar» Lisboa, e outros quatro vereadores da direita municipal não apareceram e a Câmara ficou sem «quorum» para deliberar sobre os assuntos correntes, e muito menos, sobre o aniversário da Constituição.

Mas diferente foi a situação na Câmara Municipal da Guarda, que promoveu uma sessão comemorativa na qual participou o jurista Nunes de Almeida, membro da Comissão Constitucional. Depois de salientar que o Pacto entre o MFA e os partidos mais não representou que o desejo das forças políticas de «alijarem de si a responsabilidade pela instituição militar», aquele constitucionalista acentuou, a propósito do referendo, desejado pela AD: «Não se votam 312 artigos por referendo, porque isso é uma falsificação da democracia».

Também no Cacém – constituído município da Amadora se realizou uma sessão comemorativa, à qual estiveram presentes delegados de todos os partidos representados na autarquia.

Ausente apenas o CDS, que enviou mensagem, e o PPM, que permaneceu silencioso.

Na Assembleia Municipal do Porto, foi aprovado por unanimidade um voto de congratulação pela passagem do 4.° aniversário da Constituição da República.

No entanto, a maioria AD daquele órgão autárquico recusou uma proposta no sentido de se promover uma sessão solene e pública comemorativa do 25 de Abril. Também na Assembleia Municipal de Gouveia o aniversário foi devidamente comemorado, em sessão convocada expressamente para o efeito. Idêntico procedimento foi adoptado pela Junta de Freguesia de Alcântara, em Lisboa, apesar de tentativas de boicote originárias das áreas da AD, e em Alhandra.

Açores

Na Região Autónoma dos Açores, a passagem do aniversário da Lei Fundamental foi apenas motivo para comunicados das forças da oposição. Enquanto o CDS se manifestava esperançado na próxima revisão e o PS elogiava o estatuto autónomo consagrado na Constituição, o PCP e a UDP teciam violentos ataques contra o Governo regional acusado de graves violações e constantes ofensivas contra a Constituição. Os sociais-democratas guardaram prudente silêncio.

PSD vai promover encontro nacional de organização

O PSD vai promover nos próximos dias 19 e 20, em S. Pedro de Muel, um encontro nacional de organização com a participação dos presidentes das comissões distritais e concelhias, os funcionários dos serviços centrais com funções de chefia e os directores de campanha a nível distrital.

Entretanto, Meneres Pimentel, antigo presidente da comissão política do PSD, exprimiu nas colunas do matutino «A Tribuna» a realização do Congresso Nacional do Partido para Junho e Julho, o que contraria o consenso existente no interior do partido entre vários sectores e dirigentes, nomeadamente o actual presidente da comissão política, Carlos Macedo, que defende a realização do Congresso para depois das eleições legislativas.

Revela o semanário "O Jornal"

Direito à greve ameaçado na revisão constitucional da AD

Proibir o que a AD considera «greves selvagens» e «greves políticas» será uma das tentativas a introduzir na revisão constitucional, a confirmar-se um texto publicado hoje pelo semanário «O Jornal».

Anunciado como um texto de trabalho da AD – um «Programa de revisão constitucional por uma nova Democracia Portuguesa» – a limitação de alguns direitos dos trabalhadores alcançados com o 25 de Abril, aparece claramente restringida.

Sem explicitar o que entende por uma «greve selvagem» ou uma «greve política», a nova proposta de revisão constitucional da AD prevê ainda outras restrições aos direitos dos trabalhadores, como seja retirar o «controlo operário» e substituí-lo por um poder «participativo». A regulamentação das Comissões de Trabalhadores será também um desejo da AD, para lhe subtrair os poderes constitucionais que ainda lhe restam. E tudo isto em nome de «uma sociedade de solidariedade e não de ruptura».

Trata-se de um texto muito longo, com intenções não de «revisão» mas de «adulteração» como dizia o dr. Almeida Santos (PS) num depoimento a propósito do 4.° aniversário da Constituição.

Esvaziar a Constituição de tudo aquilo que ela tem de progressista e de transformações estruturais da sociedade económica e política, em resultado do «25 de Abril» é patente neste texto, que ultrapassa em muito a anterior proposta de revisão de Sá Carneiro.

Qualquer alusão a «socialismo», «poder popular», «poder operário», «luta de classes», «MFA» não deixarão vestígios, se esta proposta da AD vingar.

Para além disso, deveria ser substituída a legislação que proíbe as organizações fascistas, alterando a expressão para «organizações totalitárias».

Televisão privada

Outro dos pontos curiosos (talvez escandalosos) desta proposta, é que a AD «propõe-se admitir o princípio da propriedade privada ou cooperativa de televisão».

Os princípios da Constituição Económica propostos neste documento da Aliança Democrática «enterram» o resto do espírito progressista da Constituição. Com o subterfúgio de regras antimonopolistas que valham tanto para os monopólios públicos como para os privados, a AD entende que os princípios económicos a propor [illegible] ser muito [illegible] princípio de igualdade e não discriminação entre o sector público e sector privado ou voltar a classificar a iniciativa privada como motor de arranque de toda a economia.

Por último, a AD para conseguir estes objectivos, pretende afastar os limites materiais e formais (maioria de dois terços) à revisão constitucional. Só assim a AD conseguiria impor estas alterações à Constituição, já que o Partido Socialista, com quem a AD precisa de negociar (necessidade de 2/3) não deverá estar na disposição de aceitar muitas destas propostas.

Mais do que revisão constitucional, a proposta da AD é o [illegible] de finados» da actual Constituição e o aparecimento de um novo texto constitucional, [illegible] semelhança com a actual Constituição «é pura coincidência». Com a divulgação deste documento, a AD define-se ainda melhor. E compreende-se cada vez mais a «Mudança».

Aprenda hoje a profissão do futuro!

Você pode agora converter-se num verdadeiro técnico de electrónica graças aos cursos que o Centro de Instrução Técnica elaborou para si: Electrónica, Radio e TV e Transístores. Conheça os nossos cursos e decida-se por um deles.

Estudando nos momentos livres, muito economicamente e beneficiando da excelente assistência pedagógica que lhe oferecemos, em pouco tempo você terá melhorado o seu nível social e económico, além da satisfação que sente em desempenhar aquela actividade aliciante e lucrativa que sempre ambicionou.

Outros cursos CIT: Desenho de Máquinas • Desenho de Construção • Programação Cobol • Contabilidade • Organização Administrativa de Empresas • Inglês • Francês • Cultura Geral • Corte e Confecção.

Informe-se. Preencha, destaque e envie-nos o cupão por carta ou colado num simples postal. Mas faça-o ainda hoje!

CENTRO DE INSTRUÇÃO TÉCNICA
R. D. ESTEFÂNIA, 32
1066 LISBOA CODEX

Grátis e sem compromisso enviem-me informação completa sobre o curso que indico

CURSO
NOME

PUB.

Sindicato dos Trabalhadores da Indústria dos Tabacos

SEDE: RUA DO MIRANTE, 51, 1.º LISBOA TELEF. 83 18 56

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

CONVOCATÓRIA

Para os efeitos do disposto na alínea b) do Art.º 24.º, dos Estatutos, convocam-se todos os sócios deste Sindicato no pleno gozo dos seus direitos, para uma Assembleia Geral Ordinária a realizar no dia 12 de Abril de 80, às 15.30 horas na Sede do Sindicato, Rua do Mirante, 51, 1.º em Lisboa, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

1 — Apreciação, discussão e votação do Relatório e Contas referente ao exercício de 1979 e o parecer do Conselho Fiscal.

Esta Assembleia terá início à hora marcada com qualquer número de presenças.

Lisboa, 25 de Março de 1980

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
David Manuel Roldão da Costa Galharoz

S. R.

MINISTERIO DA INDUSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Almodovar em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP — Zona Distribuição Alentejo-Algarve, a que se refere o processo 8/65 135, arquivo 5460 para o estabelecimento, na freguesia de Santa Cruz concelho de Almodovar, linha aérea a 15 KV, com 5378 metros, do poste n.º 73 da linha para Santa Cruz ao Posto de Transformação de Corte de Figueira; Linha aérea a 15 KV, com 161 metros, do poste n.º 16 da linha para Corte Figueira ao Posto de Transformação de Cumeada; Linha aérea a 15KV, com 10 metros, do poste n.º 21 da linha para Corte Figueira ao Posto de Transformação de Caçapos.

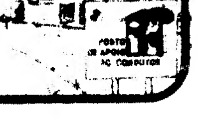
Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 21 de Março de 1980

O DIRECTOR DE SERVIÇOS,
José Flores

EVITE A FADIGA AO VOLANTE!

Divida a viagem em etapas. Pare nos postos de apoio nas estradas. Eles existem para sua segurança.



Vítor Alves ao "Pueblo"

Importante que o futuro presidente seja um militar

Numa entrevista concedida ao correspondente do «Pueblo» em Lisboa, o tenente-coronel Vítor Alves considerou «importante para a consolidação do regime, que o próximo Presidente da República seja ainda um militar e, se possível, o actual». Este conselheiro da Revolução sublinhou que em sua opinião «seria da maior utilidade manter durante uns anos mais o clima de confiança que a todos os níveis se criou à volta do actual comandante-supremo» e pôs em foco «os esforços desenvolvidos pelo general Ramalho Eanes como chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas para repor o equilíbrio da instituição sua hierarquia e diciplina».

Depois de referir que sob o comando do general Ramalho Eanes se passara «de uma situação de contornos anárquicos à normalidade da instituição», Vítor Alves salientou que desde 1976 o Presidente da República «mantém uma linha coerente, funcional para o exterior, como uma garantia final de vontade nacional» e que para interesses de Portugal não há que perder essa credibilidade.

Abordando os problemas surgidos entre o Governo AD e o Conselho da Revolução, o tenente-coronel Vítor Alves frisou que não existia conflito entre o Conselho da Revolução e o Executivo. «No sentido inverso, disse, não sou eu quem deve responder, mas existe, isso sim, uma procura contínua de conflitos por parte da AD com o CR, visando objectivos pouco claros que me parecem poder traduzir-se na vontade política de criar espaço para a retirada. Quero dizer que são por vezes tão clamorosas as inconstitucionalidades propostas que não posso concluir outra coisa que não seja tentativa de criar uma imagem de que o CR e o Presidente da República não deixam governar o Executivo.»

Vítor Alves comenta ainda ao jornalista do «Pueblo»: «Como se isto não fosse suficiente, estando já no poder, a AD, através dos seus parlamentares, não desiste dos ataques à Constituição e na chamada, não sua revisão, mas a sua destruição».

Em reforço do "espírito de Bissau"?

Eanes visita Cabo Verde de 16 a 20 deste mês

O Presidente da República visitará oficialmente Cabo Verde, de 16 a 20 deste mês. Durante cinco dias, o general Ramalho Eanes estará em Cabo Verde, para uma visita oficial, a segunda a um país africano de expressão portuguesa.

Será acompanhado nesta deslocação, pelo vice-Primeiro-Ministro e ministro dos Negócios Estrangeiros Freitas do Amaral, por um membro do Conselho da Revolução e o secretário de Estado das Pescas.

Para além dos aspectos protocolares da visita, as reuniões de trabalho entre o general Ramalho Eanes e o Presidente da República de Cabo Verde, Aristides Pereira, não deixarão de abordar alguns aspectos do contencioso entre Portugal e outras ex-colónias portuguesas.

Recorde-se, que, recentemente, efectuou-se uma cimeira dos chefes de Estados dos países africanos de expressão oficial portuguesa. Também as últimas declarações de Lopo Nascimento, ministro angolano do Comércio Externo, revelam o agravamento das relações de Portugal com Angola e Moçambique.

A visita terminará no dia 20, com a assinatura de acordos luso-cabo-verdianos e a deslocação do general Ramalho Eanes a várias ilhas de Cabo Verde. Ponto alto da visita deverá ser a visita à vila do Tarrafal, onde centenas de portugueses estiveram presos e foram torturados pelo regime fascista. Cabo Verde, uma visita para reavivar o «espírito de Bissau» ou apenas uma questão protocolar?

Recorde-se que o Governo da AD, depois de ignorar praticamente os países africanos de expressão portuguesa, está a fazer um «forcing» para emendar a mão. O presidente da CEE veio a Portugal e sublinhou a necessidade de Portugal se tornar uma «ponte» entre estes países e a Comunidade Económica Europeia. O Governo apressou-se a cumprir «ordens». Quanto ao Presidente da República, desde sempre tem tentado aproximar Portugal dos países africanos de expressão portuguesa. Para além da visita à Guiné, Ramalho Eanes deslocou-se também a Angola, para assistir às exéquias do presidente angolano Agostinho Neto.

Abriu a caça ao voto dos ausentes

Criados mais 118 postos de recenseamento no estrangeiro

Abriu a caça ao voto dos emigrantes e doutros portugueses residentes no estrangeiro há longos anos. Só de uma penada o Governo de Sá Carneiro criou, nada mais nada menos, que mais 118 postos suplementares de recenseamento eleitoral, a somar aos já existentes em países com comunidades de portugueses.

Na Argentina, foram criados 10; quatro em Angola; cinco na Austrália; sete na Bélgica; sete no Brasil; 31 no Canadá; oito em Espanha; nove nos Estados Unidos da América; dois em Moçambique; dois em Marrocos; 23 na África do Sul, um dos quais nos escritórios do Bank of Lisbon em Saver St; dois no Reino Unido; um na Rodésia; dois na Suécia; 16 na Venezuela; quatro no Zaire e um na Zâmbia. Esta portaria n.º 148-C/80), emanada do Ministério dos Negócios Estrangeiros vem hoje publicada como segundo suplemento na primeira série do «Diário da República».

Lei Eleitoral

O ministro adjunto Pinto Balsemão marcou para a próxima segunda-feira de manhã o encontro com o Partido Socialista com vista à troca de impressões sobre a lei do recenseamento eleitoral.

Almeida Santos e José Manuel Galvão Teles, farão parte da delegação socialista.

Entretanto, sabe-se já que a proposta governamental de Lei Eleitoral defende a inclusão dos símbolos dos partidos no símbolo das coligações que estes formem.

No projecto da proposta refere-se que as coligações podem continuar a escolher o respectivo símbolo, tendo, contudo, a sua representação gráfica de conter elementos identificadores dos partidos que constituem cada formação conjunta.

Rectificação

Défice do OGE

Foi por lapso que ontem anunciávamos em 1.ª página «um aumento do défice de 141 milhões de contos do OGE em relação ao ano passado». Com a notícia mostrava, o que se pretendia dizer era que o défice do OGE para este ano ascendia a 141 milhões de contos, representando mais 16,7 por cento do que o de 1979.

Do facto, pedimos desculpa, e apressamo-nos a tranquilizar os nossos leitores: com a corda no pescoço, mas não tanto...

II Jornadas Constitucionais

Melo Antunes e Pezarat Correia falarão sobre "revisão" e Reforma Agrária

PORTO, 3 – Foi anunciada, ontem, em conferência de Imprensa efectuada na Cooperativa Árabe, a realização das II Jornadas Constitucionais nos próximos dias 10, 12 e 13, na Faculdade de Engenharia. Falando em nome dos organizadores, a Cooperativa Editorial de Defesa da Constituição (CODECO) que publica a revista «Fronteira», o juiz dr. Flávio Ferreira acentuou que esta iniciativa tem por objectivo «o estudo, defesa e divulgação dos princípios programáticos, valores e caracterísitcas políticos e sociais da Constituição de 1976».

Conforme o «DL», noticiou há dias, participam nestas jornadas os conselheiros Melo Antunes e Pezarat Correia, o constitucionalista Amâncio Ferreira e o deputado Vital Moreira.

«Direitos, Liberdades e Garantias» será o tema do debate do dia 10 (às 21.30), no qual ferão comunicações Barros de Moura, Raul Castro e Rui Osório. No dia 12, sábado, debater-se-á às 15.30, «A Reforma Agrária e a Constituição» com comunicações de Pezarat Correia e Castro Guerra. E às 21.30 «Revisão Constitucional: o quê? Como? Com quem?», com intervenções de Melo Antunes, Vital Moreira e Amâncio Ferreira.

Está prevista, mas ainda não confirmada, uma sessão de encerramento no dia 13, com intervenções de Henrique de Barros e Maria de Lurdes Pintasilgo.

Para participarem nestas jornadas foram igualmente convidados Jorge Miranda, Carlos Candal e José Luís Nunes.

As I Jornadas Contitucionais efectuaram-se em Coimbra nos dias 7,8 e 9 de Abril de 1978.

O Secretariado Nacional do PS congratulou-se pela forma democrática e plena de maturidade política com o decorreram os congressos das federações distritais, que assim contribuíram para uma maior coesão e reforço da militância dos socialistas no prosseguimento dos objectivos estratégicos centrais deste ano eleitoral: a derrota da AD e a vitória do candidato presidencial proposto ou apoiado pelo PS».

Para o Secretariado «a riqueza dos debates travados e a qualidade das moções apresentadas», provaram que o PS « dispõe agora de estruturas federativas à altura das importantes batalhas eleitorais que se avizinham».

Socialistas açorianos

Os socialistas de S. Miguel acusaram ontem o PSD, em comunicado, de silenciar «a defesa dos reais interesses da Região do processo autonómico e da população açoriana».

Segundo a Federação das Ilhas de Santa Maria e S. Miguel do PS, isto deve-se à «posição subalterna, no contexto da AD, que o PSD está assumir em matéria de opção de fundo quanto às próximas eleições regionais, legislativas e presidenciais».

JUNTA NACIONAL DOS PRODUTOS PECUÁRIOS

ANÚNCIO

CONCURSO PÚBLICO PARA ARREMTAÇÃO DA EMPREITADA DE CONSTRUÇÃO DA ESTAÇÃO DE TRATAMENTO DE ÁGUAS RESIDUAIS DO MATADOURO DE LEIRIA.

Faz-se público que às 15 horas do dia 13 de Maio de 1980 se procederá na Junta Nacional dos Produtos Pecuários — Serviços de Contencioso — Rua Rosa Araújo, n.º 34 — 2.º andar, em Lisboa, à abertura das propostas referentes ao concurso acima designado.

Caução Provisória 425 000$00

Alvarás exigidos: 1.ª, 3.ª, 6.ª, 7.ª, 9.ª, 10.ª e 11.ª, Subcategorias da I Categoria, VI Categoria e VII Categoria da Classe 2 B.

Prazo para apresentação das propostas: até às 17h 30 do dia 12 de Maio de 1980.

O processo de consulta encontra-se patente até ao acto público do concurso das 9 às 12h30 e das 14h às 17h30 nos Serviços de Contencioso da Junta Nacional dos Produtos Pecuários, sitos na Rua Rosa Araújo, n.º 34-2.º em Lisboa.

Lisboa, 24 de Março de 1980

O PRESIDENTE DO CONSELHO DE DIRECÇÃO
(assinatura ilegível)

MINISTÉRIO DOS ASSUNTOS SOCIAIS

HOSPITAL DE SANTA MARIA

FORN. E MONTAGEM DE DIVERSA APARELHAGEM DE R.X. — Serv. Radiologia .....Conc. Público n.º 1/80-IE

FORNECIMENTO DE APARELHOS PORTÁTEIS

RODADOS — Serv. Radiologia .....Conc. Público n.º 2/80-IE

FORNECIMENTO DE VENTILADORES ENGSTROM e respectivos acessórios — Serv. Medicina Operatória — Piso 7 .....Conc. Público n.º 3/80-IE

FORNECIMENTO DE VENTILADORES ENGSTROM e BIRDS MARK 7 A e respectivos acessórios — Serv. Cirurgia Cardio Torácica .....Conc. Público n.º 4/80-IE

As respectivas condições encontram-se patentes todos os dias úteis das 9 às 12.30 horas e das 14 às 17.30 horas, excepto aos sábados das 9 às 12.30, na Secretaria de Aquisições (I.E.).

A abertura das propostas terá lugar no dia e hora indicados nos Cadernos de Encargos.

Lisboa e Hospital de Santa Maria, 27 de Março de 1980

PEL'O DIRECTOR DO SERVIÇO DE APROVISIONAMENTO
(J. d'Almeida Ribeiro)

VISITE A CHECOSLOVÁQUIA

JULHO – 1 a 12 – Praga, Marianské Lázne, Lidice Plzeň
JULHO/AGOSTO – 22 a 2 – Praga, Jevany, Zelezná Ruda, Klatovy
JULHO/AGOSTO – 29 a 9 – Marianské Lázne, Zevany, Praga Plzeň
AGOSTO – 12 a 23 – Praga Bratislava, Zevany, Lidice, Konopiste
AGOSTO/SETEMBRO – 26 a 6 – Praga, Marianské Lázne, Karlovy Vary

TODAS AS DESPESAS INCLUÍDAS
Visitas sociais e programa cultural
Inscrições e informações na:

Associação Portugal-Checoslováquia
Rua Artilharia Um, 105, 4.º – Telef. 68 85 87 – 1000 Lisboa

Em colaboração com a Agência abreu

de ontem para hoje

Acentua-se o drama na "Casa da Padeira"

Num velho edifício da Rua da Reboleira, 37, no Porto, vegetam na mais aviltante promiscuidade, desde Dezembro do ano passado, dezassete famílias num total, de cerca de meia centena de pessoas, entre as quaisx se contam quase duas dfezenas de crianças. Aquelas pessoas foram para a Rua da Reboleira com a promessa do município que só ali permaneceriam pelo espaço de dois meses, até serem alojadas em casas condignas no Bairro do Ramalde. São cidadãos que tiveram de ser retirados de habitações em ruína ou postos ao relento na sequência de despejos. Volvidos 4 meses a câmara não solucionou o problema de aqueles munícipes cansados de «viver» num ambiente de promiscuidade chocante estão na disposição, segundo confessaram ontem ao «DL», de instalar-se nos corredores camarários, como forma de protesto contra as condições de vida tão degradantes. Velho edifício da Rua da Reboleira, conhecido pela «Casa da Rosa Padeira» (antigamente explorado com o aluguer de quartos), e mais tarde adquirido pelo município para ali instalar um infantário, esconde para além da sua fachada, seiscentista em granito trabalhado, o drama de dezassete famílias a quem a Constituição da República Portuguesa consagra, no Art.° 65.° o direito à habitação «em condições de higiene e conforto que preserve a intimidade pessoal e a privacidade familiar». Só que na «Casa da Rosa Padeira», a ameaçar ruína sem vidros nas janelas, com quartos divididos em números e minúsculos compartimentos fétidos, com os pais a dormir na mesma cama com os filhos, com ratasanas a passear-se por entre as crianças e adultos, com percevejos nas enxergas, aquele artigo da Constituição é letra morta.

Passear de barco em Castelo de Bode

A partir do próximo fim-de-semana, segundo fui ontem anunciado em Tomar, os visitantes da albufeira de Castelo de Bode, no rio Zêzere, passam a contar com mais um atractivo: uma viagem de barco, num percurso de trinta quilómetros, ao preço de duzentos escudos por pessoa. O barco utilizado será o «São Cristóvã», com lotação para duzentos passageiros, que fará duas viagens diárias. Este mês, o «São cristovão», funcionará fapens aos sábados e domingos, mas partir de Maio a sua actividade tornar-se-á.

Castelo Branco: Regimento fica onde está

O Regimento de Infantaria de Castelo Branco (RICB) não irá ser extinto, conforme garantiu ontem naquela cidade o comante da Região Militar Centro, general Pedro Cardoso. Registe-se dada como provável em virtude das actuais instalações do quartel que engloba ainda o Regimento de Cavalaria 8, estarem segundo o município local, a dificultar o desenvolvimento urbvanístico de Castelo Branco».

Leiria: «Enterro do Bacalhau» na Quaresma

Segundo foi ontem anunciado em Leiria, a aldeia de Soutico (freguesia daquele concelho) irá ser palco de um «Enterro do Bacalhau», representação teatral que retoma uma velha tradição regional do período da Quaresma. Contando com a participação de cento e cinquenta figurantes, esse «Enterro» é uma iniciativa do Clube Recreativo e Desportivo de Sotocico, em colaboração com a filarmónica local.

Cartazes de «Frenéticas»

Durante a sessão de ontem da Assembleia da República Municipal do Porto foi decidido reactivar um velho projecto de criação da federação de municípios que ontem por objectivo planificar os problemas básicos do grande porto em termos de sanemaneto, transportes, serviços etc.

Os vários grupos políticos ali representados apresentaram várias situações graves existentes na cidade ao nivel habitacional e de falta de condições de salubridade, tendo na oportunidade Mário Brochado Coelho apontado que apesar de «toda a gente se preocupar com a proliferação de cartazes de cariz político» a cidade tinha sido inundada com cartazes das frenéticas. E não houve multas...

«Contribuinte»: dois milhões de impressos

Dentro de oito dias irão ser colocados no mercado dois milhões de impressos de «número do contribuinte» – revelou ontem uma fonte do Ministério das Finanças. Será a Imprensa Nacional quem irá tratar da impressão daqueles boletins fque se esgotaram nas diversas repartições, levando o Governo a prorrogar o prazo da sua entrega. Nesse sentido, um despacho de Cavaco e Silva, publicado na folha oficial, esabeleceu que, durante o mês de Abril, as entidades pagadoras de rendimentos ainda não exigirão aos respectivos titulares o número do contribuinte.

No Algarve: conservas «dopadas»

O Instituto de Conservas de Peixe embarcou ontem um lote de mil caixas, com cem mil latas de conserva, que uma firma de Vila Real de Santo António (Algarve) preendia exportar para França. O embargo deve-se ao facto de, após a primeira verificação em 28 de Dezembro, terem sido encontradas opadas (com vestígios do má conservação) em sucessivas operações de fiscalização: 1200 latas numa vez, 370 latas passados sessenta dias e 125 latas na última verificação ocorrida em 29 de Março. Os responsáveis da firma atribuem a deficiência em causa ao defeito de cravagem originado por uma caixa de 1600 tampos. Por sua vez, o director do IPCP em Lisboa, dr. Luís Torres, afirmou ser esta alegação precipitada, «porquanto ainda estão em curso os estudos laboratoriais para se apurar quais as razões do opamento das latas».

Câmara de Setúbal sai ilesa da campanha dos dois mil contos

AD reconhece: "eles perderam a cabeça"

O desvio de cerca de dois mil contos na Câmara Municipal de Setúbal, executado por uma ajudante de tesouraria que confessou prontamente o delito não afectou o prestígio dos principais responsáveis do Executivo, com realce para o Presidente Francisco Lobo. Muito embora tivesse sido esse o objectivo, que vários jornais de direita procuraram, a verdade, porém, é que a opinião pública setubalense não foi tocada por uma tal campanha. Sectores sociais-democratas com responsabilidade não hesitaram em declarar ao «DL» que os jornais que rapidamente se empenharam em «divulgar versões totalmente falsas dos acontecimentos», mais não fizeram do que demonstrar que «perderam a cabeça».

Vale a pena, contudo, contar um pouco desta história.

Foi assim, mais coisa menos coisa: uma funcionária, ajudante de tesouraria, Maria Odete Gomes, aproveitou-se de há uns tempos a esta parte do acesso de que dispunha junto das contas da Câmara Municipal de Setúbal. Rateio aqui, rateio acolá, apropriar-se-ia de uma quantia que poderá atingir cerca de dois mil contos. A fraude seria descoberta por causa de um episódio pouco vulgar: a Câmara teve de pagar os vencimentos do mês de Março recorrendo ao fundo cativo (em que a senhora em questão fazia os desfalques, sabedora de que tal fundo, não é utilizado para a gestão corrente e diária da Câmara e que, portanto, a irregularidade demoraria a ser descoberta) e os cheques emitidos para um tal efeito viriam devolvidos por falta de provisão. Depois, foi mais simples: fizeram-se contas, verificou-se o golpe e interrogou-se a funcionária. Esta, interpelada em casa confessou, chorosa, as suas actividades. A Câmara fez, entretanto, o que devia – congelou contas bancárias, realizou investigações, participou criminalmente, pediu inquéritos às entidades de Inspecção da Fazenda Pública.

Os factos foram estes. Que suscitaram de alguns jornais curiosas campanhas de mistificação e mentira. Por exemplo: que o desfalque fora executado por um membro do PCP de Setubal (a funcionária em questão não teve nunca qualquer ligação com esta organização política); o desvio foi perpetrado pelo presidente Francisco Lobo, na sua qualidade de membro do CC do PCP (a falsidade não teve qualquer eco junto da opinião pública em que sectores adversários da APU reconhecem a idoneidade e prestígio «intocáveis» de Francisco Lobo).

Acção serena

Convém acrescentar que a Câmara Municipal de Setúbal agiu, neste particular, com a serenidade e a eficiência que só a tranquilidade de consciência permitem. Nenhum dos membros do Executivo tomou qualquer posição pública ácerca do assunto, não deixando porém de emitir um comunicado (nota: o Executivo da Câmara Municipal integra três elementos da Aliança Democrática, quatro da APU e dois do Partido Socialista) em que a verdade foi reposta com clareza.

Neste comunicado, se dá conta da irregularidade, com um relato cronológico dos acontecimentos e referências explicita à actuação dos jornais «O Dia» e «Correio da Manhã». Finalmente, o Executivo da Câmara Municipal de Setúbal divulga posições tomadas por unanimidade na sua reunião de 1/4/80, de que respigamos actuações tendo em vista:

«1.° Intentar o conveniente procedimento judicial contra o jornal «Correio da Manhã».

2.° Desencadear mecanismos previstos na lei de Imprensa quanto ao exercício de direito de resposta.»

Finalmente, a Câmara de Setúbal promoveu ontem uma conferência de Imprensa para esclarecimento público dos órgãos da Comunicação Social (os jornais visados não se fizeram representar...), bem como dos inúmeros munícipes e funcionários camarários que quase enchiam o salão nobre. Ficou, nesta conferência de Imprensa, a claro todo o processo – o episódio em si não tem nada de espectacular, o aproveitamento que uma certa imprensa dele fez não é para estranhar. De resto, o mesmo não se pode desligar do aparecimento de dísticos em vários locais da cidade com insultos ao Partido Socialista e Aliança Povo Unido.

Campanha de calúnias

Intervieram, nesta sessão, vários vereadores (o Executivo fez-se representar na totalidade, encontrando-se também na mesa dois membros da Comissão de Trabalhadores da Câmara Municipal), e os factos deixaram a nu uma campanha que morreu à nascença. Interpelado pelo «DL», o vereador José Orlando, da Aliança Democrática, não se escusou a declarar:

«Nós estamos solidários com o senhor Presidente da Câmara nesta campanha de calúnias contra ele desenvolvida. E é mesmo isto que tem que se lhe chamar: campanha de calúnias.

Estamos solidários com Francisco Lobo porque conhecemos os factos e os mesmos não indiciam qualquer pista para se afirmar o que se afirmou.»

Entretanto, o Partido Comunista Português fez emitir, ao fim da tarde de ontem, um comunicado, assinado pela célula desta organização ao nível da Câmara Municipal. Repudiando a «intensa campanha anti-comunista à volta da fraude praticada», o comunicado afirma que a funcionária em questão «nunca foi nem é militante» do PCP, esclarecendo ainda que Maria Odete Gomes «foi membro» de uma CRT que este Partido não só não apoiou como seria atingido, em alguns dos seus membros, por impropérios públicos. A terminar, o comunicado lamenta os factos ocorridos e exige «o apuramento das circunstâncias em que se realizou o desfalque» e «medidas por parte do Executivo e do Poder Judicial em direcção aos potenciais implicados».

Primeiro Congresso Mundial de Psiquiatria Infantil

Grande parte das doenças das crianças não têm origem física – declarou à ANOP o secretário-geral do Primeiro Congresso Mundial de Psiquiatria Infantil, Herman D. Staples.

Esta é de resto, a conclusão a retirar de um Congresso que reune em Portugal mais de seiscentos especialistas da Europa, América do Norte e do Sul e Austrália. O Congresso termina hoje à tarde.

A participação portuguesa, coordenada pelo professor Dias Cordeiro, da Faculdade de Medicina de Lisboa, contou com 180 técnicos.

O Primeiro Congresso Mundial de Psiquiatria Infantil foi considerado um êxito pelos seus organizadores, não só pelo número de participantes, que excedeu o previsto, como pela qualidade das comunicações apresentadas.

Estas respeitam experiências e estudos efectuados em diversos países sobre os problemas do desenvolvimento psíquico e psíquico da criança, até aos 30 meses, ou seja, na primeira infância.

«Os médicos estão mais preparados para tratar as doenças físicas do que as perturbações decorrentes do relacionamento da criança com a mãe, a família, a escola, o ambiente», afirmou Staples.

As recentes investigações mostram, contudo, que a maioria das doenças infantis não carecem, de exclusivo tratamento médico, mas exigem uma resposta de psicólogos, sociólogos, assistentes sociais e outros técnicos relacionados com a infância.

Para se ter uma ideia do problema, basta referir que, segundo Herman Staples, 39 por cento das crianças internadas em hospitais parisienses sofrem de perturbações funcionais.

Estas perturbações podem revelar-se em dificuldades relativas ao sono, alimentação, comportamento afectivo, desenvolvimento motor e intelectual da criança.

A psiquiatria infantil é recente.

Staples recordou que só depois dos Estudos de Freud, mostrando que os problemas mentais, dos adultos, têm origem na infância, essa fase da vida dos indivíduos ganhou interesse para os técnicos.

Hoje, em países como os Estados Unidos, à psiquiatria infantil junta-se a da adolescência e da velhice, como especialidades.

Mais desenvolvida nos países ricos, a psiquiatria infantil não pode ser considerada um luxo, conforme sublinhou o professor Dias Cordeiro.

«Só se adoptarmos uma atitude correcta, para com a criança, haverá mais hipóteses de termos adultos de boa saúde», declarou à ANOP Dias Cordeiro, defendendo a necessidade de dar aos médicos pediatras uma melhor preparação pré e pós graduação no campo da saúde mental.

A medicina infantil deverá ser assegurada por equipas de médicos, psiquiatras, psicólogos, sociólogos e outros técnicos envolvidos nos cuidados à infância.

A psiquiatria infantil nos países subdesenvolvidos ou em vias de desenvolvimento será aliás um dos temas a debater no próximo Congresso Mundial que se efectua dentro de três anos.

Uma boa psiquiatria infantil permitirá aos países poupar muito dinheiro em custos de hospitalização, problema que interessa sobremaneira aos países de fracos recursos.

A infância tem sido considerada tradicionalmente uma fase da vida sem problemas. A experiência mostra que não é verdade. O problema que se coloca hoje aos técnicos de saúde é o de descobrir como comunicar com as crianças, mesmo quando elas não falam, para as compreender.

«Isso implica aceitar que a criança tem sentimentos, vontade de direitos», afirmou Herman D. Staples.

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da patente Nº 64 840, para «PROCESSO PARA A PREPARAÇÃO DE ÉSTERES ARALQUÍLICOS DE ÁCIDO 1,4-DIHI-DROPIRIDINOCARBOXÍLICO

COM EFEITO CORONÁRIO E ANTIHIPERTENSIVO, APLICAÇÃO DOS MESMOS PARA A PREPARAÇÃO DE COMPOSIÇÕES FARMACÊUTICAS COM EFEITO CORONÁRIO E ANTIHIPERTENSIVO E APLICAÇÃO DESTAS COMPOSIÇÕES FARMACÊUTICAS PARA O TRATAMENTO DE DOENÇAS DA CIRCULAÇÃO SANGUÍNEA».

Trata:

CLARKE MODET &C.ª LTD.ª
Patentes e Marcas
Rua Castilho, 201-3º Esq.
1000 LISBOA

PUB.

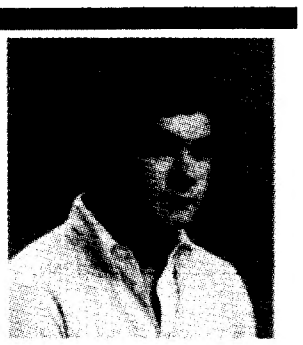
LIVROS E GRAVURAS

TRÊS LOJAS À SUA DISPOSIÇÃO

O MUNDO DO LIVRO
Largo da Trindade, 11-13

LOJA DAS GRAVURAS
Centro Comercial Sopal
Loja 18 – Rua Ivens, 58

O MUNDO DAS GRAVURAS
Shopping Centre Palladium
Loja 19 – Av. Liberdade, 1 e 7



30 DIAS DE SAUDADE

AGRADECIMENTO

O Pai a Mãe e Irmão de José Carlos Castanheira Correia — que perdeu a vida no brutal acidente de viação ocorrido no cruzamento do Campo Grande, com o autocarro laranja no passado dia 3-3-80 às 21,45, agradecem a todos quantos acompanharam à sua última morada ou que de qualquer modo lhe manifestaram o seu pesar.

No distrito de Beja

Entrega de reservas acompanhada de vandalismo e roubos

Outro roubo se verificou esta noite na UCP «Esquerda Vencerá», da qual foram ontem entregues 4 reservas aos antigos proprietários.

Um trabalhador informou-nos que de noite a UCP foi assaltada e 78 vacas mais as respectivas crias desapareceram, num total de mais de cem cabeças de gado.

Ontem, com grande aparato da GNR, a aldeia de Pias, no concelho de Serpa, onde se encontra a UCP, foi cercada por elementos daquela força militarizada. Quem assistiu aos acontecimentos refere que protegeram a entrega das quatro reservas num total de 600 hectares, 400 a 500 guardas, 30 jeeps e cães-polícias da GNR.

Às 9 horas da manhã começaram a ser entregues as reservas de Manantim, Guarita, Amendoeirinha e Casqueiros, a os antigos proprietários da Sociedade Agro-Pecuária dos Marianos, Sociedade dos Azeites de Moura, Mário Fernandes Piçarro e Manuel Bebiano Vasques Salgueiro.

Na semana passada foram entregues mais duas reservas desta Unidade Colectiva de Produção e mais dez estão já marcadas.

Os reservatários e seus apaniguados cometeram mais tarde e de acordo com as informações obtidas no local, verdadeiros actos de vandalismo. Assaltaram a adega dos trabalhadores, onde arrombaram portas e partiram vidros, destruíram utensílios do laboratório de análise de vinhos e vieram depois para a rua beber o vinho por garrafões.

Abasteceram os carros com gasóleo dos trabalhadores e das oficinas da UCP desapareceram peças para as máquinas. Desaparecerem também seis tractores, seis classificadoras, cinco charruas e alfaias várias, bem como dois semeadores e dois motores de rega.

Ao ser informado do que se estava a passar, o presidente da Câmara de Serpa tentou intervir mas foi afastado por elementos da GNR.

Mais dez reservas da «Esquerda Vencerá» estão marcadas para serem devolvidas aos agrários. É hoje mais três reservas serão devolvidas, uma na UCP «Flor do Alentejo» e mais duas na «Estrela do Alentejo».

Outros roubos e entregas

Anteontem a «Estrela do Alentejo» foi também assaltada por agrários de onde levaram tractores, charruas, um escarificadore caixas de ferramentas. Os agrários também queimaram bandeiras e partiram o relógio da oficina.

Também o Monte do Pinel na «Muralha de Aço» foi assaltado por agrários de onde foram roubados uma balança decimal, sete discos recortados, um cultivador de muares, uma serradeira e 100 galinhas. Também aqui funcionários do MAP e elementos da GNR presenciaram estes actos.

Ontem mais seis reservas foram demarcadas por funcionários do MAP na freguesia de Albernoa, concelho de Beja.

Correr da pena

Império

Era um coronel pára comandando francês e virou-se para mim como se fosse feito de uma peça só. Todo o seu tronco, pescoço taurino, cabeça máquina zero, tinham ficado rígidos depois de uma fractura da coluna e da bacia e de algumas coisas mais. Sorria como um actor secundário numa fita da série B e nunca aprendera a beber pequenas quantidades de champagne: eram garrafas atrás de garrafas. O que mais impressionava era o seu terrível arcaboiço, que arfava como um enorme fole à medida que ia enumerando as feridas contraídas na guerra à subversão internacional: arrozais da Indochina, cimos gelados do Atlas, ruas poeirentas de Argel, noite mineira do Catanga.

Algumas dessas batalhas, é certo, o Ocidente tinha-as perdido. Para o sopro de gelo da sua voz, tão em desarmonia com aquele sorriso – mesmo com aquele sorriso – as derrotas não eram, porém, importantes. Os militares do Ocidente conhecem o seu caminho e só não tropeça quem não anda. Tinham sido aliás os políticos, que não sabem armar uma automática e que pedem água quando ouvem a música de uma bazooka, que tinham por vezes assinado como derrotas o que tinham sido vitórias no terreno. Ah, ah, ah...

Conheci-o perto da sede militar da Aliança Atlântica na Europa, há muitos anos, onde me tinha mandado a febre dos jornais. Desesperava-se por ninguém ter nunca escrito a sua epopeia. Nos primeiros minutos percebeu que também eu não ia dedicar-lhe nem uma linha. Então falou com muito mais ódio, bebeu muito mais champagne, quis-me ensinar que não havia no mundo um único lamento de protesto que fosse espontâneo, que nascesse apenas do desejo persistente de outra vida.

Falo dele agora porque é sempre nele que penso quando na nova classe política alguém ergue a sua taça para brindar à reaproximação portuguesa do Ocidente militar. Nunca consigo ouvir-lhes um discurso. Vem-me à cabeça o estrépido de um fogo indomável, que ele atiçava e invocava ainda na sua paralisia, e por detrás há gritos de patriotas moribundos, e mais longe uma espécie de música das independências. Vamos por onde, companheiros?

João Mendes

Primeiro Encontro de Terapia Familiar

O Primeiro Encontro sobre Terapia Familiar, promovido pela Sociedade Portuguesa de Terapia Familiar, decorreu ontem na Fundação Calouste Gulbenkian.

De acordo com os especialistas na matéria, a terapia familiar tem como objectivo modificar a «interacção» na família, do uue deverão resultar alterações em todos os membros da família, incluíndo a anulação do comportamento indesejável de alguns dos seus membros.

No encontro de ontem participaram o especialista italiano Maurizio Andolfi e vários portugueses.

A entrevista de uma família foi talvez o ponto de maior interesse dos trabalhos.

A terapia familiar deve ser utilizada quando uma família tem problemas psico-sociais, dos quais se destacam as perturbações emocionais da infância e adolescência, neuróticas ou psicóticas, e as dificuldade entre casais.

Nos trabalhos de ontem foram também focadas as dificuldades com que a Sociedade Portuguesa se depara para desenvolver a terapia familiar. O apoio das autoridades oficiais é indispensável para que o movimento, por ora no princípio, se desenvolva.

Domingo já há touros

Manuel Jorge dos Santos, filho do saudoso Manuel, anunciou ontem à Imprensa, alguns dos nomes que veremos este ano no Campo Pequeño (e noutras praças da província) durante a temporada que, como é tradicional, abrirá no Domingo de Páscoa.

Mestre Baptista, Luís Miguel, Zoio, Emídio Pinto, Manuel Jorge, Correia Lopes e João Moura, são alguns dos cavaleiros já contratados, bem como os matadores Niño de la Capea, Ruiz Miguel, Mário Coelho, Ricardo Chibanga, José Júlio, Vítor Mendes, Pessoa e Morena. A elevação dos custos da festa brava (preço dos touros, honorários dos cavaleiros, influência da alta da peseta) sem uma contrapartida proporcional nas receitas foi o principal problema indicado por Manuel Jorge dos Santos, que afirmou contudo estar esperançado de que o Governo venha a atender os pedidos de auxílio feitos com base numa perspectiva turística do espectáculo taurino.

Coopbancários: sobem inscrições

Mais de 300 mil contos facturou a COOPBancários, Cooperativa de Produção e Consumo dos Empregados Bancários, o ano findo. Ainda durante o ano passado, inscreveu mais 780 sócios individuais e 18 colectivos, alguns dos quais (no primeiro caso) do Sindicato dos Jornalistas. Passou assim a ter 78 sócios colectivos e 8461 individuais. Aumentou o capital social de mais de 15 mil contos para 17 448 contos.

De acordo com o relatório e contas do exercício de 1979, a COOPBancários teve lucros na ordem de mil contos. Por outro lado, foi visitada por diversos cooperativistas da Suécia, França, Espanha e RFA. Dirigentes da cooperativa fizeram visitas de estudo à Suécia e RFA, integrados em grupos de cooperativistas do movimento cooperativo daqueles dois países, e estabeleceram contactos com a Liga das Cooperativas Norte-Americanas.

PORTO CABRAL

TEMOS O GRATO PRAZER DE INFORMAR OS NOSSOS ESTIMADOS CLIENTES QUE NO ANO DE 1979 A NOSSA FIRMA FOI A SEGUNDA MAIOR EXPORTADORA ENTRE OS EXPORTADORES DE VINHO DO PORTO, AO ATINGIR UM TOTAL DE VENDAS NO VALOR DE QUATROCENTOS MILHÕES DE ESCUDOS.
CONGRATULAMO-NOS IGUALMENTE PELO FACTO DE A PRIMEIRA POSIÇÃO TER SIDO OCUPADA POR OUTRA FIRMA PORTUGUESA, O QUE CONTRARIAMENTE AO VERIFICADO EM ANOS ANTERIORES, COLOCA AS EMPRESAS NACIONAIS NO LUGAR CIMEIRO DA EXPORTAÇÃO DO VINHO DO PORTO.

PORTO CABRAL

o sabor da tradição

distribuidores
SERAFIM CABRAL, LDA.
RUA VISCONDE DAS DEVEZAS, 224 4400 VILA NOVA DE GAIA TELEFS 392010-390802 PORTO
SERAFIM CABRAL, LDA.
AV FONTES PEREIRA DE MELO, 35 6.º-D 1000 LISBOA TELEFS 576962-571200 TELEX 13614 SOCOR-P LISBOA

Pub.

PRÉ-AVISO DE GREVE

— Ao Ministério do Trabalho
— Ao Ministério da Indústria e Tecnologia
— Ao Conselho de Gerência da Petrogal, EP
— A Todas as Entidades Interessadas

— Considerando que em Plenários Gerais de trabalhadores realizados em toda a empresa de 25 a 31 de Março foi decidido mandatar as organizações sindicais para decretarem uma paralisação de 24 caso o CG nas negociações das tabelas não evoluísse de acordo com os interesses dos trabalhadores;

— Considerando que o CR não só não evoluiu na sua proposta inicial, como considerou esgotada a sua capacidade nerocial, n3o em termos de capacidade económica da empresa mas em termos de política salarial do Governo:

As Organizações sindicais subscritoras deste pré-aviso de greve, ao abrigo do n.º 1 do art.º 2.º e nos termos do art.º 5.º, ambos da Lei 65/77, declararam a paralisação dos trabalhadores por si representados e abrangidos pelo ACTV, para os dias 7 e 8 de Abril por um período de 24 horas, entre as 07.00 h do dia 7 e as 10.00 do dia 8.

Lisboa, 1 de Abril de 1980.

FEDERAÇÃO NACIONAL DOS SINDICATOS DA CONSTRUÇÃO CIVIL E MADEIRAS
SINDICATO DOS TRABALHADORES GRÁFICOS DO SUL E ILHAS ADJACENTES
SINDICATO DOS CONSTRUTORES CIVIS
SINDICATO DOS TRABALHADORES DAS INDÚSTRIAS ELÉCTRICAS DO NORTE
FEDERAÇÃO DOS SINDICATOS DE TRANSPORTES RODOVIÁRIOS
SINDICATO DOS TRABALHADORES DE SERVIÇO DE PORTARIA, VIGILÂNCIA, LIMPEZA E ACTIVIDADES SIMILARES
SINDICATO DAS INDÚSTRIAS ELÉCTRICAS DO CENTRO
SINDICATO DOS TELEFONISTAS E OFÍCIOS CORRELATIVOS DO NORTE
FEDERAÇÃO PORTUGUESA DOS SINDICATOS DO COMÉRCIO E SERVIÇOS
FEDERAÇÃO DOS SINDICATOS DA METALURGIA, METALOMECÂNICA E MINAS DE PORTUGAL
FEDERAÇÃO NACIONAL DOS SINDICATOS DA INDÚSTRIA HOTELEIRA E TURISMO
SINDICATO DOS TRABALHADORES GRÁFICOS DO DISTRITO DO PORTO, BRAGANÇA E CILA REAL
SINDICATO NACIONAL DOS COBRADORES E PROFISSÕES SIMILARES
SINDICATO DOS TRABALHADORES DA MARINHA MERCANTE, AERONAVEGAÇÃO E PESCA
FEDERAÇÃO DOS SINDICATOS DOS TRABALHADORES DAS INDÚSTRIAS QUÍMICA E FARMACÊUTICA DE PORTUGAL
SINDICATO DOS FOGUEIROS DE MAR E TERRA DO NORTE

Jovem caboverdiano salta para a morte

A notícia vem do Porto: um jovem cidadão caboverdiano, Mário Tavares, de 25 anos, morreu, diz a versão policial, ao saltar do segundo andar de um edifício, situado na Rua da Bainharia. Tudo teria começado quando agentes à paisana da PSP entraram no rés-do-chão do prédio, onde funciona uma cervejaria, a fim de vistoriarem algumas máquinas gira-discos. Mário, sobre quem recaía um mandado de captura, ter-se-ia «precipitado» e, subindo as escadas até ao segundo andar, abriu uma janela e projectou-se no espaço. Socorrido, quase de imediato, por populares, o infeliz jovem (que trabalhava numas obras em Matosinhos) sucumbiria pouco depois de dar entrada no Hospital de Santo António.

Chamavam-se Elvira e Nelson

Elvira Maria, de 8 anos, e o seu irmão Nelson, de 3, caíram ao Tejo, perto do Montijo, depois da traineira «Maria Letra» em que seguiam, tripulada pelo seu pai, ter chocado, na madrugada de ontem, contra um navio fundeado. Horas depois os seus corpos eram encontrados a boiar. A Polícia Marítima investiga agora as causas do acidente. O pai das infelizes crianças, Alfredo Paiva Letra, saiu ileso.

«Habitualmente... a droga»

O Comando da PSP do Porto registou em Março um decréscimo de criminalidade em relação aos dois meses anteriores, do ano em curso, segundo revelou ontem, o major Luciano de Carvalho, porta-voz daquele departamento. O major Luciano de Carvalho precisou que, em igual período de tempo (tanto em Janeiro como em Fevereiro), se verificaram menos vinte e nove assaltos a estabelecimentos comerciais e residências particulares, facto que, em seu entender, se pode considerar significativo». Aquele oficial acrescentou que a média dos furtos, exceptuando as viaturas automóveis, se situa entre oito e dez contos e que são normalmente praticado por indivíduos com idades compreendidas entre os quinze e os vinte e cinco anos, «habitualmente com cadastros relacionados com o consumo de droga».

Caparica: só com atrelado

Assalto esta madrugada à Junta de Freguesia de Monte da Caparica. Entrando por uma janela da casa de banho e saindo por uma porta das traseiras do edifício, desconhecidos levaram uma máquina de calcular, três de escrever, um fotocopiador, um duplicador, uma telefonia, um fogão eléctrico, um espelho de cristal e um gravador. Pelo volume, e peso, dos artigos, não há dúvida que os assaltantes devem ter actuado de atrelado à vista. Regiso: os serviços da Junta foram encerrados e os seus dirigentes solicitaram a comparência da Polícia Judiciária. Outro ponto a ter em conta: durante os últimos três anos a Junta já sofreu sete assaltos. É obra!

Os três do «gasolineiro»

A PJ deteve e divulgou as identidades dos três indivíduos que, na noite de 6 de Março, assaltaram um «gasolineiro» na Rua António Sérgio, em Lisboa. Durão, Carlos Manuel e Manuel A. actuaram armados com uma caçadeira de canos cortados e com uma pistola de guerra e depois de dominarem o «gasolineiro» com alguns disparos de intimidação apoderaram-se de cinco contos. (Que desperdício de munições para tão pouco cobre...).

No Brasil com mil

Um emprerado de uma companhia de seguros de Lisboa fugiu há tempos para o Brasil após ter falsificado cheques no valor de mil e trezentos contos. A PJ divulgou ontem esta informação afirmando que a investigação e instrução do processo movimentou meia centena de pessoas espalhadas por vinte e cinco comarcas, de Monção a Vila Real de Santo António. O burlão, cuja identidade não foi revelada, passava cheques em duplicado para o pagamento de indemnizações atribuídas aos segurados e depositava na sua conta bancária. O processo já foi remetido aos Juízos de Instrução Criminal.

FESTAS DO LAVRADIO

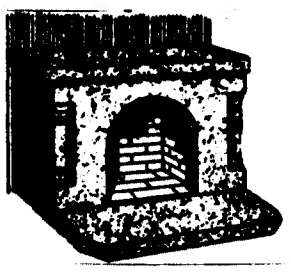
DE 26 DE JULHO A 3 DE AGOSTO

★ CULTURA
★ DESPORTO
★ TRADICIONAIS CAVALHADAS
★ ACTIVIDADES RECREATIVAS

Avisam-se todos os feirantes que já procederam, e outros, ao envio de pedidos de terreno que deverão contactar a Junta de Freguesia do Lavradio, a fim de fazerem suas marcações.

TELEFONE 204 20 38
A COMISSÃO de FESTAS — 1980

FOGÕES DE SALA



CONSTRUÍDOS EM XISTO, TIJOLO, PEDROLITE E GRANITO

Exposição na Fábrica
AMÉRICO RODRIGUES MAIO

Rua S. Roque da Lameira, 834
Telef. 5 02 63

4300 – PORTO

★

Se deseja receber catálogo queira enviar 50$00 que lhe serão restituídos no acto da compra

SINDICATO DO COMÉRCIO E SERVIÇOS DE LISBOA

"Sexta-feira Santa" é feriado obrigatório!

Na sequência da informação divulgada na Assembleia Geral de 26 de Fevereiro sobre a existência de conversações entre o Sindicato e as Associações Patronais acerca da eventual troca do feriado nacional de 4 de Abril (sexta feira santa) pela 2.ª feira seguinte, dia 7, cumpre-nos informar todos os trabalhadores sobre o resultado dessas conversações.

No princípio de Fevereiro foi o Sindicato contactado para uma reunião, a pedido da União dos Comerciantes de Lisboa, onde estiveram também presentes a UNACOL — União dos Comerciantes dos Concelhos Limítrofes, e a ARPA — Associação dos Retalhistas de Produtos Alimentares.

Pretendiam aquelas Associações Patronais saber como é que o Sindicato encarava a hipótese do comércio estar aberto na sexa feira santa (feriado) e no sábado seguinte da parte da tarde, dado tratar-se duma altura em que se deslocam a Portugal muitos turistas, sobretudo espanhois, havendo interesse em que os estabelecimentos comerciais não estivessem fechados.

Logo aí o Sindicato manifestou a opinião de que o sábado de tarde não era negociável e que a 6.ª feira santa é um feriado obrigatório que pode ser trocado por outro dia com significado local o que não acontece na generalidade do distrito de Lisboa. No entanto, dado o interesse comercial da questão o Sindicato encarava a possibilidade de negociar um acordo que permitisse ao comércio estar aberto na sexta feira santa.

Em nova reunião realizada no dia 5 de Março o Sindicato expôs claramente qual a sua posição sobre o assunto e que se consubstanciava no seguinte:

1. A aceitação da troca do feriado de 6.ª feira santa pela 2.ª feira seguinte, dia 7, desde que essa troca fosse uniforme em todo o distrito, isto é, todos os estabelecimentos estariam abertos na 6.ª feira e encerrariam na 2.ª.
2. Que fosse concedida uma compensação extra aos trabalhadores dentro das seguintes alternativas:
— Um dia de descanso suplementar a acordar entre cada trabalhador e a sua entidade patronal;
— ou o encerramento dos estabelecimentos na manhã de sábado, 14 de Junho;
— ou, ainda, uma compensação monetária.

Em caso de consenso sobre estas condições o Sindicato confirmaria o acordo, após consulta aos trabalhadores, no prazo de 8 dias.

Não chegaram os representantes patronais a uma posição comum sobre esta proposta. Enquanto a União dos Comerciantes de Lisboa aceitava o princípio de uniformidade de troca e mesmo negociar um esquema de compensação, as outras associações queriam que a troca fosse facultativa, sem obrigação de encerramento na 2.ª feira e recusaram discutir qualquer compensação suplementar.

A Direcção do Sindicato está consciente de ter contribuído para se encontrar uma posição justa sobre esta questão, que possibilitasse ir ao encontro do desejo das Associações Patronais sem deixar de salvaguardar os legítimos interesses dos trabalhadores, mas não podia dar a sua concordância a situações que mais não visam do que instalar a anarquia sobre o cumprimento de feriados obrigatórios e criar as condições favoráveis para a revisão da regulamentação sobre férias, feriados e faltas, conforme prometido recentemente pelo actual Ministro do Trabalho ao patronato.

Nestas circunstâncias não foi possível chegar a qualquer acordo sendo único consenso obtido o do cumprimento integral do CCTV, pelo que a 6a. feira santa é feriado nacional obrigatório e como tal deve ser respeitado.

O nosso Sindicato oficiou, em devido tempo, ao Secretário de Estado do Trabalho e ao Inspector Geral do Trabalho, confirmando o teor das conversações havidas com as associações patronais e solicitando procedimento legal contra as firmas que não respeitem o encerramento dos seus estabelecimentos, no próximo dia 4 de Abril.

Trabalhador do Comércio,
6.ª feira Santa é feriado obrigatório!
Defende e faz respeitar
os direitos que conquistaste!

SINDICATO DOS BANCÁRIOS DO SUL E ILHAS

membro da UGT UNIÃO GERAL DE TRABALHADORES e da FIET FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE EMPREGADOS E TÉCNICOS

MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

ASSEMBLEIA GERAL (EXTRAORDINÁRIA)

CONVOCATÓRIA

Ao abrigo do nº.2 do Artigo 25º. dos Estatutos, convoca-se a Assembleia Geral Extraordinária para o dia 10 de Abril de 1980, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS:

Votação da Proposta da Revisão da Tabela Salarial, apresentada pelas três Direcções Sindicais do Sector, de acordo com a alínea f) do Artigo 24º. dos ESTATUTOS.

Lisboa, 27/MAR./80

O presidente da Mesa da Assembleia Geral
António Alves da Fonseca

NOTA: Esta Assembleia Geral, realiza-se a requerimento da Direcção para deliberação da Proposta das três Direcções de Revisão da Tabela Salarial aprovada na Reunião do Conselho Geral de 26 e 27 de Março corrente.
– Funcionarão Mesas de Voto, no âmbito das Secções de Empresa, Secções Regionais e nos Locais habituais a indicar, oportunamente, em comunicado.

Casa Santana, em Setúbal

Agressões e trabalhos forçados são "pão-nosso" para 50 alunas

● Onde se fala da Babilónia, da "Irmã Arminda" e dos "perigos" da telenovela

Numa obscura instituição escolar privada, em Setúbal, a Casa Santana, cerca de cinquenta jovens em idades escolares vivem no mais obsoleto regime de internato, sujeitas a regulamentos e a uma prática de «convívio» onde não faltam sistemáticos actos de agressão e coacção psicológica. Executados na mais absoluta impunidade, que várias alunas não hesitaram em classificar para o «DL» como de «terror constante».

A nossa reportagem apurou os factos e registou o depoimento da «Irmã Arminda», uma das quinze «educadoras» a quem as alunas responsabilizam pelos casos mais revoltantes e frequentes.

A Casa Santana é um internato que alberga cerca de cinco dezenas de alunas, muito embora ali sejam apenas ministrados os ensinos pré-escolar e primário. As internas que frequentam o preparatório e secundário fazem-no nos estabelecimentos de ensino oficial da cidade.

Existem na Casa Santana – situada na Avenida Portela, junto à Praça do Brasil, de janelas gradeadas pelo exterior, numas instalações frias «onde quase não entra o ar» – dois tipos de alunas. Aquelas que estão matriculadas à responsabilidade dos encarregados de educação, e as que – porque perderam os pais, ou porque por eles foram abandonadas, ou ainda porque não têm possibilidades de sustento mínimas – são mantidas pela Assistência à Família. As mensalidades variam conforme a situação das alunas, mas regulam-se em geral pelos dois mil escudos mensais.

Filhas e enteadas

Segundo o depoimento prestado ao «DL» por algumas das «educandas» – sob rigoroso pedido de não divulgação dos seus nomes, porque correm o risco de ser imediatamente expulsas porque «as irmãs proíbem que se conte lá fora e de umas para as outras o que se passa nas instalações da Casa» – este colégio é um local onde acontecem incríveis episódios de agressão, coacção e intimidação, por parte das educadoras. As alunas, porém, fazem questão de avisar:

«Temos razão de queixa muito generalizada, mas a pior de todas é a irmã Arminda».

Na Casa Santana funciona um esquema de tratamento discriminatório: as internas, desprotegidas de qualquer amparo familiar, são o alvo preferido dos actos de violência; as que estão sob responsabilidade dos respectivos encarregados de educação são encaradas de forma diferente. A irmã Arminda confessou-no-lo: «As que não têm família é que nos dão problemas e temos de lhes bater. Elas são umas rebeldes. Temos mesmo de usar de muita firmeza. Mas as outras alunas cujos pais falam connosco, essas não. Não dão problemas. Os pais andam muito satisfeitos».

Trânsito interdito

Mas há mais. Nesta instituição, gerida por uma directora («nós achamos que a directora, irmã Maria José é muito boazinha», afirmam as alunas) e cerca de quinze «irmãs», a missa é obrigatória duas vezes por semana. O terço tem de ser rezado todos os dias. Ninguém pode chegar à Casa se não uma hora depois de terem terminado as actividades na escola. As saídas estão interditas: nem à noite nem aos fins-de-semana as alunas têm qualquer período livre para irem ao cinema, a um teatro, a uma festa de amigos, ou mesmo na escola. Aos sábados e domingos as alunas têm sessão de estudo, missa e... cama. Televisão? – perguntamos, perplexos.

«Isso é que era bom! Nós não podemos ver senão o telejornal. A telenovela está-nos proibida. As irmãs dizem que nos faz muito mal à cabeça. Os programas que raramente vemos são escolhidos pelas irmãs!»

Não fica por aqui o rol das violências. Na Casa de Santana as alunas são designadas por «meninas», mas devem portar-se sem serem «respondonas».

Acatar tudo quanto lhes for ordenado. Caso contrário, estão previstos trabalhos forçados – quem sai dos eixos traçados pelas irmãs, fica de castigo a servir à mesa ou na cozinha, ou então fica com os fins-de-semana «cortados» para quaisquer actividades mais «leves».

A agressão física é um pão-nosso-de-cada-dia. Recentemente, deram-se casos significativos. As alunas contam-nos:

«Uma colega nossa levou de tal maneira que ficou quase sem fala. Não foi à escola por causa disso. Uma colega de seis anos foi barbaramente agredida por causa dos horários».

Relatam, ainda:

Teatro compulsivo

«Há dias, a Irmã Arminda forçou uma aluna a entrar num teatro organizado pelas Irmãs. A aluna recusou-se e a Irmã obrigou-a a estar de pé até cerca da meia noite para ler o papel que lhe quiseram impingir ..»

Segundo as nossas interlocutoras – que tiveram de inventar um esquema clandestino de falar para o «DL», com medo das represálias – a violência física, («à bofetada, com qualquer das mãos e normalmente de surpresa», além de «puxões nos cabelos») não é dos males piores.

«O que mais nos custa é que sejamos constantemente ameaçadas apenas porque não temos ninguém que nos valha. As Irmãs dizem-nos mesmo que temos de nos submeter porque não temos onde cair mortas. Se elas nos batessem e nos proibissem, como o fazem, ainda vá que não vá. Mas estarem sempre a falar da nossa condição de abandonadas ou necessitadas, aproveitando-se disso para nos tratar da pior maneira, é que custa mais. Se elas virem a desconfiar quem foram as queixosas, nós somos logo expulsas!»

«Irmã» desmente...

Para elucidação dos nossos leitores, vale a pena transcrever uma parte do diálogo travado entre a Irmã Arminda e a reportagem do «DL», acerca deste caso.

«DL» – Gostaríamos que confirmasse ou desmentisse as acusações de agressão que são feitas por várias alunas da Casa Santana, e que a envolvem particularmente a si.

Irmã Arminda – Isso não é verdade. Desminto. Aqui as alunas são bem tratadas. Os próprios pais estão muito contentes!

«DL» – Nós referim-nos às alunas internas...

IA – Sim, aqui ninguém bate.

«DL» – Fazemos-lhe notar que foram as próprias alunas que prestaram declarações acerca de inúmeros casos de agressão, violências.

IA – Sim, mas então são as alunas internas. Elas são muito revoltadas e nós temos de ser muito firmes para elas!...

«DL» – Confirma, portanto, que sobre as alunas internas, com os pais ausentes, se verificam episódios de agressão...

... «Irmã» confirma

IA – Sim, é verdade, mas é preciso ter cuidado. Essas alunas são muito revoltadas e nós somos obrigadas a pô-las na ordem, senão isto não era uma casa de respeito era uma Babilónia...

«DL» – Confirma-nos que as alunas estão proibidas de sair e que não podem ver senão os programas de televisão escolhidos pelas senhoras?

IA – As alunas não estão proibidas de sair. Elas podem sair desde que seja dentro dos pátios da Casa Santana. Aqui podem passear à vontade. Quanto à televisão, posso dizer-lhes que à noite nós acendemos a TV para elas verem o telejornal. Mas o barulho é tanto que nós temos de pôr fim à Babilónia... De resto, às vezes seleccionamos uns programas para elas poderem ver.

«DL» – Pode dar-nos um exemplo?

IA – Olhe, o festival da canção!

Bispo, precisa-se

Casa Santana em Setúbal é exemplo de um certo tipo de estar da educação que o 25 de Abril e as transformações operadas no domínio do ensino e da assistência social não puderam ainda substituir. De tão eloquentes as palavras das próprias intervenientes e responsáveis, de tão gritantes os factos, as conclusões ficam naturalmente por conta dos nossos leitores.

Não se resiste, porém, a uma palavra ao Bispo de Setúbal, primeiro homem da hierarquia religiosa católica no distrito de Setúbal, cujas convicções democráticas se conhecem.

Quando, Bispo Manuel Martins, uma visita à Casa Santana?

São as alunas que o reclamam. Nestes termos:

Nós tínhamos pensado em ir um dia ao senhor Bispo, marcando uma audiência. Sabemos que ele não manda aqui, mas como é um homem que compreende os novos tempos, achamos que ele era capaz de pôr as coisas na ordem, pelo menos para não nos maltratarem mais!».

Guilherme da Silva Pereira

Recuperação do "Tollan" vai custar 208 milhões de escudos

A recuperação do carguei inglês «Tollan», semi-afundado no Tejo desde meados de Fevereiro, custara 4,2 milhões de dólares (cerca de 208,8 milhões de escudos) – prevê o no proprietário.

Alberto Felici, proprietário da SOTRAMAR – Sociedade de Transportes Marítimos, empresa especializada na salvação de barcos, com sede em Roma, disse que o «Tollan», de 2800 toneladas, foi comprado à companhia seguradora por 175 mil dólares (cerca de 8,5 milhões de escudos).

Pôr o navio novamente a flutuar poderá custar um milhão de dólares, e os custos de reparação poderão atingir os três milhões.

Felici afirmou que «com a autorização das autoridades marítimas portuguesas, esperamos levar o barco para outro local, para iniciarmos a operação de retirada do seu combustível, marcada para o próximo dia 12».

Novo director do GATT nasceu em Lisboa

Nasceu em Portugal (Lisboa), há 48 anos, o novo director-geral do GATT (Acordo Geral de Pautas e Comércio). Arthur Dunkel, que nessas funções sucede a Olivier Long, igualmente de nacionalidade suíça, veio ao mundo em 1932 na capital portuguesa. Filho de helvéticos, optaria pela nacionalidade do país dos seus pais de acordo com a lei. Arthur Dunkel será empossado naquele cargo dentro de cerca de um mês, mais precisamente em 5 de Maio.

Diplomado em Ciências Económicas, Arthur Dunkel foi, inicialmente embaixador e, depois, chefe da delegação helvética ao GATT e à CNUCED (Conferência das Nações Unidas para o Comércio e o Desenvolvimento). Em 1979 presidiu à Conferência Internacional sobre os Cereais.

SOCIEDADE OCEÂNICA DO SUL SARL

Capital 3 000 000$00
Sede em Lisboa

CONVOCATÓRIA

Nos termos do art.° 22.° dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral Extraordinária da Sociedade Oceanica do Sul SARL, para se reunir no próximo dia 21 de Abril de 1980, pelas 11 horas, na Rua Barata Salgueiro, 53-1.°, em Lisboa, com a seguinte ordem do dia:

– Discutir e aprovar uma proposta para trespasse de um armazém da Sociedade.

Lisboa, 31 de Março de 1980
O PRESIDENTE DA MESA ASSEBLEIA GERAL

Maria Odete Macedo Rodrigues

LEITE MIMOSA

PASTEURIZADO • ULTRAPASTEURIZADO • CHOCOLATADO

produzido e distribuído:

PROLEITE

cooperativa agrícola de produtores de leite do centro-litoral, s.a.r.l.

ACEITAMOS CLIENTES PARA TODO O PAÍS

GARANTIMOS ABASTECIMENTO AO LONGO DE TODO O ANO

contacte-nos pelos telefones: 6 21 46/7/8 (rede de São João da Madeira)
3721 OLIVEIRA DE AZEMÉIS CODEX

Pesquisas cancerológicas

Continuação da pág. 3

sintéticas são estudadas em detalhe a fim de se descobrir as que permitiriam intervir mais especificamente sobre tal ou tal ramo deficiente do nosso sistema de defesa imunitária.

A possibilidade de reduzir a frequência dos tumores espontâneos que se manifestam no rato desde há muito sujeito à administração sistemática de imuno-estimulantes revela-se igualmente muito interessante.

Paralelamente, Lucero e um grupo de imunologistas da Fundação Curie (Paris) reunido em torno de Henri Fridman demonstraram que «interféron», substância simultaneamente activa contra os vírus e as células tumorais, pode estimular certos linfócitos (chamados NK), nomeadamente nos doentes portadores de tumores, sobretudo naqueles cuja actividade das células NK é anormalmente fraca.

No domínio clínico, houve em Nice numerosas comunicações interessantes. Um sueco, Bjorklund, interessa-se mais particularmente pela dosagem duma substância denominada antígene polipeptídico tecidual (T.P.A.) que se encontra em taxas anormalmente elevadas nos casos de cancros humanos.

Os problemas que colocam as substâncias capazes de revelar células tumorais no organismo, e que se designam por apontadores bioquímicos do cancro, são de três ordens: as reacções de dosagem da substância devem ser específicos, isto é, idealmente não serem positivas senão em caso de cancro e serem negativas se não houver cancro no sujeito em estudo; serem muito reproduzíveis de modo a que todos os laboratórios no Mundo possam reproduzir a técnica; serem muito sensíveis já que um apontador bioquímico só tem valor se permitir detectar um cancro num estádio precoce, antes dos métodos clássicos serem capazes de revelar as células tumorais. Bjorklund e seus colaboradores relataram a preparação dum método sensível de detecção do T.P.A.. A substância é produzida por células cancerosas e por certas células normais de multiplicação rápida. O trabalho parece, pois, interessante, mas a experiência neste domínio deve sempre ditar uma grande prudência enquanto o interesse do método não for confirmado por equipas independentes.

Avaliar o prognóstico

Os apontadores bioquímicos podem também servir de indicadores de prognóstico, mesmo não sendo específicos do cancro. Assim, várias equipas demonstraram o valor de prognóstico de dosagens, no soro ou nas células tumorais, destes apontadores bioquímicos: antígene carcino-embrionário, produção de prostaglandinas, receptores hormonais, em particular no cancro do seio. A nossa equipa referiu o interesse de prognóstico dum método físico que permite apreciar a fluidez da membrana das células leucémicas. Dispor-se-ia, graças a um método simples, de um novo meio de prever nas leucemias as formas que mais ameaçam reincidir e que necessitam, por isso, dos tratamentos mais intensivos.

Neste domínio imunológico, Turz e seus colaboradores do Instituto Gustave-Roussy, em Villejuif, apontaram a relevância, no soro de doentes portadores dum tumor de origem placentária, isto é, sobrevindo na mulher grávida e desenvolvendo-se a partir da placenta, de anticorpos que reagem contra certos linfócitos encontrados no sangue do marido da doente. Estes anticorpos poderiam desempenhar um papel no desenvolvimento do tumor.

Houve, enfim, novas drogas estudadas, novos imuno-estimulantes e novos progressos no tratamento dos cancros humanos.

Entre as novas drogas, para além dos derivados da platina, cuja importância no tratamento dos tumores do testículo e dos ovários é conhecida, falou-se do espirogermânio, uma nova substância prometedora cuja actividade nos cancros do ovário foi referida por uma equipa sueca. A vindesina aparece também como um produto muito interessante nas diversas leucemias e certos tumores sólidos.

Várias equipas, nomeadamente francesas e americanas, confirmaram o interesse da combinação das drogas antitumorais e a imuno-estimulação, sobretudo pelo B.C.G., no tratamento de diversos tumores malignos: os linfomas ou tumores ganglionares, os cancros do seio com metástases, os cancros do ovário. Os progressos do tratamento nestes tumores, mesmo quando a doença está avançada, são deveras assinaláveis e demonstram as importantes possibilidades da quimioterapia quando se dispõe de drogas muito activas.

Na globalidade, o congresso de Nice demonstrou que a pesquisa em cancerologia e o tratamento dos cancros continuam a progredir, regular mais dificilmente. Trata-se de uma lenta progressão...

Gazetilha Ecológica

"Amoco Cadiz" naufragou há dois anos: "Requiem" pela civilização do petróleo?

No dia 16 Março de 1978, o petroleiro americano com pavilhão liberiano AMOCO CADIZ naufraga na costa da Bretanha, lançando ao mar 220 000 toneladas de petróleo bruto, em pleno período de marés-vivas do equinócio. Dois anos depois, afirmam os especialistas, a maior parte das áreas afectadas e das formas de vida da região retomaram o seu ciclo natural.

Os proprietários do petroleiro-gigante, tal como os defensores de Three Mile Island, mais tarde respiram fundo e esfregam as mãos: a catástrofe ecológica que a sua imprudência causou, não se «verificou» e poderão afirmar, como nas histórias de Tintim, que «está bem o que acaba em bem»...Este «feliz» desenlace não pode deixar de agradar a todos os amantes da Natureza. Mas os ecologistas farão bem em reflectir na capacidade do meio ambiente, corrigir os erros humanos e no modo como o sistema industrial «digere» as suas próprias contradições: alguns jornais americanos foram ao ponto de fazerem a sua autocrítica e pôr em causa o modo como noticiaram estas catástrofes ecológicas.

No passado mês de Janeiro, um colóquio internacional reuniu em Brest, no Centro Oceanológico da Bretanha (França), diversos especialistas, com o objectivo de fazerem o balanço das consequências ecológicas da catástrofe. Antes de mais recordamos alguns números significativos. Nos finais de Março de 1978, 72 quilómetros de costa tinham sido atingidos por 64.000 toneladas de hidrocarburantes. Em Agosto, a extensão de costa afectada era avaliada em 363 quilómetros, da ponta de Penmach à baia de Paimpol. Considerando que em certos pontos o lençol de petróleo se estendeu até uma distância de 50 quilómetros, na direcção do largo, pode-se calcular em 200.000 hectares a superfície marinha poluída. A mortalidade geral da zona foi calculada em cerca de 30 por cento. Claude Chassé, um dos biologistas que mais activamente trabalhou na área, resume a situação deste modo: «A perda de matérias vivas pode ser calculada em 260.000 toneladas – a tonelagem do navio mais o seu conteúdo em petróleo (220.000 toneladas)».

Estas pesadas perdas estão hoje em vias de ser colmatadas, concluem os investigadores, pois a ultima palavra pertence sempre à Natureza, mesmo contra os malefícios e erros do Homem. Numa estimativa necessariamente simplificadora, pode-se dizer que 90 a 95% das espécies regressaram ao seu habitat. E o que dizer dos 5 a 10% restantes? «Se estas espécies faltam nesta baía ou naquela praia, respondem os especialistas, é porque não foram tão afectadas onde quer que se encontrem. Assim, acabarão por regressar».

Há males que vêm por bem?...

Os relatórios apresentadoa a este colóquio internacional têm uma característica comum: os estudos biológicos, físicos e químicos foram feitos com extrema minúcia. Nas primeiras semanas, a poluição foi de uma gravidade sem precedentes. Os investigadores recolheram numerosos dados em diferentes locais, acompanharam a evolução da situação até ao desaparecimento das alterações e, finalmente, trataram os dados recolhidos.

Várias dezenas de especialistas americanos dos diversos ramos das ciências do ambiente chegaram à Bretanha na primeira hora. Os Estados Unidos poderão ter sentido alguma responsabilidade no caso, uma vez que se tratava de um barco americano, pois destinam de imediato uma verba de dois milhões de dólares para enfrentar a situação. Mas a verdadeira razão é outra: se fizeram um esforço tão exaustivo de investigação, é porque encontraram na catástrofe um magnífico «banco de ensaio» para estudos experimentais. Quando se deviam preparar todos os meios de luta contra uma invasão maciça de hidrocarburantes sem conhecer exactamente os dados do problema, eis que os cientistas estão na posse de uma minuciosa documentação sobre este tipo de catástrofe.

Quantos especialistas escrupulosos, entregues durante anos a especulações «abstratas», deixariam passar em branco uma oportunidade única de trabalhar «ao vivo» num terreno que se oferecia com rara oportunidade? As equipas americanas não se fizeram esperar, tendo colaborado intensa e longamente com os seus homólogos franceses.

Situações «quase» normal

As conclusões são optimistas. Esta perspectiva não pode deixar de chocar todos os que foram gravemente afectados pela catástrofe e continuam a sentir os seus efeitos – pescadores, cultivadores de ostras, industriais de hotelaria. Os cientistas recordam que o «acidente» se verificou em condições muito adversas. Tratava-se de uma enorme carga de um tipo de petróleo bastante volátil, o barco encalhou a cinco quilómetros de uma costa acidentada, com mar muito agitado e de fortissimas correntes e onde se verificam as mais violentas marés do mundo. Apesar da convergência de tantos factores desfavoráveis, a situação tornou-se «quase normal em muitos aspectos, esperando-se que o ano de 1980 normalize de vez a situação à excepção de certas zonas pantanosas e estreitos vales submersos». As fortes marés e as ondas alterosas levaram a poluição a zonas muito interiores. Os hidrocarburantes permaneceram após o recuo das águas do mar e os cursos de água, são fracos para assegurarem uma limpeza rápida e eficaz. Nestas zonas, a evolução será muito lenta e as conclusões são bastante pessimistas.

Petróleo nas praias para todos os gostos

Numerosos relatórios incidiram sobre o destino das camadas de petróleo disseminadas nas águas do mar e na costa. Numa primeira fase, evaporaram-se pelo menos dez por cento das camadas superiores dos hidrocarburantes. Simultaneamente, produziu-se no meio marinho uma dispersão e uma emulsão, altura em que entram em jogo as transformações químicas. Há que ter ainda em conta a energia do meio, agindo através da temperatura ou de fenómenos mecânicos como os ventos, ondas e correntes. De início, a camada superficial abranda a sua evaporação e reduz os movimentos das ondas e a sua acção mecânica. Os produtos mais pesados podem formar bolas que chegam às praias, tal como aconteceu no Golfo do México, na catástrofe do «Ixtoc Um». Pelo jogo das ondas, uma camada de hidrocarburantes que tiver sido enterrada nas praias pode ser levada novamente por uma nova maré-viva.

Todos estes contributos parciais ao estudo dos efeitos das catástrofes ecológicas encontram-se longe de esgotar o problema. Vários testemunhos chamaram a atenção para situações tão graves como a que o Amoco Cadiz provocou. Quando se estuda o teor de hidrocarburantes nas ostras, por exemplo concluiu-se que ele pe elevado, **mesmo fora das áreas sinistradas.** Fica a pergunta: não será um efeito da poluição permanente resultante da presença dos grandes petroleiros nas costas, nomeadamente quando das «limpezas» a que se dedicam incontroladamente? O preço que todos acabamos por pagar é bem pesado. A «civilização do petróleo» já não compensa.

Carlos Pessoa

ADÓQUE teatro
Telef. 87 44 76
HOJE ÀS 21.45 H. | SÁBADO 20.30 e 22.45 H. | DOMINGO 16.30 e 21.45 H.
A GRANDE REVISTA
QUERIAS
MAS NÃO TE DOU
ERMELINDA • ESMERALDA • NICHOLSON • MAGDA
FEIO • AMÉLIA • MANUELA • BOMBOM • CELSO
SÓ ATÉ DOMINGO

SECADORES DE ROUPA
RADIOS
ESQUENTADORES 10 LITROS 5 490$00
ARCAS CONGELADORAS
SÓ POR ALGUNS DIAS
FOGÕES C/FORNO 3 999$90
GIRA-DISCOS
TELEVISORES
MOBILIÁRIO
ALCATIFAS
MÁQUINAS LAVAR ROUPA 2 a 3 kg 6 490$00
MÁQUINAS LAVAR LOUÇA
ASPIRADORES 4 999$90
PEQS. ELECTRODOMÉSTICOS
COMPRE AGORA E VÁ PAGANDO SUAVEMENTE
SÓ BOAS MARCAS COM MELHORES GARANTIAS
RÁDIO PRIMAVERA
RUA GOMES FREIRE, 9-B — LISBOA
TELES. 57 40 42 - 54 94 06

Estruturas de Lisboa e Setúbal preparam manifestação do dia 19

«No dia 19 de Abril, às 15 e 30, no Marquês de Pombal, os trabalhadores e o povo de Lisboa e de Setúbal, os democratas, homens e mulheres, jovens e reformados, todas as camadas da população lesadas pela política do actual Governo, gritarão bem alto que não querem mais o passado no poder» – assinalam as Uniões Sindicais e as Cinturas Industriais de Lisboa e Setúbal a propósito da manifestação convocada para aquela data.

Esta jornada de luta é o resultado de decisões tomadas no último plenário de sindicatos, realizado na Voz do Operário, em Lisboa, no sábado, dia 29 de Março.

«O objectivo mais premente da luta dos trabalhadores é travar, fazer recuar e derrotar esta política de restauração dos monopólios do grande capital, dos latifundiários e do imperialismo e criar condições para a formação de um Governo que defenda os interesses dos trabalhadores e do País» – assinala a Comissão Organizadora da manifestação do dia 19.

Em comunicado ontem divulgado, assinala-se que «o III Congresso da CGTP-IN, analisando profundamente a situação política no nosso País, decorrente do ascenso ao poder das forças de direita através da escassa maioria parlamentar, obtida pela AD nas eleições intercalares, definiu claramente quais os seus objectivos e as suas consequências».

Classificando a política do Governo como «clara e ambiciosa», as quatro estruturas representativas dos distritos de Lisboa e Setúbal enumeram os seus objectivos principais: recomposição dos grandes grupos monopolistas; destruição da Reforma Agrária e reconstituição dos latifúndios; destruição de todas as formas de intervenção dos trabalhadores no controlo e planificação da economia; submissão crescente ao imperialismo; destruição do regime democrático e constitucional.

As consequências desta política

As consequências, dizem os promotores da próxima manifestação, estão aí: agravamento do custo de vida, aumento da repressão patronal, e dos despedimentos, violência feroz das forças militarizadas da GNR nos campos do Alentejo, destruição das pequenas e médias empresas comerciais e industriais, congelamento e boicote da contratação colectiva, censura na comunicação social estatizada.

A oposição a essa política tem sido concretizada, ainda segundo os autores do comunicado, em manifestações como as de 14 de Fevereiro, 22 de Março e nas acções de 25 a 27 de Março em defesa da Reforma Agrária.

A luta continua, afirma-se no comunicado que seguimos, nas acções do 25 de Abril, «jornada de unidade e luta do 1.º de Maio», nas lutas sectoriais (metalurgia, Função Pública, sector automóvel, químicos, gráficos, transportes, têxteis e outras), nos campos da Reforma Agrária.

"Primor": sem salários e o desemprego avança

A situação dos cerca de 300 trabalhadores da fábrica de rendas e bordados Primor, de Valadares (Gaia) tem vindo a agravar-se. A Fábula está «praticamente parada por falta de matérias-primas», afirma o Sindicato Têxtil do Porto, encontrando-se os trabalhadores sem salários e com grave ameaça de desemprego.

Por intermédio dos seus representantes, os trabalhadores têm tentado alertar a gerência e os órgãos do Poder mas não têm conseguido sequer reunir com a patroa, da empresa que, acrescenta o sindicato, «raramente vai à fábrica e para a assinatura de qualquer documento é necessário os trabalhadores irem a sua casa como os mendigos».

Está marcada, para hoje, uma reunião na delegação do MT sobre este problema e os trabalhadores afirmam que a patroa tenta retirar da fábrica as respectivas viaturas.

Os trabalhadores já tentaram obter apoios oficiais, em técnicos e financiamentos, pois «não faltam encomendas e querem trabalhar», ao mesmo tempo que acusam o Governo de falar em «mudança» e «só resolver os problemas dos grandes patrões».

Greves: da CP às portarias passando pela informática

Os conflitos laborais poderão conhecer um sensível agravamento no caso de os maquinistas concretizarem uma greve por tempo indeterminado com a qual têm vindo a ameaçar, no sentido de obterem uma rápida negociação do seu ACT.

Noutro domínio, os Centros de Informática do Estado e os Serviços Médico-Sociais a nível nacional poderão vir a ser afectados por uma greve dos trabalhadores da Informática. O prazo concedido para que seja publicada legislação sobre a reestruturação de carreiras vai até ao princípio da próxima semana.

Por outro lado, enquanto persiste a greve dos engenheiros dos CTT afectando obras em dimensão variável, levanta-se a ameaça de paralisação, na próxima semana, dos trabalhadores das portarias, vigilância e limpeza da região Norte. Pretende-se a aplicação, desde oprincípio deste mês, da tabela salarial, já acordada.

GNR devia ter defendido autogestão

Procuradoria-Geral dá razão a trabalhadores da Tripla

«Era lícita naquela altura a intervenção da GNR, a pedido dos trabalhadores, para impedir a consumação de actos de força» – afirma a Procuradoria-Geral da República num parecer publicado ontem na folha oficial sobre o caso da fábrica de plásticos em autogestão, Tripla, de S. Mamede de Infesta.

Há cerca de um ano, esta empresa foi vítima de assaltos e depredações por grupos armados sob instigação dos antigos patrões, que feriram trabalhadores e impediram por algumas semanas a normal laboração.

O parecer da PRG foi pedido na sequência da recusa da GNR, então solicitada pelos representantes legítimos dos trabalhadores, sob pretexto de que, nos termos do Decreto-Lei 33905 (de 2 de Setembro de 1944), lhe está vedada a intervenção em assuntos de natureza exclusivamente civil.

O mesmo parecer afirma que tal intervenção não é vedada à GNR «no caso de se suscitarem conflitos ou situações que perturbem a paz e a tranquilidade pública», como foi o caso, acrescente-se, dadas as agressões então praticadas dentro e fora da empresa, com conhecimento da GNR que, inclusivamente, não careceu de invocar aquele decreto-lei quando, ela própria, na mesma altura, usou de violência contra os trabalhadores da Tripla.

O parecer da PGR refere a Lei 68/78 e acrescenta que o colectivo dos trabalhadores das empresas em autogestão detém «a posse útil da empresa ou do estabelecimento» que engloba «a detenção e fruição de todos os bens a ela afectos e a possibilidade de exigência daqueles que não detenha», sendo essa posse útil tutela por todos os meios facultados ao possuidor, sendo inclusivamente legítimo, nos termos daquela lei, por parte do colectivo dos trabalhadores, «até regularização da situação pelas vias nela previstas, o direito à acção directa».

Recorde-se que, efectivamente, foram os próprios trabalhadores que tiveram de assegurar o regresso à laboração normal da empresa.

Por outro lado, o parecer da PGR, afirmando que «a GNR não está impedida de intervir no conflito de interesses privados quando isso seja necessário para o restabelecimento da ordem pública», acrescenta que era lícita a sua intervenção para contrariar actos de força «empreendidos com o objectivo de recuperação das empresas em autogestão».

PUB.

TOTOBOLA

30 mil contos!
Valor dos prémios a distribuir no concurso 32.
Esta semana Espanha e Itália

A lógica no concurso 32 prevaleceu. O que se previa difícil, foi difícil; os mais fortes ganharam, com ressalva para o Boavista e Sporting mas, ... mesmo assim dentro das previsões.

Portanto, quando assim acontece, os prémios sobem em quantidade e naturalmente descem em qualidade.

Assim, os 5710 "trezes", são contemplados com 2688$20 cada um; os 89984 "dozes" apenas 170$50.

No próximo concurso, o 33, entram jogos dos campeonatos de Espanha e Itália. A avaliar pelos antecedentes, os prémios deverão ser aliciantes. Os jogos de Itália realizar-se-ão todos ao sábado e os de Espanha ao domingo, com excepção dos jogos, Valência-Bilbau e Real Madrid-Gijón, que se efectuarão ao sábado à tarde.

Acreditamos que este concurso da Páscoa dará Boas Amêndoas aos srs. Apostadores.

editorial CAMINHO

Numa editora de renome,
duas colecções de prestígio

O Campo da Palavra e **Uma Terra sem Amos**

Abêcê da Negação

Urbano Tavares Rodrigues

...''Um punhado de textos, novelas e contos onde na escrita se entremeiam os fios do real monstruoso e do pesadelo, o imaginativo e vivido, a vida e a palavra — ou a vida na palavra. E a palavra NÃO.''

Nosso Sangue

Jesús Lara

Um romance boliviano que fala do logro da ''Reforma Agrária'' dos anos 50 e de uma classe explorada — os camponeses índios.

Dimensão 6

CDL a distribuição

Na estrada do futuro editorial CAMINHO

ANTES DE FAZER UMA VIAGEM...

circular é viver

Certifique-se do estado dos travões, direcção, suspensão, luzes e pneus. Disso depende a sua vida e a dos outros.

NÃO FUME EM RECINTOS FECHADOS

Grã-Bretanha

Vinte e cinco feridos em incidentes raciais

Violentos incidentes tiveram lugar ontem à noite em Bristol no bairro jamaicano de São Paulo, durante os quais vinte e cinco pessoas, das quais dezanove polícias, ficaram feridas. Estes incidentes evidenciam de novo a existência de um problema racial na Grã-Bretanha.

Doze mil naturais da Jamaica habitam em São Paulo, o bairro mais pobre de Bristol onde cinco edifícios foram incendiados, seis viaturas de polícia queimadas e lojas devastadas e pilhadas.

Uma rusga da polícia num clube de jovens foi suficiente para desencadear uma explosão de violência com a qual as forças da ordem foram os primeiros a surpreender-se. No entanto, as relações entre a comunidade jamaicana e a polícia eram tensas como o são em outras cidades onde se encontram aglomerados os cerca de dois milhões de habitantes de cor da Grã-Bretanha, ou seja 3,5 por cento da população.

Os incidentes de Bristol são apenas os últimos de uma longa série da qual os mais importantes ocorreram estes últimos anos durante o carnaval jamaicano de Notting Hill em Londres.

Acordo de governo em Itália

Os partidos que formarão o novo governo de centro/esquerda italiano concluíram a noite passada o acordo programático, depois de três dias de negociações com o primeiro-ministro dimissionário, Francesco Cossiga.

Este acoredo entre democratas-cristãos, socialistas e republicanos, pirmitirá a imediata saída da crise, a não ser que surjam dificuldade no momento da partilha das pastas miniseriais.

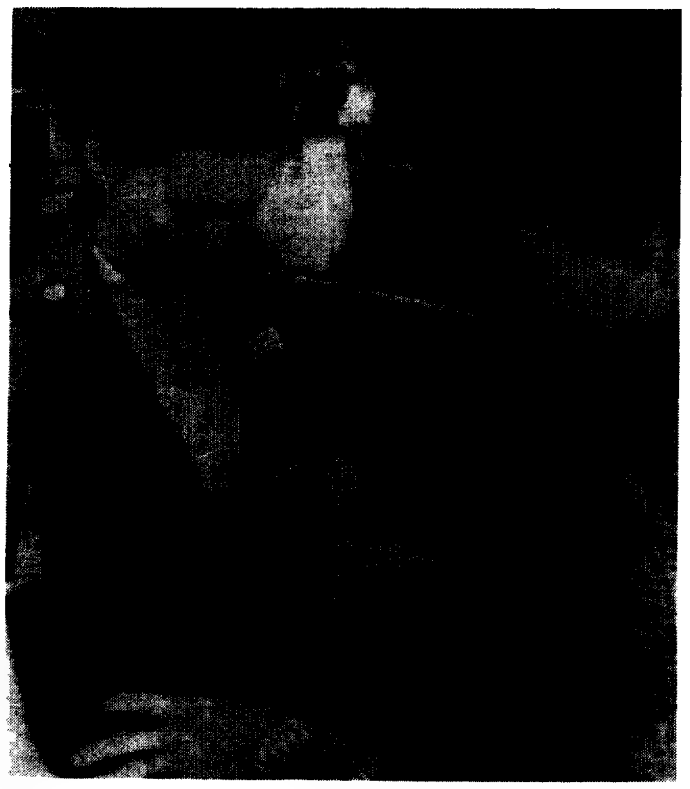
De qualquer forma, é dado como certo nos meios políticos, que Cossiga apresentará amanhã ou depois a lista do novo governo ao presidente da República, Sandro Pertini, pelo que o futuro gabinete poderá entrar em funções na próxima semana.

Recordes da RFA...

A República Federal Alemã, é a detentora de alguns recordes mundiais embaraçosos: tem o maior número de viciados em heroína, de membros de seitas juvenis e de suicídios infantis do mundo inteiro.

Guenther Verheugen, o secretário-geral do partido liberal, revelou que a Alemanha Federal tem 65.000 jovens, viciados em narcóticos e 150.000 membros de diversas seitas juvenis. A acrescentar a isto, mais de seiscentas pessoas morreram de doses excessivas de heroína no ano passado, o que representa a maior taxa de mortalidade por consumo de heroína do mundo.

Cerca de quinhentas crianças suicidaram-se em 1979 – acrescentou o político que declarou: «Estes so alguns dos recordes mundiais de que não podemos propriamente orgulhar-nos».



Envenenador ao ataque

A Polícia do deserto da Califórnia anda na pista de um indivíduo que se «entretém» a envenenar com cianeto géneros alimentícios à venda em supermercados. Há 12 dias foram encontrados vestígios de cianeto num frasco de pickles vendidos num «super» de Oregon. Desencadeou-se o pânico. O Departamento de Saúde local recomendou aos consumidores que fossem ao supermercado devolver os produtos ali adquidos. Estes assim fizeram. A telefoto UPI/ANOP/DL mostra uma cliente devolvendo ao balcão produtos adquiridos anteriormente no estabelecimento. Ontem, o envenenador resolveu exigir um saco de diamantes sob pena de continuar as suas actividades. A Polícia fez-lhe uma armadilha mas o homem não se deixou apanhar. Contudo as autoridades julgam conhecer já a identidade do envenenador.

As queixas do ex-xá: Médicos foram desumanos...

Os médicos panamianos foram desumanos no tratamento feito ao xá do Irão e a administração norte-americana foi insensível ao estado do seu antigo aliado – queixou-se hoje um porta-voz de Reza Pahlevi, numa entrevista ao «Washington Post».

«Eles (administração) nem sequer tomaram os sentimentos do xá em consideração» – disse o advogado Robert Armao, entrevistado no Cairo.

Armao afirma que a administração pressionou Pahlevi para que fosse operado ao baço no Panamá. O xá está no Egipto desde 24 de Março, a convite do presidente Sadat.

O Panamá violou o espírito, senão mesmo a letra da carta de entendimento que em Dezembro se estabeleceu a respeito da entrada do xá nos Estados Unidos. Citando o xá, Armao comentou: «Em 37 anos (no trono) fiz o que pude para ajudar os meus aliados. Quanto mais poderei aguentar? Estou doente».

«O pobre homem estava doente e tudo o que queria era ser operado e voltar para casa» – comentou Armao. Pahlevi foi operado na passada sexta-feira no Cairo e, entretanto, os médicos anunciaram que o cancro que o afecta alastrou ao fígado.

23.ª SEMANA

quarteto

um filme de WIM WENDERS

ACLAMADO COMO OBRA-PRIMA PELA CRÍTICA INTERNACIONAL

"Uma habilidade e uma força narrativa que recordam Fritz Lang:"

(Cuadernos para el dialogo)

FILME DE QUALIDADE

contra a morte, a aventura

O AMIGO AMERICANO

baseado na novela "Ripley's Game" de PATRICIA HIGHSMITH

DENNIS HOPPER · BRUNO GANZ · LISA KREUZER · GERARD BLAIN
NICHOLAS RAY · SAMUEL FULLER · JEAN EUSTACHE · LOU CASTEL

EASTMANCOLOR NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 18 ANOS selecção sacil

O GRANDE FILME DAS FESTAS

NOVO! UNICO! ENTUSIASMANTE!

O espectacular divertimento dos jovens e das famílias!

COM A ENCANTADORA LINDA BLAIR,
O FAMOSO CAMPIÃO DE «ROLLER SKATING»
JIM BRAY E UMA COLUNA SONORA
COM MUSICA FABULOSA

2.ª SEMANA — ÊXITO!

SILCINE

MUNDIAL FILMES
NÃO ACONS.
MEN. DE 13 anos

COSTA DA CAPARICA
6.ª-FEIRA

PORTO

IMPERIO

LISBOA

«SETE-DUNAS — SOCIEDADE COMERCIAL DE ESTUDOS TÉCNICOS LIMITADA»

Certifico para fins de publicação que por escritura deste cartório de 21 de Março de 1980, lavrada de folhas 7 a folhas oito verso, do livro de notas número 207-F, foi constituída a sociedade em epígrafe que adoptou o pacto constante dos seguintes artigos.

— Primeiro. A sociedade adopta a denominação «SETE-DUNAS — SOCIEDADE COMERCIAL DE ESTUDOS TÉCNICOS, LIMITADA», a sua sede é em Lisboa na Rua Castilho, número setenta e cinco, primeiro direito, e durará por prazo indeterminado, contando-se de hoje o seu início.

— Segundo. O seu objeto é a gestão de empresas, exploração de propriedades próprias ou alheias, prestação de serviços de consultadoria técnica e económica, gestão de participações financeiras, e qualquer outro ramo de comércio ou indústria, quer por iniciativa própria, quer através de participação noutras sociedades já constituídas ou a constituir, conforme for deliberado pela gerência, ou ainda, qualquer outra actividade que a sociedade decida e venha a constar da acta, lavrada e assinada em termos legais.

— Terceiro. É de oitenta mil escudos o capital social, integralmente realizado a dinheiro, correspondendo à soma das seguintes quotas dos sócios: uma de trinta mil escudos do sócio Eng. António Albano Cid de Carvalho Leitão, outra de trinta mil escudos pertencente ao sócio Eng. Aristides Lança Afonso Bastos, e uma de vinte mil escudos pertencente ao sócio Miguel de Andrade Ruas Botequilha.

— Quarto. Na cessão de quotas, que é livre entre os sócios, têm preferência, primeiramente a sociedade e em seguida os outros sócios.

— Quinto. A gerência, sem caução e com ou sem remuneração, conforme a assembleia geral decidir, pertence a todos os sócios, ficando a sociedade obrigada com a intervenção em seu nome de dois dos seus gerentes ou de procurador habilitado ou procuradores-delegados dos gerentes. A sociedade pode nomear procuradores nos termos e para os efeitos do artigo duzentos e cinquenta e seis do Código Comercial e em acta podem ser nomeados e exonerados gerentes.

— Sexto. Quando a lei não determinar forma diferente as assembleias gerais serão convocadas por meio de cartas registadas dirigidas aos sócios com oito dias de antecedência, pelo menos, constando das mesmas os assuntos a tratar ou então por postais registados.

Lisboa e Décimo Sétimo Cartório Notarial de, vinte e sete de Março de mil novecentos e oitenta.

O 1.º Ajudante do Cartório — **José Martins da Conceição.**

Páscoa em El Salvador: uma trégua precária

Ontem foi um dos mais calmos dias das últimas semanas em El Salvador.

Parece ter-se instaurado uma trégua precária, por ocasião da Semana Santa.

Apesar de estar praticamente deserta a capital do país, São Salvador, registou-se, ainda assim, a tentativa de rapto do antigo director-geral da Polícia, um tal coronel Martinez Varela. Varela sofreu leves ferimentos. Estava bem guardado. Um dos seus agressores foi morto e outros dois ficaram feridos.

Foi entretanto, constituída uma nova organização de esquerda, com a participação de sindicatos e grupos políticos, que tomou o nome de Frente Democrática Salvadorenha e se inspira no programa da Coordenadora Revolucionária de Massas, de orientação marxista.

A Igreja Católica suspendeu, por seu turno, as cerimónias públicas da Páscoa: «Tomámos esta medida por causa de prováveis novos distúrbios», disse Monsenhor Ricardo Curioste, encarregado do arcebispado de São Salvador, desde que o arcebispo Oscar Arnulfo Romero foi assassinado por homens de mão da oligarquia, auxiliada pelos Estados Unidos da América.

Prémio da Paz para Romero

O Prémio Nobel póstumo para o arcebispo Oscar Romero, de São Salvador, deverá ser proposto pelo Partido Popular Austríaco.

Foi Josef Hoechtl, presidente do grupo pelos Direitos Humanos da facção democrata-cristã do Parlamento austríaco, que manifestou esta opinião.

Josef Hoechtl disse que a defesa da justiça e a liberdade da Igreja são a única alternativa pacífica contra as guerras civis e as ditaduras.

"Mobil Oil"
Senhor Presidente voltaram a enganá-lo

Sob o título «Sr. Presidente Voltaram a Enganá-lo», a direcção da companhia petrolífera Mobil Oil publicou ontem no «New York Times» uma carta aberta dirigida ao chefe do Executivo, na qual se insurge violentamente contra as acusações que este lhe fez recentemente.

Carter acusara há dias a Mobil Oil de não haver obedecido, no ano passado, à regulamentação dos preços, de ter assim realizado receitas ilegais de 45 milhões de dólares e de se recusar a restituir tal quantia.

Na sua carta, a direcção da Mobil afirma que estas acusações não têm fundamento e exprime a sua inquietação «perante o facto de poderem «constituir» o prosseguimento de manobras políticas nas costas da nossa companhia, devido à nossa tomada de posição pública relativamente aos problemas da energia, posição que é por vezes diferente da política do Governo.

A carta da companhia será publicada nos próximos dias numa dúzia de grandes jornais dos Estados Unidos.

Conflito religioso no Iraque

Os muçulmanos chiitas iraquianos entraram em conflito mais ou menos aberto com o regime de Bagdade, tradicionalmente dominado pela seita rival sunita – declararam hoje viajantes chegados ao Líbano provindos do Iraque.

Metade da população iraquiana de treze milhões, é chiita e declaradamente partidária do «ayatollah» Khomeiny, líder do vizinho Irão, que durante alguns anos viveu exilado no Iraque durante a vigência do regime do xá.

Essas informações coincidirão com chamadas anónimas feitas para vários jornais libaneses, em que uma organização iraquiana até agora desconhecida se responsabilizava pelo atentado frustrado contra o assessor presidencial Tarik Asis, ocorrido terça-feira em Bagdade. Essa organização contará com «mujahideen», os combatentes da «Guerra Santa» islâmica contra os infiéis.

Asis ficou ligeiramente ferido, na explosão de uma bomba na Universidade de Bagdade. Segundo a agência oficial iraquiana, o autor do atentado era de origem iraniana e foi fuzilado.

As relações irano-iraquianas são tensas e ambos os países mandaram recentemente regressar os respectivos embaixadores. Tem-se igualmente registado uma série de pequenos incidentes fronteiriços.

Mensagem de Carter a Bani-Sadr

O «New York Times» cita hoje o presidente Abolhassan Bani-Sadr do Irão como afirmando que o presidente Carter lhe enviara uma mensagem anuindo em não fazer ameaças e declarações hostis contra o seu país por causa da crise dos reféns norte-americanos.

O jornal diz que Bani-Sadr dissera em Teerão a correspondentes ocidentais que Carter concordara com um pedido iraniano para que não fossem feitas mais declarações desse género, até o Parlamento iraniano se reunir em sessão;

Se Carter tornasse também pública a comunicação que fez a Bani-Sadr, o presidente iraniano notou que. essa iniciativa faria com que pudesse encetar as diligências políticas necessárias para a transferência dos cativos dos estudantes islâmicos para controlo do governo, acrescenta o periódico.

Coisas do neocolonialismo
Agrava-se a situação no Chade

O Cônsul geral do Sudão N'Djamena foi ontem morto a tiro durante um recontro entre facções rivais que se combatem naquele país, com fronteiras com nada menos de sete outros Estados: Líbia, Egípto, Níger, Sudão, Nigéria, Camarões e República Centro Africana.

Entretanto, apesar da violência dos combates entre as facções do ministro da Defesa, Hissein Habre, apoiado pelo neocolonialismo francês e o presidente Gouini, a linha que divide a cidade de N'Djamena em duas, não se alterou significativamente.

Goukini, segundo fontes parisieses teria pedido auxílio ao presidente da Líbia, Gadafi. As mesmas fontes de Paris dizem que foram tratados ontem 109 feridos no hospital militar francês, cifra que nunca tinha sido até agora atingida. Segundo ainda Paris é de notar que o estado destes feridos é muito mais grave do que o dos chegados em dias anteriores o que poderá significar que se intensificam os combates de rua.

24 horas

● PCI NÃO VAI – Depois do Partido Comunista Espanhol, é agora o Partido Comunista Italiano que anuncia a sua intenção de não comparecer à Conferência Pan-Europeia sobre a Paz e o Desarmamento marcada para 28 e 29 do corrente em Paris, por iniciativa dos comunistas franceses e polacos. O PCI afirma que esta conferêncua é contrária aos interesses da paz e do desarmamento, e afirma que a sua recusa não significa um afastamento dos partidos irmãos.

● INGLATERRA REARMA-SE – O governo conservador britânico, anunciou o seu orçamento de Defesa para 1980-81. no qual se consagra um aumento de 3,5% até um total de 10,784 milhões de libras. No projecto afirma-se que a principal prioridade do governo de Londresé a Defesa.Enquanto isto, o ministro da Defesa britânico declarou que o seu país está a estudar a possibilidade de desenvolver armas químicas, alegando que a URSS está a ter grande capacidade nesse domínio.

● MARCHAIS EM MOÇAMBIQUE – O secretário-geral do Partido Comunista Francês George Marchais, chegou a Moçambique, para uma visita de três dias.

Georges Marchais, que esteve em Madagascar, visita Moçambique a convite da FRELIMO.

● CATÓLICOS PROGRESSISTAS – Centenas de católicos progressistas mexicanos, realizaram uma manifestação em repúdio pelo assassínio do arcebispo de São Salvador, Óscar Arnulfo Romero.

A manifestação terminou na Basílica de Guadalupe, a primeira igreja do México. No final, foi celebrada uma missa. Os sacerdotes afirmaram que o acto foi religioso e de solidariedade com o povo de El Salvador.

● O QUE VAI PELO PARAGUAI – Foram mortos, vinte camponeses e várias centenas detidos pelas «forças de segurança» do Paraguai segundo anunciou hoje a organização «Amnesty International» em Londres.

Trezentos camponeses foram transferidos para um centro de torturas em Assunção que é conhecido por «Centro de Investigações», acrescenta aquela organização internacional. Há também camponeses que estão detidos nas cidades de Villarrica e Paraguai.

Entre os prisioneiros encontra-se uma rapariguinha de 12 anos.

● DERRUBAR SADAT – Saadeddine Shazli, antigo embaixador do Egipto em Lisboa, declarou ontem em Beirute que o movimento de oposição recentemente fundado e a que preside, tem por objectivo derrubar o presidente Anwar Sadat, por «métodos» democráticos ou entao pela violência revolucionária».

A criação do movimento liderado por Shazli e denominado «Frente Nacional Egípcia» FNE, foi anunciada na passada quinta-feira em Damasco.

● BAILARINO REGRESSA À URSS – Your Stepanov, um bailarino soviético que se tinha refugiado nos Estados Unidos da América no passado mês de Janeiro, decidiu regressar ao seu país, segundo anunciaram ontem os responsáveis do Departamento de Estado americano.

● ENSINO DO MARXISMO NA POLÓNIA – Os estudantes universitários polacos queixam-se que o marxismo lhes é ensinado como «uma doutrina fossilizada, alienada da realidade» – escreve no seu último número, o semanário de grande tiragem ITD. órgao da união dos estudantes comunistas polacos.

«Os princípios deveriam ser ensinados como sendo verdadeiros não porque são marxistas mas porque foram cientificamente provados». arescenta. Segundo ITD, «esquecer isso é fazer descer o marxismo a um nível primitivo de propaganda, em que os estudantes não vêem qualquer relação entre a lição e a realidade».

● A FOME NO MUNDO – Estão a diminuir, ao ritmo de 2 por cento ao ano, os recursos alimentares do mundo, enquanto a população mundial aumentar exactamente nas mesmas proporções.

Este problema constitui o fulcro dos debates de terça e quarta-feiras promovidos pela Comissão da Cooperação e Desenvolvimento do Parlamento Europeu em Estrasburgo.

FEDERAÇÃO DOS SINDICATOS DA METALURGIA, METALOMECÂNICA E MINAS DE PORTUGAL

REVISÃO DO CCTV/METALURGIA E METALOMECÀNICA

— Contra salários de miséria
— Pela recuperaçao do poder de compra dos trabalhadores
— Pela rápida negociação de toda a proposta sindical
— Pelas negociações directas da revisão do CCTV

As Associações Patronais mais uma vez se mostraram intransigentes na defesa da sua proposta de miseráveis tabelas salariais para o sector na reunião de 2-4-80 realizada a seu pedido no «Ministério do Trabalho».

Camaradas,

Na reunião de «conciliação» suscitada artificialmente pela parte patronal, a CNS expressou o seu vivo repúdio à presente fase processual e exigiu o reenício das negociações directas de todas as matérias da sua proposta.

O patronato tal como na fase anterior manteve-se refugiado nos seus estafados argumentos não tendo uma só vez tido em conta a degradação das condições económicas dos trabalhadores provocada pela alta do custo de vida.

Não alterando sequer uma vírgula da sua inicial e única proposta, as Associações Patronais acabaram por afirmar que a situaçáo era novamente de impasse e daí a necessidade da presença do Ministério da tutela (Ministério da Indústria).

O representante ministerial presente prometeu a presença do Ministério da Tutela na reunião marcada para o dia 10.

— Como no tempo da outra senhora, as Associações Patronais confiam no seu Governo para a resolução dos seus problemas laborais

Camaradas,

Face ao exposto a CNS irá convocar para o próximo dia 7 o plenário de Sindicatos outorgantes para decidir as novas formas de luta a incetar perante a eventual intransigência do patronato, cabendo a esta entidade evitar a agudização das relações laborais no sector.

Os trabalhadores por seu lado não voltarão a cara à luta na defesa das suas dustas e legítimas reivindicações.

Queremos salários justos para o sector e de mais matérias em negociação

Não queremos os salários de fome que nos querem impor através da manobra conjunta do patronato e seu governo «AD».

Os trabalhadores saberão derrotar todas as manobras que se oponham à satisfação dos seus justos objectivos.

Camaradas,

Todos aos plenários e reuniões que em breve se realizarão com vista ao esclarecimento e discussão do processo.

NADA NEM NIGUÉM VERGARÁ OS METALÚRGICOS!

Em frente por um contrato único no sector!
Em frente pela recuperação do poder de compra dos trabalhadores!
Em frente pela rápida revisão do CCTV!

UNIDOS VENCEREMOS
A LUTA CONTINUA

Lisboa, 3 de Abril de 1980 **O SECRETARIADO**

Ponta esquerda

Violento condutor de homens

O nadador José Baltar Leite (recordista nacional dos 1500 metros livres) atleta do lote pré-olímpico, está em litígio aberto com o seu técnico o prof. Filipe Vaz. Porquê? Laureano Barbosa, presidente da direcção do Clube Fluvial Portuense explica (através de «A Bola») como as coisas aconteceram. Veja-se só:

«Há algum tempo, que este nosso nadador se encontrava em desacordo com o seu treinador e agora a situação agravou-se, mas nem só o nosso pré-olímpico se encontra em desacordo com o professor Filipe Vaz, pois outros nadadores do clube já abandonaram a prática da modalidade, devido à maneira prepotente como o técnico lidava com eles.

«O professor Filipe Vaz, por vezes toma atitudes violentas com os nossos nadadores, além de já ter chegado ao ponto da agressão, física a alguns associados, criando-nos situações muito delicadas.»

Dinheiro, precisa-se

O Estoril Praia procura erguer um pavilhão gimnodesportivo: se conseguir cinco mil contos, mudará totalmente um barracão em ruínas que fica perto do campo «António Coimbra da Mota», ainda que seja necessário efectuar uma troca de terrenos.

Ainda do Estoril, ainda de dinheiros: a turma futebolística é a mais barata da 1.ª divisão, pois importa apenas em 800 contos mensais. Porém, os dois mil sócios da colectividade somente dão uma receita de 120 contos mensais.

"Latina" de andebol (esperanças)

Portugal soma derrotas

Está perfeitamente confirmada a superioridade das equipas da Roménia, Espanha e França, na X «Taça Latina» de andebol de sete (esperanças») que está a disputar-se em recintos minhotos (Braga, Guimarães e Jviana do Castelo).

Na 2.ª jornada, ontem disputada, aquelas equipas voltaram a não encontrar dificuldades (ou encontraram pouca) para dominar as turmas portuguesa, Italiana e belga. A nossa formação foi batida por 14-27.

Em jogo disputado em Viana do Castelo, perante cerca de 600 pessoas, os latinos do Leste constituíram um adversário demasiado forte para a representação portuguesa. Nove citórias da Roménia nesta prova constituem um aval de muito peso em seu favor para continuarem de posse do troféu.

Portugal iniciou encontro com objectivos evidentes de não perder por muios golos, congelando a posse da bola e atirando só pela certa. Em relação do jogo de anteontem (com os franceses) notou-se uma melhor estruturação global na equipa portuguesa e até mobilidade na defensiva, com saídas mais oportunas para o contra-ataque. Porém, o ataque armado falhou e não se criaram muitas oportunidades especialmente em virtude do grande poder atlético dos romenos que formaram uma cortina quase impenerável. Para euuipas de grande gabarito físico, muito superiores à nossa, seria aconselhável tentar usar nais vezes o contra-ataque, para tornear os obstáculos que representam dominar um «muro» bastante alto e que se move bem, consoante a viagem da bola.

Ao intervalo, os romenos venciam por 12-6: e a diferença semelhante de golos na á.ª parte resultou mais da economia de esforços dos visitantes do que propriamente do empenhamento dos portugueses. De assinalar que, na equipa da Roménia, não jogou ontem Mirica, um jogador de notáveis recursos, poderoso meia-distância e pedra de destaque no bloco defensico. Não foi preciso...

A despeito da grande diferença de valor entre as duas equipas, Portugal realizou uma actuação agradável e conseguiu um resultado de algum modo meritório atendendo à enorme capacidade dos romenos.

Arbitraram os franceses Jean Abribat e Jean Guerin.

PORTUGAL: Prezado (Neves), Marques (2), Barrodo (1), Rui Aguiar (2), Aristides (2), José Manuel, Valente (1), Gentil (3), Luís Filipe (1), Crespo (1) e Pires (1). Prezado foi o melhor elemento em acção.

ROMÉNIAZ Ionesco (Buligan), Dogarescu (2), Petre (3), Arghir (10), Mihal, Radulescu (3), Micle (5), Parachiv (1), Porumb (3) e Cojocaru.

Nos outros dois jogos, disputados em Braga perante cerca de um milhar de pessoas, era esperada a supremacia das equipas francesa e espanhola. No França - Bélgica (com 9-8 ao intervalo) admitia-se que um momento de agigantamento dos belgas viesse a redundar na primeira surpresa. Notório ascendente da França no 2.º tempo e sete golos de diferença separaram vencedor do vencido. No jogo Espanha - Itália, alguma resistência oferecida pelos italianos antes do intervalo foi quase nula no período complementar. Resultados: Portugal - Roménia, 14-27; França - Bélgica, 20-12 e Espanha - Itália, 34-16.

Sob arbitragem de Manuel Abreu e Manuel Mendes, alinharam e marcaram:

Espanha: Cono Fernandez, Nunos (5), Blasco (3), Lluema (2), Gispert (9), Cabanas Lopez (7), Manhã (3), Ruiz Gomes, Ponce (1), Martinez (2), Moniz Bento e Pintor (2).

Itália: Jelich, Gialdini (3), Salvatore (1), Schina, Mulazzanni, Jurgens (2), Silvini (2), Gasperini, Egon (3), Ladurner e Widmann (5).

Com direcção dos espanhóis Amigo Fernandez e Arrabal Sota, alinharam e marcaram:

França: Godard (Destombes), Robic (2), Etienne (3), Thiry, Esparre (3), Derot (2), Perchicot (4), Esteve (2), Troncin (1), Bernard (2) e Locard (1).

Bélgica: Vergnanini (Emmermann), Smeets (2), Delbeque (1), Wildrianne (2), Jean-Claude Laurencin, Murrieri, Donchers, Brulls (7), Craps, Bruni e Alin Laurencin.

Classificação: 1.ºs, Roménia, Espanha e França, 4 pontos; 4.ºs, Portugal, Bélgica e Itália, 0 pontos (todos com 2 jogos).

Jogos para hoje: Roménia – Bélgica 19 horas) e Espanha-França (20 e 45), ambos em Viana do Castelo; Portugal-Itália(21), em Guimarães.

Patinagem em congresso

Em congresso extraordinário, a Federação Portuguesa de Patinagem aprovou a integração dos árbitros de hóquei em patins naquela Federação e a criação do respectivo Conselho Nacional de Arbitragem. Os dois congressos (já que se realizou também o congresso ordinário, foram presididos por Nelson Soromenho. Estiveram presentes as Associações de Lisboa, Porto, Coimbra, Santarém, Alentejo, Algarve e Braga.

Um dos pontos mais discutidos do congresso extraordinário foi o da proposta de inclusão das Associações das regiões autónomas da Madeira e dos Açores nos regulamentos das provas nacionais. A proposta foi aprovada com uma adenda, segundo a qual os governos autónomos e central deverão suportar a totalidade das despesas de deslocação das respectivas equipas.

A fórmula de disputa do campeonato nacional de juniores deste ano foi alterada a título excepcional, com a formação de três séries que permitam a realização da prova em menos tempo. Cada série (Norte, Centro e Sul) participará com oito equipas, ficando apurados para a fase final, a disputar em campo neutro, os dois primeiros classificados.

No decorrer da reunião, foram preenchidos os cargos de presidente do Conselho Juridiscional (Mário Pinto e Castro), relator do Conselho Técnico (José Carlos Morais da Costa) e vogal do Conselho Fiscal (José Ernesto Costa), ficando completo o actual elenco da Federação Portuguesa de Patinagem.

O jornalista Alves Teixeira foi nomeado» sócio de mérito» da Federação que, por outro lado, decidiu organizar, ainda na presente época, um torneio inter-associações das categorias mais jovens (iniciados, juvenis e juniores).

Por proposta do delegado de Santarém, já no congresso ordinário, foi aprovado por unanimidade e sem discussão o relatório e contas de 1979. Finalmente procedeu-se à eleição dos corpos gerentes para o Conselho Nacional de Arbitragem, que são os seguintes: presidente - José Ferreira Trindade (169 votos); Tesoureiro - Fernandes Rodrigues (143); secretário - Carlos José da Silva (169); vogais -Francisco Carlos Saraiva (169) e Octávio Oliveira (169).

Patinagem: máximo

Dmitri Oglobin (URSS) bateu, em Alma Ata, o recorde mundial dos 10.000 metros de patinagem de velocidade, na posse do norte-americano Erich Heiden, desde os Jogos Olímpicos de Lake Placid. Oglobin cobriu a distância em 14 minutos 25,71 segundos, menos 1,41 segundos que a marca estabelecida por Heiden, há cerca de um mês.

Montreux: lá estamos

A selecção portuguesa de hóquei em patins encontra-se na Suíça para participar no «Torneio Internacional de Montreux», que se inicia hoje.

À chegada, o seleccionador nacional (Correia de Brito) afirmou que o torneio é encarado como **uma observação e rodagem** para a equipa nacional. **Fizemos uma preparação sumária, mas estou satisfeito e bastante optimista,** acrescentou o seleccionador português.

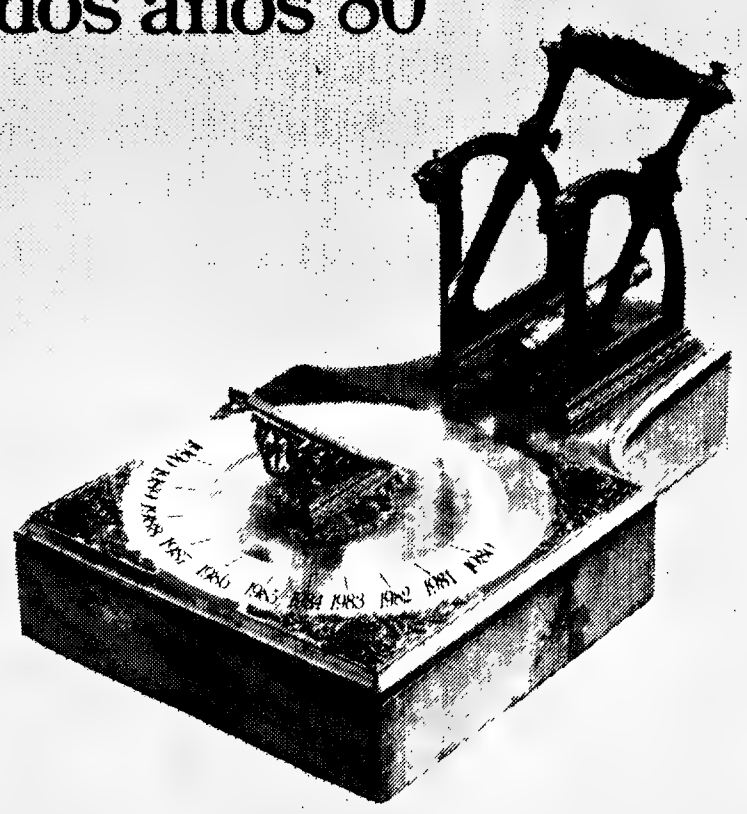
Referindo-se à ausência de jogadores do Benfica, motivada pela participação do campeão nacional na «Taça dos Campeões Europeus», Correia de brito comentou que isso **atenua as responsabilidades de Portugal.**

Interrogado sobre o «cinco-base» da selecção portuguesa, o seleccionador informou que será constituído por Fernandes, Garrancho, Sobrinho, Cristiano e Chana.

Portugal inicia a sua participação no torneio frente à Holanda, em jogo que começa às 20.30, completando-se a jornada com os encontros Suíça - França e Alemanha - Itália.

Até agora, Portugal obteve dez triunfos no «Torneio de Montreux», seguindo-se a Espanha (sete vitórias), Itália e Inglaterra (uma).

Aceitamos o desafio dos anos 80



Os anos 80 anunciam-se como anos de crise
Os anos 80 exigem imaginação e eficacia.
Nos anos 80 vamos viver com a inflacção.
As vozes mais autorizadas do mundo confirmam essa dura realidade.
Em todo o mundo?
Não!
Os proprietários dos **Apartamentos Turisticos Espaço T.**
por serem proprietários desses apartamentos,
defenderam a tempo o seu dinheiro dos efeitos corrosivos da inflação.
Se ainda não defendeu o seu dinheiro da inflação
adquirindo os **Apartamentos Turisticos Espaço T** não perca oportunidades.
Contacte hoje mesmo ESPAÇO T e enfrente com confiança os anos 80

ESPAÇO T é um departamento Torralta.

Os senhores accionistas e investidores da Torralta beneficiam de condições especiais.

DL

CORTE E ENVIE HOJE MESMO A **ESPAÇO T.**

Departamento ESPAÇO T
Torralta - Club Internacional de Férias, SARL
Av. Duque de Loulé, 24 1098 LISBOA CODEX
Telefones 55 44 79 - 55 56 81 - 55 60 31 Telex 16465

Estou interessado em defender o meu dinheiro da inflação
Sem compromisso, quero receber informações, sobre os
Apartamentos de Férias ESPAÇO T.

NOME
MORADA
LOCALIDADE PAIS
TELEFONE

ESPAÇO T

PUBLITOTAL

DACTILÓGRAFA

Para sindicato situado em Lisboa com prática de qualquer teclado contactar pelo Telef. 576222/576347/576372

Futebol: contencioso
Académico de Coimbra — Pedro Gomes

Está criada uma situação difícil, entre o Académico de Coimbra e o treinador Pedro Gomes, que quase colocou o clube na 1.ª divisão: o facto de, num jantar com dirigentes do seu futuro patrão (União de Leiria) ter sido acompanhado por jogadores conimbricenses (Araújo, Nicolau e Miguel) impulsionou um inquérito pela colectividade do Mondego.

Costa revalida

Costa acertou agulhas com o FC Porto: por mais dois anos será jogador das Antas.

Artur Jorge entre dois amores

Benfica e FC Porto pretendem o concurso de Artur Jorge, o técnico que, com o seu curso na RDA, abriu a porta grande do futebol.

Transferências na baila

O sportinguista Marinho vai transferir-se para o Saragoça (Espanha) e Jesus (Leiria) segue para o Vitória de Setúbal. Por seu lado, Palhares acompanha o colega Cacheira e o técnico Teixeira, do Varzim para o Boavista. Quanto ao Belenenses, sem grandes dinheiros para aventuras, fica-se por conversas: Calton (Desportivo) e Luís (Costa do Sol) são dois jovens que (conforme o nosso camarada Homero Serpa conta hoje, em «A Bola») despontam no futebol moçambicano e estão já a concitar as atenções dos dirigentes do Restelo.

Castigos a esmo

É verdadeiramente preocupante (pelo volume) a lista de castigos aplicados pelo Conselho de Disciplina federativo. Nesse capítulo, o Oriental apanha penalidade forte: 7900 escudos de multa e dois jogos com o campo interdito.

No que toca à 1.ª divisão: suspensão por um jogo a Bastos (Sporting), Nogueira (Belenenses), Guilherme e Paulo Campos (Portimonense), Quaresma (União de Leiria) e Mundinho (Vitória de Guimarães). Advertência a Quinito (Braga), multa de 2200 escudos ao Rio Ave e repreensão por escrito acrescida de multa no valor de 500 escudos ao dr. Teófilo Bernardes, médico do Rio Ave.

Nos escalões secundários sobressaem os seis jogos de suspensão a Gonçalves (Esperança de Lagos) e os cinco a Pelarigo (Rio Maior).

Multas pecuniárias foram aplicadas ao Amora, União de Lamas, Riopele, Estrela de Portalegre, Sporting de Cuba, Sporting de Lamego, Os Limianos, Trafaria, Macedo de Cavaleiros, Desportivo da Batalha, Freamunde, Borbense, Atlético da Malveira e Vitória de Lisboa.

Reservas em acção

Na Luz, para o torneio reservista de Lisboa (já ganho pelos benfiquistas) a turma «encarnada» empatou (3-3) com o Sporting. Jorge fez os três tentos da «águia», enquanto os golos sportinguistas pertenceram a Alberto, Artur Neto e Mota.

Com arbitragem de Manuel Esteves, alinharam:

BENFICA: Mendes; Pereirinha, Frederico, Laranjeira e João António; Mário Wilson, Carlos Manuel e Diamantino; Fonseca, Jorge e Cavungi.

SPORTING: Justino; Paulo, Cerdeira, Meneses e Carlos Xavier; Artur Neto, Fraguito e Ademar; Mota, Freire e Alberto.

Argentinos na Europa

A selecção argentina de futebol defronta o Saint Etiènne (França) a 18 de Maio, num encontro particular em Paris. O encontro é de homenagem ao futebolista argentino Osvaldo Piazza, que defendeu as cores do Sainte Etiènne e actualmente milita no Velez Sarsfield, de Buenos Aires. A partida disputa-se no Estádio de Colombes e insere-se na digressão que o seleccionado argentino efectuará pela Europa com início a 7 de Maio.

Van Der Elst: a fortuna

O Anderlecht pode receber cerca de um milhão de dólares (cerca de 50 milhões de escudos) caso se concretize a transferência do seu jogador «internacional» Van Der Elst, para o Cosmo (de Nova Iorque). As negociações iniciaram-se ontem entre o actual treinador do Colónia (RFA) Weisweiler, que dirigirá o Cosmos na próxima temporada, e o clube belga. Weisweiler tem poderes para contratar na Europa alguns jogadores e, posta de parte a hipótese Paolo Rossi, considera que Van Der Elst pode ser a figura ideal para ocupar o centro do ataque do Cosmos.

O jogador belga tem 25 anos e encontra-se vinculado ao Anderlecht por um contrato de quatro épocas.

Publicidade à vista

À União Europeia de Futebol (UEFA) vai ser pedido que autorize anúncios comerciais nas camisolas dos jogadores da equipa da casa em competições europeias de clube, anunciou ontem a UEFA. Uma proposta da Federação Austríaca de Futebol, nesse sentido, será apresentada ao 15.º Congresso da UEFA (em Roma, a 21 de Junho próximo. Os regulamentos da UEFA proibem qualquer género de anúncios no equipamento dos jogadores nas três principais competições europeias de clube: «Taça dos Campeões», «Taça dos Vencedores das Taças» e «Taça da UEFA».

Juniores uefeiros

O País de Gales e a Irlanda do Norte empataram a zero bolas em encontro de 2.ª «mão» das eliminatórias do Torneio de Juniores da UEFA. A Irlanda do Norte tinha ganho o encontro de 1.ª «mão» por 2-0.

Juca: estreia como técnico no seu país de origem. Hoje, o Belenenses actua perante o Desportivo do Maputo, no Estádio da Machava

"Placard"

«Volta» em Gouvela

Gouveia será de novo fim de etapa da «Volta a Portugal» em bicileta: um acordo nesse sentido acaba de ser firmado entre o município e os organizadores da corrida. A etapa, que finalizará em Gouveia efectua-se a 9 de Agosto, data que coincide com a celebraçao da tradicional festa do Senhor do Calvário, das mais antigas da região serrana e que atrai milhares de forasteiros.

Boa pontaria

O atirador Armando Candeias, (Sporting de Tomar) estabeleceu dois recordes nacionais de juniores no «Torneio das Rosas» de tiro com arco, que reuniu 53 concorrentes no Estádio Nacional, em Lisboa. Candeias totalizou 1055 pontos e estabeleceu um máximo a noventa metros, com 213 pontos.

Manuela Valente (Atlético de Queluz) vencedora da prova de juniores femininos (788) obteve também um novo máximo nacional da categoria a cinquenta metros, com 209.

Vencedores por categorias: Iniciados - Vítor Costa (Sporting) 957 pontos; Juvenis -João Blanco (Ginásio Clube Português), 879; Aspirantes -Ricardo Pereira (Atlético de Queluz) 786; Seniores - Patrício Batista (CNN), 1101. Femininos, Iniciados – Isabel Gonçalves (Sporting), 763; Aspirantes – Ana Figueiredo (Arco das Caldas), 599; Seniores – Aurinda Vieira (Sporting) 1099.

Homens de força

Pedro Carvalho (Ginásio Figueirense) estabeleceu novo «record» nacional no arranque, com 94 quilos, no decorrer da «Taça Halterofilia», zona Centro-Norte. A competição decorreu no Pavilhão Universitário de Coimbra e os vewncedores foram os seguintes: 60 quilos – Pedro Carvalho (Ginásio Figueirense) 92,5+120; 67,5 – Rui Faria (Académica) 75+100; 75 quilos – António Antunes (Ginásio Figueirense) 82,5+102,5; 82,5 quilos – Venâncio Filipe (Ginásio Figueirense) 85+120.

Correr por aí fora

A Associação Desportiva Idanhense promove, no dia 20 de Abril, o «Quarto Grande Prémio de Atletismo de Idanha-a-Nova». A prova, numa distância de seis mil metros, destina-se a atletas de ambos os sexos, populares e federados.

Pela 2.ª vez consecutiva a CGTP-IN vai fazer-se representar no «IX Cross Internacional de Sliven», na Bulgária, a realizar a 20 de Abril. A representação desportiva será composta por: António Riscado-(INATEL), Carlos Fernandes (Sintese) Fernando Jorge (União dos Sind. Mafra), e Virgínia Valente (EF Picagalo), vencedores, respectivamente, das provas masculina e feminina da final nacional do III Corta mato «Alavanca», realizado no Porto.

Helden profissional

O patinador norte-americano Eric Heiden, que conquistou cinco medalhas de ouro nos Jogos Olímpicos de Lake Placid, assinou um contrato para jogar hóquei sobre o gelo na Noruega. Heiden (21 anos) ingressou no Mangleruddbrst e referiu sentir problemas em adaptar-se ao novo desporto. Não jogava hóquei desde os 16 anos.

O novo clube concedeu a Heiden a camisola número cinco, em alusão ao número de medalhas de ouro conquistada pelo patinador na última Olimpíada de Inverno.

Colectividades

Barreirense

O Ministério da Educação e Ciência, através da Secretaria de Estado da Juventude e Desportos, concedeu um empréstimo de quatro milhões de escudos ao Barreirense. A medida, que visa o desenvolvimento das actividades desportivas do clube do Barreiro, surge na sequência da «política desenvolvida pela Secretaria de Estado de auxílio aos pequenos clubes» – acrescenta o comunicado

Sport Algés e Dafundo

O secretário de Estado da Juventude e Desportos (dr. Araújo e Sá) despachou favoravelmente o pedido feito pelo Sport Algés e Dafundo no sentido de ser comparticipada pelas verbas do Ministério da Habitação e Obras Públicas a copertura da sua piscina.

O Governo concedeu subsídios para reapetrechamento e obras ao Futebol Clube Vaguense, Sporting Clube de Ouca, Associação Desportiva Cultura Sosense e Grupo Desportivo Vidense.

Hoje

ANDEBOL – Taça Latina de «Esperanças»: Roménia - Bélgica (V.Castelo, 19); Espanha -França V. Castelo, 20.45) e Portugal - Itália (Guimarães, 21). Campeonato de Lisboa da 4.ª Divisão: Bobadelense - Petrogal (20), Mariapiense - Bairro S. Jorge (21.15) e Atlético dos Anjos - Lusitano de Odivelas (22.30), todos na Ajuda.

BASQUETEBOL – Torneio Internacional Feminino do Basquete Clube do Porto, no Liceu Carolina Michaelis, naquela cidade, a partir das 20 e 30.

FUTEBOL – Campeonato Nacional da I Divisão (jogo em atraso): Marítimo - Rio Ave, no Estádio dos Barreiros, às 16 (hora local).

LUTAS AMADORAS – Portugal - Iraque, no pavilhão de Alvalade, às 21 horas.

RÂGUEBI – Torneio Regional de juvenis: Selecção do Centro -Selecção do Algarve, às 16 e 45, e Selecção de Lisboa - Misto Portalegre/Évora, às 17 e 45, ambos no Estádio Universitário de Coimbra.

VOLEIBOL – Torneio Internacional Feminino da Guarda: Selecção do Norte – Selecção do Sul, às 16, Espanha-Inglaterra às 17 e 30, no pavilhão do INATEL.

assim vai o TOTOBOLA

PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO N.º 33 DE 5/6 DE ABRIL DE 1980

Boa Nova, 11x 211 111 2x12; Cardeal Saraiva, 111 x1x 11x 211x; Cavalgada do Ritmo, 1x1 111 111 2xxx; Rádio Totobola, 1x1 111 11x 211x; Correio de Coimbra, 111 x12 111 2x1x; Correio do Vouga, 121 111 111 21x2; Ecos de Cacia, 11x 111 111 x11x; Eu Sei Tudo, 1x1 111 11x xxxx; Folha de Domingo, 111 x1x 111 21xx; Gazeta das Caldas, 1x1 21x 111 2xx2; O Jornal de Felgueiras, 1xx 111 1xx 21xx; O Jornal da Lixa, 1x1 x11 111 21xx; Jornal de Santo Tirso, 11x 11x x11 21x1; Jornal de Sintra, 121 x11 x11 2xx2; Jornal Linhas de Elvas, 1x1 x11 11x 21x2; Litoral, 1x1 x11 111 21x2; Manchete Desportiva, 1x1 211 11x x1xx; Maria da Fonte, 11x 211 111 2x12; Mundo Desportivo, 111 111 11x 211x; Notícias de Évora, 1x1 111 111 x11x; Notícias de Felgueiras, 11x 112 1x1 x11x; Notícias de Gouveia, 11x 112 112 1111; Notícias de Guimarães, 1x2 111 11x 212x; Penalti, 111 111 112 2111; Reconquista de Castelo Branco, xx1 x11 111 1111; RDP/Secção Desportiva, 1x1 111 11x 21xx; A Voz das Beiras, 121 x1x 111 2x1x; A Voz do Domingo, 1xx 111 11x x1x1; Voz de Lamego, 111 211 111 2x12; Grafanola Ideal, x2x 111 112 x112; O Dia, 1xx x11 11x xxx2; Rádio Altitude, 111 x11 111 x11x; Jornal da Beira, 111 x11 111 21xx; A Comarca de Arganil, 1x1 111 11x 21x2; Notícias de Chaves, 11x x11 112 21x2; Alvo Desportivo, 111 x11 11x x112; O Comércio de Leixões, 11x x11 1xx x122; Estúdio 64, 1x1 221 11x x122; Jornal de Gaia, 1x1 211 111 2x12; Jornal da Graça, 1x1 x11 11x x112; Jornal de Notícias, 111 111 11x 2xxx; O Primeiro de Janeiro, x1x 111 11x 211x; Rádio Alvo, x1x x11 1xx 21x2; Panorama, 212 2x1 222 2x1x; Rádio Placard, 111 111 111 1111; Repórter do Dia, 111 x11 11x x11x; A Voz dos Ridículos, 121 211 1xx x112.

	RESULTADOS			SORTEIO a)		
	1	X	2	1	X	2
1. VALÊNCIA – BILBAU	42	4	1	10	1	1
2. R. VALHECANO – LAS PALMAS	23	19	5	6	5	1
3. BARCELONA – A. MADRID	31	14	2	8	3	1
4. ALMERIA – SEVILHA	20	18	9	5	5	2
5. SARAGOÇA – MÁLAGA	45	1	1	10	1	1
6. REAL MADRID – GIJÓN	39	5	3	10	1	1
7. SALAMANCA – HÉRCULES	44	2	1	10	1	1
8. JUVENTUS – AVELINO	41	5	1	10	1	1
9. LÁZIO – BOLONHA	21	21	5	5	5	2
10. UDINESE – MILAN	3	15	29	1	4	7
11. ÁSCOLI – PERÚGIA	34	13	0	9	3	1
12. FIORENTINA – ROMA	24	20	3	6	5	3
13. CATANZARO – TORINO	6	22	19	1	6	5

a)- Nos termos do Artº 14º do Regulamento Geral dos Concursos, se houver necessidade de sortear o resultado dos jogos não realizados na data do concurso, as bolas entrarão na esfera do sorteio nas quantidades do presente mapa.-

A "Chave" lógica será:

111 111 111ouX 211X

● Solilóquio

● Crónica de touros

De Almeirim ao Coliseu

Praça de Touros de Almeirim. Domingo de Ramos, 30 de Março de 1980. Touros dos Irmãos Oliveiras para Álvaro Domecq, João Moura, João Palha Ribeiro Telles e forcados amadores de Santarém.

De Almeirim ao Coliseu, correndo para chegar a tempo, não perder a récita da «Aida», adivinhava-se noite grande, cheia dessas emoções fortes com que o dramatismo da música de Verdi agarra as pessoas, faz do seu génio uma arte popular. Desde Almeirim para chegar a tempo, e agora, noite dentro, quero fazer a crónica da corrida, corrida asseada mas feia, e foge-me a lembrança para aquelas horas no Coliseu; Tenho de procurar nos apontamentos o que houve de particular nas pegas, sim, a mais rija foi no segundo da tarde, a única das seis caras que precisou de repetir a tentativa, esse Oliveira foi do suave curro o único que com verdadeira pata se arrancou à chamada das ramagens, forte com ele teve de se fazer o pequeno Paim; também é verdade que no quarto aconteceu essa coisa rara do touro, com um moço na cabeça, cravar os chifres na arena e sobre eles fazer o pino, dar uma cambalhota para o outro lado, aquilo a que os espanhóis chamam uma «vuelta de campana», mas esta foi uma «vuelta» dada com um moço preso nas hastes, sem delas mesmo assim se deixar cuspir. E contudo o que me ocorre, sem precisar de apontamentos, são as vozes da Zampieri e da Cossoto, vozes que, sem pinos nem cambalhotas, transmitem a paixão e a tragédia que, sendo essência também da festa de touros, não existiram em Almeirim.

Odiosas serão as comparações, as misturas de coisas como uma praça de touros em tarde de corrida e o Coliseu em noite de ópera. Talvez não tanto «Olé! Viva tu madre!» — assim ouvi gritar, na última temporada, um espectador entusiasmado: mas o grito era para Alfredo Kraus, acabava o famoso tenor espanhol de cantar, no inicio do terceiro acto do «Rigoletto», um delicioso «Parmi veder le lagrimae»... E quando, na Primavera do ano passado, Viorica Cortez veio a Portugal para o «Werther» de Massenet, a soprano romena declarou que no Coliseu é uma maravilha cantar: sem condições, a morrer-se de frio mas aquilo é uma coisa fora de todos os esquemas que os «divos» encontram no seu peregrinar pelos teatros de ópera do mundo o Coliseu é diferente de tudo lembra-lhe o ambiente das touradas.

O mal das comparações é que às vezes, saem ao contrário. Por exemplo: desta corrida de Almeirim, pesada e sem sal, o que apetece dizer é que de vez em quando, e só de vez em quando, foi o ambiente da praça que lembrou o do Coliseu. Aconteceu naqueles dois pares de bandarilhas de Domecq, montando o cavalo das crinas brancas, espectaculares os dois mas extraordinário o segundo, nos medios e assomando-se de verdade ao balcão; e nos ferros curtos que João Palha meteu no quinto, colocando o touro com garbosa elegância, temperando-lhe a suave investida, pondo emoção na cravagem, acedendo enfim nas bancadas algum clamor — a que Moura iria responder puxando do «Ferrolho» naquelas incríveis preparações, mexendo o inimigo num palmo de terreno, pagando o preço de dar aparência de fácil ao que para outros é impossível, e ao publico não parece contudo bastante.

Talvez fosse para que, também em matéria de intervalos, houvesse pretexto para de Almeirim lembrarnos a «Aida»; mas, depois de sonsos que saíram os touros nas recolhas, e do intervalo que o inteligente sancionou sem precisão, pois eram seis os touros e não havia cenários a mudar, foi um frete a longa espera que para mal dos nossos pecados tivemos que aguentar, já com o Moura na arena esperando a saída do quinto, e teve de correr-se o turno, fazer lidar primeiro o de Telles, mais suave ainda que os irmãos, agradecido foi o jovem cavaleiro chamar os ganaderos, para com eles dividir os aplausos.

Bastantes não pareciam, ao público que encheu a deitar por fora o Coliseu, os bravos e os aplausos intermináveis, as luzes de gala que na velha casa todas se acendiam, os cantores dividindo os sorrisos, de meio espantado orgulho pelo calor daquele entusiasmo em que se prolongava a marcha triunfal, à glória do Egipto. Também em Almeirim se encheu a praça, e no céu azul brilhou a luz do sol que aquecia os corpos, e os corações, e a esperança de que os touros investissem, que do resto se encarregariam os nomes consagrados do cartaz. E os Oliveiras investiram, nobres e sem picante, para ficarem no ponto dispensavam até os rojões de castigo que usam por Espanha, sem eles pôde Domecq mostrar como caracoleia vistoso, nas barbas do touro o seu cavalinho ruço cardão. Só que não houve, em Almeirim, nem marcha triunfal, nem triunfador que de verdade a merecesse. Foi como um exercício, os cavaleiros ainda à procura do encontro com as montadas e com o público.

Houve, isso sim, o regresso às arenas do bandarilheiro Bacatum, ao carinho das palmas de boas vindas respondeu, mais do que com o levantar da «montera», com a quietude duns lances a mostrar que continua vivo, e que toureiro voltou daquele Verão em que, numa estrada às portas de Zafra, desafiou sem glória o inimigo que de todos será último, esse que Aida desejará partilhar com Radamés.

Homenagem de Florença a Pier Paolo Pasolini

Florença recorda Pier Paolo Pasolini, poeta, escritor, cineasta, pintor e filósofo, em celebrações até 20 de Junho.

O município de Florença organizou uma exposição comemorativa gigantesca que foi descentralizada e espalhada por toda a cidade.

Organizaram-se mostras de desenhos e pinturas, debates, apresentações cinematográficas, projecção de diapositivos, mesas redondas e seminários sobre a obra de Pasolini.

O público acorreu em massa às primeiras apresentações. A figura de Pasolini, morto em Roma há quatro anos, e a lucidez provocante da sua obra continuam a ser um válido ponto de partida para repensar a actualidade, os seus limites e as suas contradições.

o filme que ultrapassou James Bond e Superman!
1 milhão de espectadores na estreia em Paris!
estúdio 444
11.ª SEMANA
COMPLEXADOS, TERNOS, ROMÂNTICOS, MACHISTAS, OBCECADOS E FEMINISTAS
já rebentaram de riso com o triunfo do ano em França!
E A TERNURA?... UMA OVA!
ET LA TENDRESSE?... BORDEL

Jean-Luc BIDEAU · Evelyne DRESS · Bernard GIRAUDEAU
Anne-Marie Philipe · Regis Porte
realização e argumento PATRICK SCHULMANN · color
INTERDITO A MENORES DE 13 ANOS
DOPERFILM

Os mortos não têm memória.
E os vivos terão?
O HOMEM QUE MATOU O PASSADO
THE DISAPPEARANCE

DONALD SUTHERLAND · FRANCINE RACETTE
DAVID HEMMINGS · DAVID WARNER · CHRISTOPHER PLUMMER
realização de STUART COOPER
8.ª semana
quarteto
EASTMANCOLOR
INTERDITO A MENORES DE 13 ANOS
FILMES OCIDENTE

Sete Ponto Sete

VÁLIDO ATÉ À PRÓXIMA SEXTA-FEIRA

Heróis de papel

O desenhador principiante entra um dia numa editora de Banda Desenhada para mostrar os seus trabalhos. A resposta será invariavelmente a mesma:

«Já contratámos com uma distribuidora estrangeira» ou «as agências vendem mais barato do que nós lhe poderíamos algum dia pagar». É assim que todos os desenhadores portugueses «descobrem» as grandes distribuidoras internacionais de histórias aos quadradinhos («Syndicates»).

A origem destas agências situa-se nos Estados Unidos do começo deste século e está intimamente ligada ao desenvolvimento da Imprensa americana. Disputando entre si os mais famosos personagens e respectivos autores, os «mass-media» vão contribuir para o surgimento de uma «nova arte» que rapidamente alcança enorme popularidade. Qaundo o não conseguem, os jornais estimulam a criação de novas séries e heróis. Homens como Joseph Pulitzer e William Randolph Hearst vislumbraram com notável lucidez as vantagens da mensagem gráfica como instrumento de captação de grandes massas de leitores. Por altura de 1890, surgem as páginas dominicais recheadas de bandas desenhadas e «cartoons», com personagens permanentes. Em 1909, Hearst funda o «International News Service», primeiro monopólio de BD, que se transformará em 1914 no «King Features Syndicate». Na base deste império jornalístico encontra-se a «Hearst Corporation», cujo capital provém das explorações mineiras dos Estados Unidos e América Latina.

DA «EXPLOSÃO» DOS COMICS AOS MONOPÓLIOS DA DISTRIBUIÇÃO

A partir de 1929 assiste-se à «explosão» organizada e sistemática dos «comics». Buck Rogers, Tarzan e Popeye surgem nesse ano. Tim Tyler em 1932. Flash Gordon, Terry e o Piratas e Brick Bradford em 1933. Agente Secreto X-9, Mandrake e Li'l Abner em 1934. Red Ryder, no ano seguinte. Em 1936, o Fantasma. O Príncipe Valente em 1937, o Super-Homem e o Pato Donald em 1938. Charlie Chan e Batman em 1939. Buz Sawyer em 1943, Johnny Hazard em 1944, Rip Kirby em 1946 e Steve Canyon em 1947.

O filão não terminará tão cedo. Muitos outros heróis de papel surgirão, adaptados às novas condições políticas internacionais da «guerra fria» e, mais tarde, tendo em conta os «novos tempos» que se anunciam, com o aparecimento dos movimentos nacionais emancipadores no Terceiro Mundo e a eclosão das diversas formas de contestação do sistema capitalista na Europa Ocidental e Estados Unidos. No começo, três grandes agências americanas dividirão entre si e para o futuro, o controlo do mercado:
King Features Syndicate, (a de maior dimensão), Chicago Tribune-Daily News Syndicate e United Features Syndicate.

KING FEATURES SYNDICATE: UMA PRESENÇA AVASSALADORA

Sessenta e cinco anos depois, o KFS vende BDs traduzidas em mais de 30 idiomas e a sua difusão alcança mais de 100 países, publicando-se em mais de 5000 jornais diários de todo o mundo. Este fenómeno afecta a esmagadora maioria dos países europeus e latino-americanos, impedindo a existência de uma indústria editorial que responda às necessidades fundamentais, no domínio cultural.
O King Features Syndicate é apenas uma parte do império Hearst, que controla 13 jornais nos Estados Unidos, com uma tiragem de 4.000.000 de exemplares, 14 revistas, quatro estações de televisão e seis de rádio. Associada com a cadeia Sripps-Howard, detém o serviço da agência United Press e é proprietária, com a Metro Goldwyn-Mayer, da Hearst Motrotone New, que se dedica à comercialização de jornais cinematográficos. Uma poderosa e gigantesca máquina de distribuição coloca ao «preço da chuva» os produtos americanos de BD em todo o mundo. E esmaga à nascença qualquer projecto de afirmação nacional de uma Banda Desenhada portuguesa, reflectindo os nossos problemas e revestindo-se de características formais autónomas.

O desenhador principiante descobre um dia a força das multinacionais da BD. E desiste ou muda de profissão, para poder ganhar a vida. Os poucos que em Portugal não desistiram, emigraram. Chamam-se, por exemplo, Eduardo Teixeira Coelho Jaime Cortez ou Carlos Roque: vivem no estrangeiro há muitos anos.

Milton Nascimento vem a Lisboa

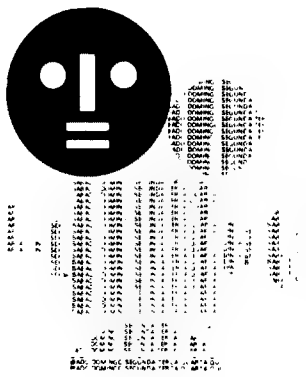
Milton Nascimento, um dos mais importantes nomes da música brasileira contemporânea, vem a Lisboa para um único concerto na noite de 28 próximo, no Coliseu dos Recreios.

Milton encerra então uma digressão europeia que acaba de iniciar por Paris, Amesterdão, Londres, Berlim, Munique, Bruxelas, Madrid e que terminará em Lisboa.

Acompanham-no Wagner Tizzo (teclas), Toninho Horta (guitarras), Luís Alves (baixo) e Roberto Silva (bateria e percussão).

O «show» de Milton durará duas horas, percorrendo o seu repertório desde «Travessia», de 1968, até ao seu último álbum «Jornada da Terra», que inclui o famoso «Cio da Terra».

Agenda



CINE/PONTO

O Amigo Americano	★★★★
Apocalipse Now	★★★★
Adeus Macho	★★★
1941	★★★
Cria Corvos	★★★
Kramer contra Kramer	★★
Recorda o Meu Nome	★★
O Casamento de Maria Braun	★★
A Morte em Directo	★★
Música no Coração	★
Star Trek	★
O Homem que Matou o Passado	★
O Campeão	●

★★★★ — Excepcional
★★★ — Bom
★★ — Interessante
★ — Desinteressante
● — A evitar

O Amigo Americano

de Wim Wenders (RFA - França - 1977)

Wenders (que, com Syberberg, lideram o novo cinema alemão que aí está, conquistando o mundo) filma a nostalgia de um cinema que já não há enquanto reinventa o fascínio dos **décors,** da aventura, da morte, do medo. Um sucesso enorme, à medida da qualidade que revela.

Cinema Quarteto-sala 3 (14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h) (não acons. a men. 18 anos)

Apocalipse Now

de Francis Ford Coppola (USA-1977/79)

Um dos monumentos cinematográficos que se constróem de dez em dez anos. A inquestação e o arrebatamento da guerra, a convocação dos fantasmas mais escondidos, uma sinfonia das trevas. Coppola a confirmar-se como o maior autor americano da actualidade.
Atenção: Veja esta película no Monumental. O sistema sonoro Dolby-Stereo é imprescindível num filme que, também no som, faz o cinema avançar uns anos.

Cinemas Apolo 70 (15.15, 18.15, 21.15 e 24), Roma e Monumental (15, 18.15 e 21.30 h) (Não acons. a men. 18 ANOS).

Adeus Macho

de Marco Ferreri (Itália-França-1978)

Ferreri e o alucinatório Terminus de uma civilização. Uma película estranha e vigorosa, arriscada e acutilante, em busca dos amanhãs por inventar.

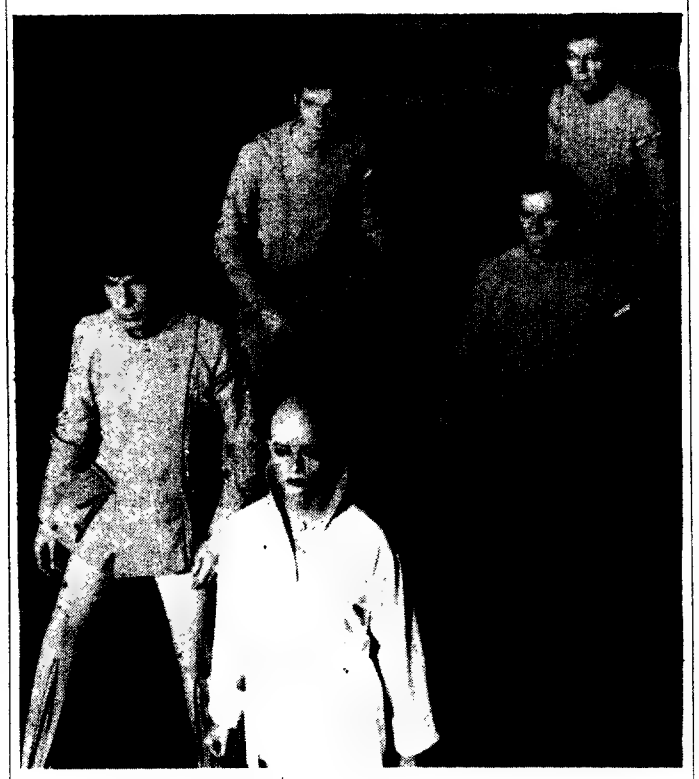
Cinema Quarteto-sala 4 (14.15, 16.45, 19, 21.30, 24 h) (não acons. a men. 18 anos)

Cria Corvos

de Carlos Saura (Espanha-1975)

O cinema espanhol, tão arredado dos **écrans** portugueses, está aí com uma obra firme do seu autor mais celebrizado: Carlos Saura. Uma infância asfixiante numa Espanha cauterizada pelo franquismo são o tema para este filme onde se encontra o rosto enigmático de Ana Torrent (lembram-se de **O espírito da colmeia?**) e a segurança nervosa de Geraldine Chaplin.

Cinema Estúdio (15, 17, 19 e 21.30 h) (interdito a men. 13 anos).



Star Trek: quarenta milhões de dólares e nenhuma imaginação

Recorda o meu Nome

de Alan Rudolph (USA-1978)

Também com Geraldine Chaplin e trazendo a assinatura de um «novíssimo» (Alan Rudolph), **Recorda o meu Nome** é um filme onde a solidão se inscreve no **écran** com a força da evidência e se prova, uma vez mais, que o cinema americano é um alfobre (inesgotável?) de valores.

Cinema Quarteto-sala 2 (15, 17, 19, 21.30 e 23.30 h) (interdito a men. 13 anos)

O Casamento de Maria Braun

de Rainer Werner Fassbinder (RFA-1978)

Um filme aclamado de rés a través, mas onde Fassbinder ainda não consegue a obra que parece merecer. Nem a morte do melodrama nem a trágica ressurreição da Alemanha a

preço impagável fazem de **O Casamento de Maria Braun** mais que uma parábola óbvia, mas longe de qualquer arrojo.

Cinema Londres (14.15, 16.30, 18.45 e 21.30 h) (não acons. a men. 18 anos)

A Morte em Directo

de Bertrand Tavernier (França-RFA-1979)

Havia um argumento fulgurante e Tavernier filmou-o pelo lado menos arriscado e, por isso mesmo, também menos interessante. Um filme escorreito, por vezes precioso, mas onde se sente uma ficção que podia ser apaixonante, e não é.

Cinemas City Cine (14.30, 16.45, 19 e 21.15 h) e Star (14.30, 16.45, 19 e 21.30 h) (não acons. a men. 18 anos)

Música no Coração

de Robert Wise (USA-1965)

Um dos maiores sucessos comerciais de sempre está de volta. O filme-família conformista e cantante.

Cinemas Alvalade e Condes (14.30, 18 e 21.30 h) (para todos)

Star Trek

de Robert Wise (USA-1979)

Muitos milhões deitados à rua. A montanha de dólares pariu um rato fílmico sem imaginação nem jeito que nem o talento de Trumbull (esse mago dos efeitos especiais) torna interessante.

Cinemas Berna, Eden e Monte Carlo (14, 16.30, 19 e 21.30 h) (não acons. a men. 13 anos)

O Homem que matou o passado

de Stuart Cooper (G.B.-1977)

Um filme de fotógrafo para um argumento com potenciais para um trabalho-outro. Ainda não é desta que Cooper convence.

Cinema Quarteto-sala 1 (15, 17, 19, 21.30 e 23.30 h) (interdito a men. 13 anos)

EM FOCO

"1941"

1941 é, talvez, um dos filmes mais desconcertantes do ano. Primeiro, porque, sendo de Spielberg, era com justa expectativa que se aguardava a entrada do autor de **Tubarão** no tão difícil reino da comédia e do burlesco; segundo, porque o facto de o filme custar 32 milhões de dólares (um milhão e seiscentos mil contos) pressupunha uma espectacularidade garantida; por último porque, bem ao jeito de Spielberg, o resultado é uma película enorme, por vezes fascinante, mas onde o tema é, mais uma vez, construído em conotação com o que vemos no **écran.**O ano de 1941 é, para os americanos, o ano da grande vontade colectiva em marcha, despertada pelo trauma de Pearl Harbour. O filme **1941** é por isso bem mais uma sátira a esse espírito de corpo que se agiganta para defrontar o Eixo Japão — Alemanha — Itália que uma comédia sobre a guerra. Simultaneamente, pegando no reconhecimento, Spielberg vai também apontar as armas do riso para um dos mais fortes instrumentos que a propaganda de massas americana então utilizou (o cinema), recriando e subvertendo algumas constantes desse cinema e não se esquecendo de se parodiar a si próprio (como na sequência de abertura directamente repescada do **Tubarão).** É certo que não rimos muito (ou, pelo menos, não rimos com a gargalhada estridente que quase sempre a comédia provoca), mas não creio que Spielberg, por outro lado, a deseje provocar. O seu filme funciona no superlativo, no inimaginável, num registo onde é sobretudo uma imensa ironia que se espalha pelo **écran** e uma ironia que supõe que o espectador conhece os referentes, o maior dos quais é esse grande espaço (de) imaginário chamado Hollywood, com as suas mulheres fatais, os seus heróis do ar, os seus soldados galantes, as suas adolescentes patrioticamente enamoradas dos valentes que partem para a frente de combate, os seus veteranos reservistas dispostos a servir a pátria em todas as horas de angústia nacional, os seus bailes de militares que terminam invariavelmente em pancadaria, os seus discursos inflamados, os seus generais firmes, os seus concursos de dança.
Spielberg, para além de se situar sempre em relação a estes referentes, ainda utiliza duas vias para os sublinhar. Por um lado, o recurso a alguns actores com uma forte caracterização junto do público (é o caso de Christopher Lee, que, de Drácula, passa a oficial nazi ou o caso de Toshiro Mifune reafirmado no papel de oficial japonês, que tantas vezes interpretou); por outro, o facto de ter à sua disposição meios financeiros mastodônticos, permite-lhe superla-

"Kramer

Simultaneamente ao crescendo espectacular que o cinema americano tem vindo a desenvolver nos tempos mais recentes (vejam-se os casos de **Apocalipse now, de 1941** ou de **Star Trek,** ora em exibição em Lisboa, que custaram, qualquer deles, verbas muito superiores a um milhão de contos), assiste-se ao lançamento de filmes que quase transpõem uma estética televisiva para o campo do cinema (foi o caso de **O sindroma da China** e de, agora, este **Kramer contra Kramer).** Trata-se de reduzir os limites do espectáculo ao jogo dos actores e de centrar a atenção na dimensão humana, à nossa escala, isto é, de jogar na imediata identificação dos esctadores com os personagens. Esta segunda via do cinema americano neste virar de década encontra em **Kramer contra Kramer** talvez o seu exemplo mais acabado. Com efeito não há nele qualquer ideia nitidamente cinematográfica, toda a intriga decorre naquela meia-distância dos personagens que permite ao espectador que «viva» a história por conta própria. Mas o que falta em arrojo sobra em segurança: Benton conduz o seu filme com a calma de quem sabe os efeitos que pretende e está certo de os obter: agarrar o cidadão médio pela corda da afectividade paternal. E consegue-o.
Kramer contra Kramer envolve-nos emocionalmente numa história muito simples de um casamento que falha e de uma criança disputada, toca-nos com uma sensibilidade que sempre evita o melodrama ou o choradinho (e agora pode ver-se porque **O campeão** de Zeffirelli, sobre um tema semelhante, é tão deploravelmente oportunista), evolui de uma forma suficientemente hábil para fugir a abusivas simplificações que logo seriam simplismos telenovelescos, resolve-se ante uma ambiguidade inteligente. E, no caminho, mostra como a instituição judicial é inoperante aquando aborda questões de afectividade.
Se é verdade que não há que ter medo ou vergonha de nos emocionarmos com este filme, de embarcarmos no seu trajecto e de nele nos envolvermos, se é verdade que não há que escamotear que este é um daqueles filmes de que se gosta, parece-me também de liminar lucidez não o apelidar de uma coisa que ele não é: um grande filme. Não porque o seu tema seja comezinho (não há, em cinema, temas menores) mas porque Benton joga, com frequência, num registo onde o risco é escasso, quer dizer, joga «à defesa» sabendo construir uma ficção de sucesso garantido, de honestidade assegurada, mas sem rasgos. Digamos que se trata de um voo suficientemente preciso para ser elogiado, mas não tão alto que mereça admiração.
Uma palavra para falar de Meryl Streep, essa actriz de rosto estranho e nem sequer atractivo,

Jorge Leitão Ramos

de Steven Spielberg

tivizar todos os registos de comicidade espectacular alguma vez feitos em cinema: veja-se a perseguição dos aviões pelas ruas de Los Angeles, evidente referência às eternas perseguições automóveis aqui levadas aos domínios do impensável. É claro que, de algum modo, **1941** é o filme máximo do consumismo, isto é, o filme onde o usufruto dos materiais se realiza no próprio acto da sua destruição (e chega a ser impressionante o grau de excesso em que isso ocorre, estou-me a lembrar, por exemplo, da curta sequência em que um tanque irrompe por uma fábrica de tintas vertendo milhares de litros em escassos segundos). Penso, de resto, que é aí que se decide a nunca resolvida contradição (em Steven Spielberg) entre o cinema de autor e o cinema comercial, contradição que, por exemplo, Coppola soube já fundir, mas que, em Spielberg, permanece uma dualidade até agora não ultrapassada. Se por um lado Spielberg precisava de meios enormes para satirizar um sentimento também ele enorme, se lhe era necessário um registo que funcionasse sempre em excesso (e a guerra é o palco número um do desperdício), a verdade é que, mais uma vez (a outra ocorrera com **Encontros imediatos do terceiro grau**), esses meios acabam por lhe impor uma certa dispersão em relação ao projecto subjacente. De qualquer modo, Spielberg confirma-se um exemplar arquitecto de grandes espectáculos visuais e, se é certo que preferia o lado sociologicamente atento que se observava em outras obras como: **Um assassino pelas costas** ou **Tubarão** e que, nos dois últimos filmes, se deixaram ultrapassar pela desmesura dos meios, também não é menos certo que ele está em vias de se tornar uma espécie de patriarca do espectacular. Não creio, porém, que a tónica posta no lado feérico e excessivo que o cinema pode ter conduza Spielberg muito longe. Já outros, como Mankiewicz, Nick Ray ou John Huston, iam sendo esmagados quando se confrontaram com meios gigantistas. E embora haja uma diferença fundamental (aqueles realizadores tinham já uma longa carreira atrás de si quando abordaram a superprodução, enquanto Spielberg fez o seu primeiro filme de grande orçamento com 28 anos e realiza **1941** aos trinta e dois), não se pode ignorar a trituração que esses meios produzem nas opções do realiador. Por outro lado, é muito nítido que Spielberg está (com George Lucas, por exemplo) a renovar o prazer lúdico de ver cinema, despertando a mais bonita loja de brinquedos do mundo para uma viagem através de um desejo adormecido em nós desde a infância. Mas é também muito nítido que não é perceptível qual o próximo passo deste realizador que caminha, de excesso em excesso, vertiginosamente.
É por tudo isto que **1941** é um filme desconcertante. É também por tudo isto que não sei se é um filme que, comercialmente, se afirme entre nós.

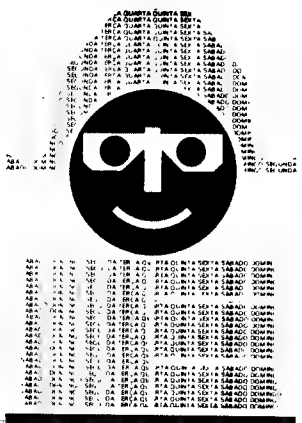
FICHA:
Realização: Steven Spielberg (USA-1979)
Argumento: Robert Zemeckis, Bob Gale e John Milins.
Fotografia: William A. Fraker
Cenários: Dean Edward Mitzner (production designer), William F. O'Brien (art director), John Austin (set decorator).
Música: John Williams
Montagem: Michael Kahn
Interpretação: Dan Aykroyd (sargento Tree), Ned Beatty (Ward Douglas), John Belushi (Wild Bill Kelso), Lorraine Gary (Joan Douglas), Christopher Lee (Von Kleinschmidt), Treat Williams (Sitarski), Warren Oates (Maddox), etc.
Distribuição em Portugal: Columbia/Warner.
Cinemas: Castil, Roxy e Vox.
Classificação: Não aconselhável a menores de 13 anos.

contra Kramer"

de Robert Benton

com algo de indecifrável no seu registo e que, de **O Caçador** até **Kramer contra Kramer** passando por **Manhattan,** tem vindo a adquirir uma notoriedade construída a pulso, a custa de uma difícil e precária oscilação entre a nossa aquiescência e a nossa rejeição em relação aos personagens que corporiza um tipo de trabalho que não conquista aplausos fáceis e imediatos mas que (por isso mesmo) merece ser levadamente sublinhado

FICHA
Título original: Kramer Vs Kramer.
Realização Robert Benton (USA - 1979)
Argumento: R. Benton segundo novela de Avery Corman
Fotografia (panavision/technicolor): Nestor Almendros
Cenários: Paul Sylbert (**production designar**). Alan Heck (**set decorator**).
Montagem: Jerry Greenberg
Música Henry Purcell e Antonio Vivaldi (**adaptada por** John Sacle e Herb Harris)
Interpretação: Dustin Hoffman (**Ted Kramer**), Meryl Streep (**Joanna Kramer**), Jane Alexander (**Margaret Phelps**), Justin Henry (**Billy Kramer**), Howard Duff (**John Shaunessy**), etc
Distribuição em Portugal: Columbia Warner.
Cinemas: Cine 222 e Terminal.
Classificação: Não aconselhável a menores de 13 anos



A ESTREIA DA SEMANA

D. MARIA II

(Rossio
T 32 22 10)

As Três Irmãs

de Anton Tchekhov
Encenação: Costa Ferreira
Dramaturgia: Fernanda Alves
Música: Jorge Peixinho
Cenários: António Casimiro
Figurinos: Costa Reis
Intérpretes: Fernanda Alves, Catarina Avelar, Lígia Teles, Henriqueta Maya, Josefina Silva, Varela Silva, Rui de Carvalho, Curado Ribeiro, Victor Ribeiro, Igor Sampaio, Mário Pereira, Carlos Duarte, Manuel Coelho, Carlos Daniel, Madalena Braga, Lúcia Maria, Carlos Pimenta, Luís Bandeira, Albino Santos, Lurdes Lima, Ana Maria e José Augusto. Uma montagem de Tchekhov não pode deixar de ser um acontecimento. Bom ou mau, só depois de se provar é que se pode dizer. De qualquer maneira um Tchkhov no Nacional é coisa raramente vista.

COMUNA

(Pr. de Espanha
T 76 26 24)

O Dragão

de Schwarz
«Um espectáculo maravilhoso. Um trabalho de actores de grande qualidade técnica e artística. Uma encenação rara. Para quem como eu não percebe uma palavra de português não me senti nunca afastado da acção, tal a energia e a comunicação orgânica que se estabelece com o espectador. Um trabalho que me surpreende.»
Peter Brook
(«Time Out» 1979)

A BARRACA

(R. Alexandre Herculano
T 58 03 00)

Preto no Branco

de Dario Fo
«Mais do que indispensável

SOCIEDADE PORTUGUESA DE ACTORES

(Av. Duque de Loulé
T. 57 83 20)

As Sobrinhas

de Jaime Salazar Sampaio
Quarenta e cinco minutos de teatro: a ver absolutamente.

TEATRO ABERTO
(Pr. de Espanha
T. 77 09 69)

Andorra

de Max Frixh
pelo Grupo 4
Um grande texto do teatro contemporâneo feito por um dos nossos melhores grupos independentes. A ver, pelo texto.

MONUMENTAL
(Saldanha
T. 55 51 33)

Filomena Marturano

de Eduardo de Filippo
Mariana Rey Monteiro muda para o Saldanha. Mistérios do nosso teatro.

ÁDOQUE
(Martim Moniz
T. 87 42 80)

Querias Mas Não Te Dou

de Nicholson e Preto M. Alberto e H. Viana
Nas últimas [illegible] revista do Ádoque.

Amadores

Carlos Porto

(Conclusão do artigo da semana passada)

O encenador procurou a actualização do texto, e a sua clarificação, através certas alterações que nele introduziu e, sobretudo, identificando Creonte com o poderoso chefe de uma poderosíssima empresa (o que, aliás, já fora visto, embora mais diluidamente, por Armando Caldas no «Primeiro Acto» de Algés, em 1969).
José Rodrigues (já cic!) construiu um extraordinário engenho que, colocado no fundo do palco, dominava a cena, completamente aberta, participando [illegible] como temo das funções de computador, de trono, de máquina de guerra esta personagem - se assim lhe poderei chamar - [illegible] os seus jogos de luzes, números e letras que se acendiam e apagavam uma seta correndo desde a teta, a silhueta recortada de um homem, onde se localizava a cabeça de Creonte, [illegible] os seus ruídos [illegible] um dos mais originais e precisos **sinais** criados [illegible] portuguesa [illegible] grandes valores [illegible].
Servia de pano de fundo [illegible] uma de «Antígona» [illegible] sendo dominada, [illegible] dominava [illegible] simbolizava o poder de Creonte, [illegible] música de Jorge Constante Pereira manteve [illegible] ponto rítmico [illegible] dramático [illegible] Acontecem [illegible] seguinte. estes elementos [illegible] não eram [illegible] pelos restantes elementos do espectáculo (texto, marcação, representação) resultando uma colagem mal resolvida. Uma das razões dessa [illegible] residido no facto do texto de Anouilh não se prestar ao jogo a que se propunha o encenador. Para isso, o texto deveria ter sido violentado até às últimas consequências, destruído na sua excessiva discursividade.

DOSSIER

Os grandes encontros quotidianos

- Em que devemos investir mais? "No tempo"
- E que devemos destruir primeiro? "O tempo"

Vinte e quatro horas

ENCONTROS: o sr Silva tem os cabelos brancos, parece-me que pintados. Usa óculos transparentes, laranja, da cor dos olhos. Visitei-o na «Factory». Alguns quartos de hora de conversas muito breves por um e outro canto, no mês passado. A cada encontro, vestia uma camisa de quadrados diferente, uma gravata (que invenção!) frequentemente mal acabada, jeans e boots impecáveis. Quando sai para as compras em Bloomingdale's põe um casaco preto.

Exprime-se com frases breves e faz muitas perguntas. As respostas, pelo contrário, «escorregam». Não retém do que se diz senão o essencial, operando continuamente uma selecção natural num mundo que regorgita de ocupações e de personagens diversas. Passa a vida a ser interrompido por pessoas que lhe vêm pedir uma opinião, ou dizer-lhe que faça isto ou aquilo. Por ser assim constantemente interrompido, adquiriu o hábito de trabalhar muito concentradamente, num largo espaço geralmente cheio de fotografias, de quadros e de acetatos. Esse espaço quase não é mobilado. Interessa-se muito pelos erros, exactamente como Brian Eno. Por exemplo, olhando para uma folha de provas de contacto, demora-se especialmente a estudar as sobre-exposições e depois, ao dar um autógrafo a alguém, engana-se no nome e transforma-o em rosto, para recobrir o erro!

De momento está a preparar as «piss paintings», bem como um livro de fotografias provisoriamente intitulado «Exposure». É um personagem simpático. Sai muito a noite. Em Nova Iorque convidam-no permanentemente para serões. Raramente julga alguém ou alguma coisa, e consome boa parte do seu tempo livre conversando com novos conhecimentos.

Onde trabalha, tudo gira a sua volta. Ali, a sua vida é um vaivém constante entre outras pessoas. Apesar disso, é quem menos directivas dá. Faz lembrar uma pessoa que vivesse com grande simplicidade só que, ao mesmo tempo, ele tem tendência para evoluir na «jet set» embora mantendo-se aberto a toda a gente.

LUGAR: a «Factory». Um imenso segundo andar que dá sobre Union Square. O tecto esta algo degradado, e ha extintores automáticos escondidos pelos cantos. Atravesso a porta de entrada, que tem uma janelita a meio e está rodeada, no interior, de camaras de filmar, aparelhos sonoros e detectores de todas as espécies ligados a écrãs de vidéo.

À esquerda, os escritórios de **Interview**, a revista editada pelo sr. Silva. Mexem-se ali duas ou três mulheres e alguns homens. Salas típicas de uma Redacção. À direita, empurro dois batentes de vidro e depara-se-me Brigid Berlin, aliás Polk, sentada a uma grande secretária negra. Tudo muito silencioso. Por vezes um telefone acorda. A um canto da sala, sobre um «parquet» luzidio, ha enormes plantas em torno de fauteuils escuros, um movel alto, antigo, cheio de dourados, dois caixotes de lixo metálicos pintados e deformados pelo sr. Silva e um grande espelho em forma de obelisco que faz lembrar o Zeppelin IV em pé.

A enorme sala comporta também três ou quatro paraventos de um negro aveludado. Atrás de mim, flanqueando a porta dos batentes, dois quadros de tamanho imponente representando George III, o rei das colónias inglesas da America, e sua esposa, ao que presumo. Muito prazer. Um corredor oblíquo contorna outros escritórios, uma sala de conferências muito clássica, a cozinha onde tudo está novamente pintado de um negro profundo e que leva aos ateliers do sr. Silva. Aqui estão armazenados os seus recentes retratos de stars de Hollywood. Sinto-me fundir diante das suas cores e devido ao azul dos olhos, por exemplo, que transborda das pupilas.

Em seu redor: Na «Factory», Brigid é a única mulher. Por todo o lado, só homens jovens. Uma vez vi o sr. Silva beijar uma bela visitante. Não fechava os olhos ao fazê-lo. Walter Stedding, um músico, violinista que hoje faz parte da «nova vaga», ajuda-o muito nas suas classificações. O sr. Silva descobriu-o e parece apreciar o seu trabalho. Trata-se igualmente de um retratista, os seus retratos de personagens conhecidos têm um aspecto gótico e fazem irresistivelmente pensar na Idade Média.

INVENÇÕES: o sr. Silva caminha para mim, pergunta-me o que dizem os escritos impressos na minha camisa, nota que tenho uma pulseira e pergunta-me se é de ouro, eu respondo que de modo algum, trata-se de couro, e decido-me a fazer-lhe algumas perguntas, com medo de que ele descubra a minha lamentável pobreza se continua a interrogar-me àcerca dos locais onde me forneço em roupas ou onde vivo... «Silva, Silva, já é a terceira vez que aqui venho e tu não páras de me perguntar coisas! Anda daí que tenho de te entrevistar, apesar de só ter vontade de ver como vocês vivem e trabalham!»

Era mais ou menos isso que me apetecia dizer-lhe, mas em vez disso torno-me profissional, arvoro um sorriso e dou comigo a fazer-lhe pergunta após pergunta.

Ainda é muito influenciado pela música?

— Ainda. Fui ouvir o Clash há pouco tempo, depois fomos ao Studio 54. Convidaram-me para a abertura do Electric Circus e fui ao concerto de Juda Priest no Mudd Club. São muito bons. Estavam a gravar um disco durante a audição pública. Também estive na festa de Ron Wood depois do concerto dos New Barbarian em Nova Iorque. Além disso temos connosco o Walter, que é a nossa maior descoberta...

— Acho que você devia gostar dos B 52.

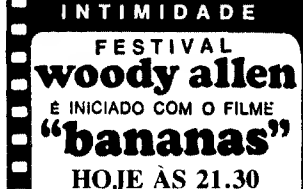
— Sim, até os entrevistámos para **Interview**. Você também acha que o Walter faz parte da «nova vaga»? Talvez seja por causa do cabelo; acaba de os cortar de outra maneira.

RANK FILMES DE PORTUGAL LDA.
cinema
ciné 10
United Artists
TEM O PRAZER DE ANUNCIAR
FESTIVAL
woody allen
A PARTIR DE HOJE ÀS 21.30

"bananas"

O HERÓI DO ANO 2000

O ABC DO AMOR

NEM GUERRA NEM PAZ

INTIMIDADE
FESTIVAL
woody allen
É INICIADO COM O FILME
"bananas"
HOJE ÀS 21.30
TODOS OS FILMES SÃO APRESENTADOS EM VERSÃO INTEGRAL E CÓPIAS NOVAS
NÃO PERCA A OPORTUNIDADE DE VER OU VOLTAR A VER ESTAS NOTÁVEIS OBRAS DE
woody allen

JOANA
GRUPO DE TEATRO
APRESENTA P/TODOS
«Ó MÃE, DEIXA-ME IR VER O AI AI MINHA MACHADINHA»
– CRIAÇÃO COLECTIVA –
«SE NÃO TEM FILHO PEÇA EMPRESTADO, VOCE NÃO PODE É PERDER ESTE ESPECTACULO»
AUGUSTO BOAL
NA COMUNA (à Pç de ESPANHA)
TELEF. 762624
SÁBADOS E DOMINGOS ÀS 15.30
Último fim-de-semana

CURSOS
PERFURAÇÃO/VERIFICAÇAO GRAVAÇÃO DISKETTES 3742
Recolha de dados p/computador
Sistema IBM e UNIVAC
Início: 10-4-80
DACTILOGRAFIA EM MÁQUINAS MANUAIS OU ELÉCTRICAS IBM
Início: todos os dias
Inscrições limitadas
EXTERNATO CONTINENTAL
Telf. 32 56 52 — 36 42 72
— R. do Arsenal, 100-1.º — 1100 — LISBOA

2.º JUÍZO

DO TRIBUNAL DE FAMÍLIA DE LISBOA

ANÚNCIO

P.º 2412 3.ª Sec

2.ª Publicação

Pelo 2.º Juízo e 3.ª Secção do Tribunal de Família do Distrito de Lisboa no Processo n.º 2412/80 correm editos de **TRINTA DIAS**, a contar da segunda e última publicação deste anuncio, citando a Ré – **ROSA DORREGO Y HORNA FERREIRA, secretária, com última morada conhecida na Rua Nogueira e Sousa, 12, 2.º, em Lisboa, e actualmente em parte incerta, para, no prazo de VINTE DIAS**, findo o dos éditos, contestar, querendo, os pedidos formulados na Acção de Divórcio Litigioso n.º 2412/80, que lhe move seu marido, Afonso Duarte Ferreira, residente na R. Nogueira e Sousa n.º 12, 2.º, tambem em Lisboa, pedidos que consistem em: ser decretado o divórcio entre o autor e a ré fundamentados, o do divórcio, na alínea a), do art.º 1781.º, e n.º 1, do 1782.º, do Código Civil, e o de concessão de assistência judiciária, na insuficiência económica do autor.

O duplicado da petição, fica na secretaria, à disposição da ré citanda.

Lisboa, 4 de Março de 1980

O JUIZ DE DIREITO
João Beça Pereira
O ESCRIVÃO, ADJ.
João Gomes Copeto

Você quer saber quanto lhe custaria este espaço no «Diário de Lisboa»

Faça-nos a pergunta pelo telefone n.º 36 87 40

com o sr. Silva

Em cima, à esquerda: Bianca Jagger, considerada uma das duas mulheres mais bonitas do mundo pelo sr. Silva, com duas amigas não identificadas. Em baixo, à esquerda: o sr. Silva tomando o pequeno almoço com uma amiga de infância não identificada. Aqui mesmo em cima: outra vez Bianca Jagger, em sua casa, Nova Iorque

— Acho que você e ele os têm parecidos.

— Já posei para ele, ele pintou várias vezes o meu retrato.

— Você ainda compra discos?

— Não, recebemo-los aqui no jornal.

— E ouve-os?

— Ouço. Por exemplo gosto muito dos Talking Heads. Você tem de lhes mostrar a sua camisa impressa.

— Qual foi o período mais agradável da sua vida?

— Este. Nova Iorque está muito excitante, actualmente. Há quatro anos tudo era um tanto lento, havia uma espécie de depressão, mas agora... Está outra vez cheia de festas e de novos clubes.

— Você gosta de dançar?

— Gosto. Já foi ver o Rollerdrome e os bailarinos em patins? Vou aliás pintar uns verdadeiros patins. Gosto muito de lá ir, sobretudo porque há lá um canto sossegado, na discoteca deles.

— E de Sigmund Freud, gosta?

— Só gostei dele num filme. Aquele em que Montgomery Clift desempenha o seu personagem. É daí só que o conheço.

— Qual é a sua actriz preferida?

— Miney Mouse, a mulher do rato Mickey. Mas como actor, prefiro sem dúvida o pato Donald.

— Qual é a mulher mais bonita que você conhece?

— Jerry Hall e Bianca Jagger As duas. E o mais belo é Steve Rubell, o co-proprietário do Studio 54

— Na sua opinião, em que se deve investir mais?

— No tempo.

— E o que é que é mais necessário liquidar?

— O tempo.

— Se eu quisesse comprar um quadro seu, em quanto é que a coisa me ficaria?

— Teria de perguntar ao Fred (Hughes, director da Interview). Eu fico muito embaraçado quando tenho de falar de preços. Fred é muito bom nessas coisas.

— Você encontra-se com muita gente. Tem, também, muitos amigos?

— Não sei o que seja um verdadeiro amigo. Tenho tendência para crer que toda a gente é um verdadeiro amigo.

— Você gosta de comer sozinho?

— Ah sim, muitíssimo. Acho que é a melhor maneira de comer, sobretudo se ao mesmo tempo se está a ver a televisão.

— A holografia interessa-o?

— Oh sim, estamos justamente a trabalhar numa série de hologramas com dimensões reais. Espero que fiquem impecáveis. Você já fez hologramas?

— Não, que eu me lembre. Você entrava em «Cocaine Cowboys», de Ulli Lommel. Deixou de fazer os seus próprios filmes?

— Sim, de facto já há bastante tempo que deixámos de filmar. Eu não me desinteressei, mas andamos constantemente a tentar e não conseguimos. Aí está.

— Você preocupa-se com a sua saúde?

— Não, não faço **jogging** nem coisas desse tipo, mas tento andar muito. Vivo em Manhattan e passeio-me pelas ruas quanto posso.

Além isso bebo água de fonte natural. É a minha bebida preferida.

— Você acha que a higiene é uma coisa importante?

— Acho, é mais agradável quando está tudo limpo...

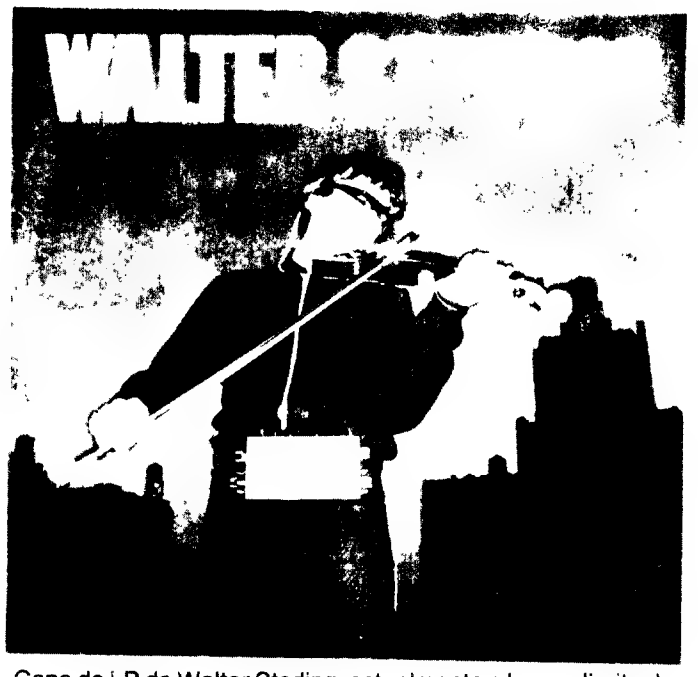
O telefone toca de novo. Voltarei a vê-lo duas semanas mais tarde: outra roupa, o mesmo estilo, o mesmo olhar de criança maravilhada na mesma cara marcada pelo gosto da vida pela vida.

Ao fotografá-lo, noto que se ri raramente, mas que se não repara nisso. O seu humor é do tipo dos que só fazem rir depois, quando se está só.

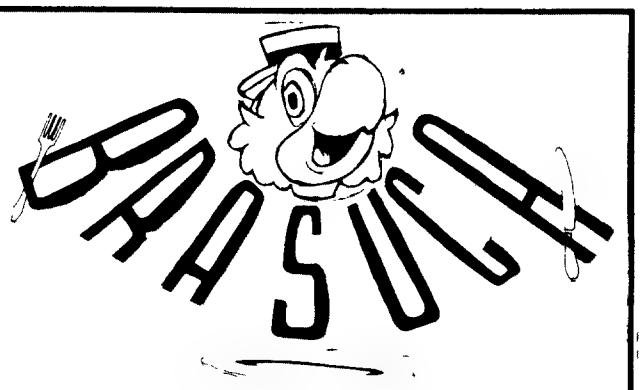
Faça a sua própria lista de celebridades, sobretudo daquelas que não são conhecidas Talvez um dia você possa fazer executar a proposta que o sr Silva um dia fez: «De futuro toda a gente poderá ser mundialmente conhecido durante um quarto de hora».

Pauline Bonaparte

Cole aqui o seu retrato

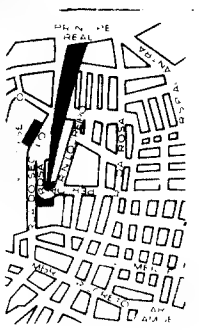


Capa do LP de Walter Steding, actualmente o braço direito do sr. Silva. O disco chama-se «Get Ready» (Estejam prontos)



• O RESTAURANTE QUE FALTAVA EM LISBOA

COZINHA BRASILEIRA PORTUGUESA E OUTRAS



EXCELENTE LOCAL PARA COMEMORAÇÕES FESTAS SOCIAIS E FAMILIARES, ENCONTROS, ETC.

RUA JOÃO PEREIRA DA ROSA, 7
Antiga Calçada dos Caetanos, em frente do jornal «O Século»
Tel.: 32 85 42

Angústia Desespero Solidão
uma voz amiga estará contigo
54 45 45
SOS

ROMY SCHNEIDER na sua maior criação
FILME DE GRANDE QUALIDADE

DA CRÍTICA DE TITO LIVIO, NO «DIÁRIO POPULAR»:
«ATENÇÃO, POIS A «A MORTE EM DIRECTO» DESDE JÁ UM DOS GRANDES FILMES DESTA ÉPOCA».

A MORTE EM DIRECTO

Eles previram tudo, mesmo a sua morte...
mesmo de comprar a sua morte.
Ela decidiu fugir,
mas ela...
não previu tudo.

PRÉMIO UNIFRANCE DA IMPRENSA ESTRANGEIRA 1980

UM FILME DE BERTRAND TAVERNIER COM
ROMY SCHNEIDER • HARVEY KEITEL
MAX VON SYDOW • HARRY DEAN STANTON • THÉRÈSE LIOTARD

5.ª SEMANA

STAR

MUNDIAL FILMES

Não ac. a men. 18 anos

Atenção: seja pontual. O primeiro minuto deste filme é importante.

SOCIEDADE Sete Ponto Sete

Mais uma incursão na história dos caceteiros

Joaquim Palminha da Silva

Aquilino Ribeiro (**O Romance de Camilo**) diz-nos que ao lermos o **Portugal Contemporâneo** de Oliveira Martins ficamos magnetizados, acrescentando, contudo, que tal obra, se bem que grandiosa, não é «a história justa e objectiva, antes um **Apocalipse». Porém**, mestre Aquilino, cai, por sua vez, num absurdo não menor — se aceitarmos que as suas palavras não deveriam ser ironia, **verbo de encher** para engrossar o texto — quando acrescenta que «em realidade há períodos desconcertantes de todo no fluxo da história portuguesa A **Maria da Fonte,** ou a **Patuleia**, e desses que tais. Por vezes, e-se tentado a querer explicar à luz da razão o desenrolar episódico desse movimento de dois anos, e cada vez nos chocamos, desorientados no escolho dos absurdos. Ao País podia pôr-se esta tabuleta que se acertava: «Hotel da Barafunda».

Efectivamente, na aparência, não se pode negar a existência de uma certa barafunda para tal período histórico, mas por debaixo dessa fictícia barafunda existem dados seguros de movimentos de revolução e reacção, cujas trajectórias se podem detectar e conhecer quase ao pormenor. Complexo período? Sem dúvida! Nomeadamente se nos lembrarmos quanto contribuiu para tal complexidade a persistente actividade do caciquismo e do caceteirismo, um e outro por vezes cultivado por forças opostas.

Na realidade, e de certo modo simplificando, podemos detectar a origem fundamental dos dois momentos revolucionários como respostas populares ao bandoleirismo eleitoral do Governo.

O Espectro, de Rodrigues Sampaio, publicado de maneira lendária e com o seu quê de jornal clandestino, que mereceu ao governador civil de Lisboa, marquês de Fronteira — que o periódico criticava durante o período da Maria da Fonte — estes «elogiosos» comentários que gostosamente transcrevemos das **Memórias do Marquês da Fronteira,** «(...) O Jornal mais indecente, revolucionário e traiçoeiro que se tinha publicado neste país», dá-nos muito sinteticamente um panorama eloquente do sistema eleitoral que despoletou os dois movimentos revolucionários, em particular o seu n.º de 28 de Junho de 1847, onde se pode ler o seguinte:

«(...) O fim de uma lei de saúde era criar 5000 empregos para os vender. Portugal todo, homens e mulheres, levantou-se contra a administração Cabral. Não é este todo o catálogo dos seus crimes. O povo foi assassinado e roubado por todas as formas — fez-se uma agiotagem vergonhosa com o tabaco, sabão e pólvora. Trinta leis diversas passaram sem ser em Cortes, e nas eleições, em vez de serem livres, as tropas foram votar por companhias contra a Carta. As listas eram de cores para revelar o segredo do escrutínio.

Segundo a Carta, a força militar não deveria interferir nas eleições, mas os eleitores foram fuzilados em muitos lugares.

A Rainha disse ao povo — **Confia em mim.** O povo confiou, mas nas vésperas das eleições aconteceu o que nós sabemos.

(...) Tudo isto é que tem feito levantar o país inteiro contra ela. Que garantia temos nós para o Governo constitucional em Portugal?»

O bandoleirismo político do Governo, como se vê, motivou uma situação de insurreição generalizada, cujo fim terminou com a capitulação da «Junta Provisória do Governo Supremo do Reino» que encabeçara a **Patuleia,** presidida por José da Silva Passos; consumada que foi a dissolução da Junta a 30 de Junho de 1847, por imposição da convenção do **Gramido,** coligação da Espanha e Inglaterra em defesa da monarquia pouco constitucional de D. Maria II, a guerra civil terminara.

O caciquismo ia entrar em hibernação? Não, apenas iria viver uma fase de alargamento generalizado, consumando-se como método de coacção e de violência — o caceteirismo — sobre as populações locais, tendo sido largamente utilizado pelos **regeneradores.**

Entretanto, antes de rapidamente prosseguirmos, convém que sejam expostas certas razões de fundo sobre este período histórico.

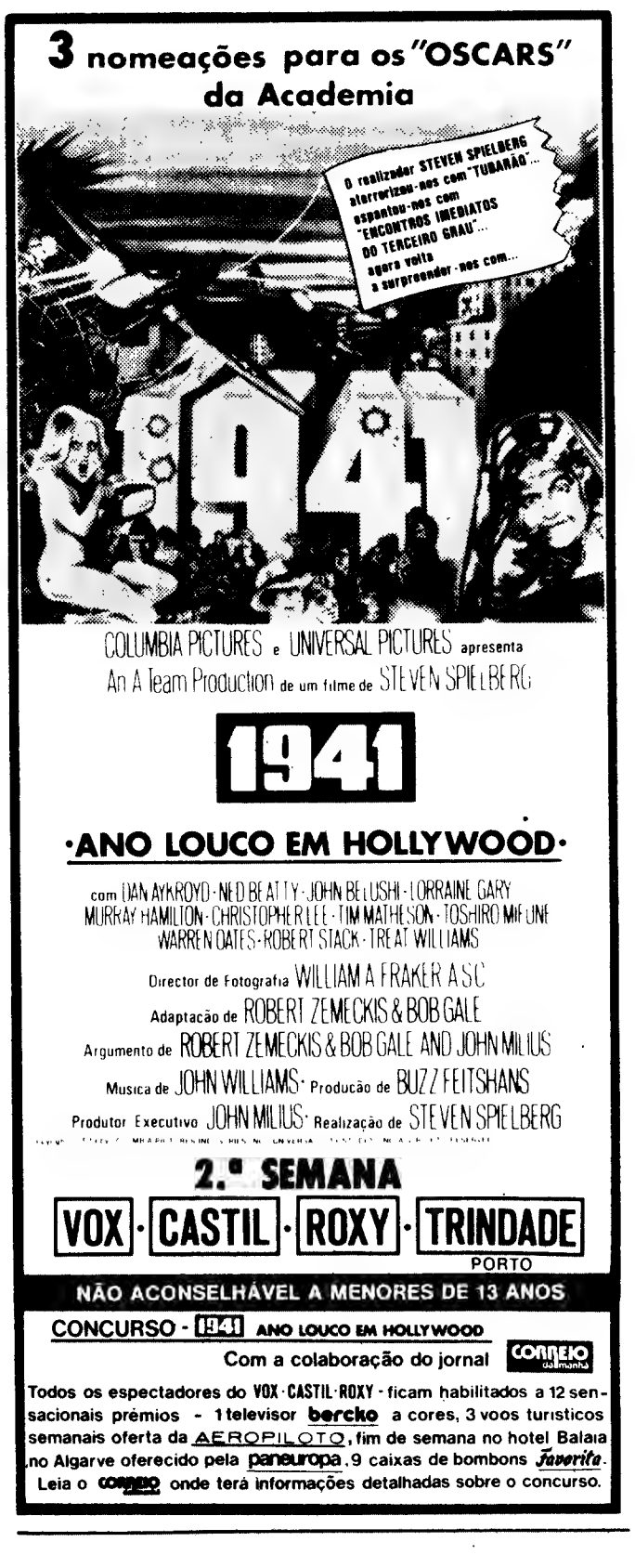
A muitos de nós movem-nos as antipatias com que julgamos períodos históricos que consideramos **não racionais.** Mas a religião e a crendice popular da primeira metade do século XIX, o barbarismo do absolutismo miguelista — e nalguns casos o não menor barbarismo dos herdeiros do liberalismo — devemos considerá-los como tendo desempenhado uma função na história do século XIX. Não somente como simples selvajaria visceral do «antigo Portugal» contra o «Portugal novo», mas como algo que desempenhou um papel com o seu valor próprio e no lugar próprio, pela simples razão que uma parte do País vivia ainda sob os auspícios da batuta absolutista. A História não se pode moralizar, apenas dissecar na tentativa de a compreender e, através disto, detectar ou não a existência de um movimento gradativo a caminho do progresso e das formas democráticas da gestão nacional.

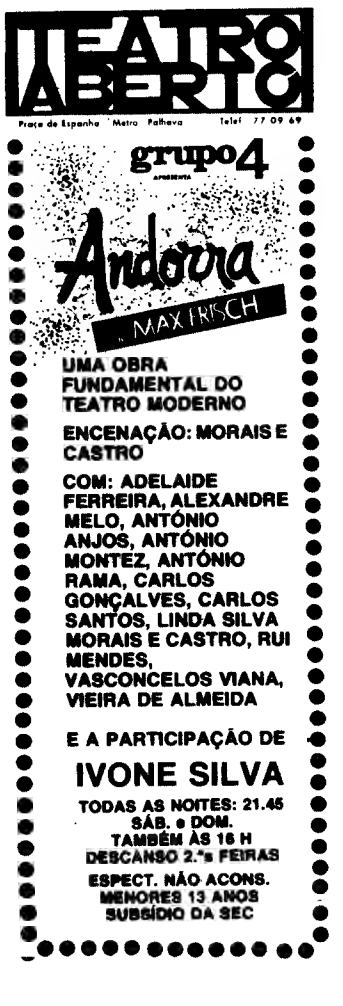
Bandoleiros populares e Bandoleiros governamentais

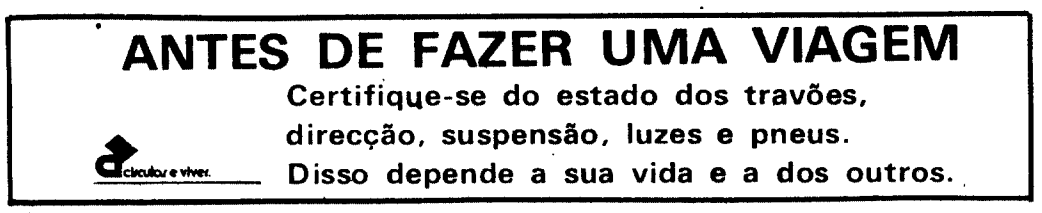
Antes de entrarmos a narrar alguns episódios picarescos destes dois espécimenes, apetece-nos frisar meia dúzia de pequenas coisas hoje em dia bastante confundidas.

Referimo-nos à **memória histórica dos povos,** na medida em que os dois tipos de bandoleiros, enquanto que enviados do poder ou representantes da comunidade local, foram — e são ainda hoje, embora fora do seu contexto de espaço e tempo — entrando aos poucos na «mitologia» popular, representando aí, a partir de certa altura, um valor cultural e político cujo enunciado muitas vezes se menospreza.

A memória histórica das







e do bandoleirismo político

A Revolução da Maria da Fonte

camadas populares é eminentemente prática. Foi e é alimentada pela **praxis** a que estão sujeitas. Logo, nunca é uma memória livresca, datada, com referências de análise e comparação, como o «intelectual» imagina que seria útil fazê-las adquirir, ou muito simplesmente como este último imagina que esta memória deve ser. A memória histórica das camadas populares está estreitamente ligada a eventos políticos ou sociais que viveu directamente ou que, então, veio a adquirir por herança da comunidade regional ou local a que pertence, num ciclo que se alarga, naturalmente alimentado pela estrutura económico-social da geração que se sucede à geração. Este legado entra, assim, na tradição e, como tal, aos poucos passa a fazer parte de uma «mitologia» muito própria, a qual se vai criando em torno de um acontecimento cada vez mais afastado no tempo, havendo que considerá-lo não como fenómeno de uma «mitologia» fundamentalmente verdadeira — passe o termo —, mas como uma confusa recordação de factos distorcidos através de um meio que procura reflectir, expressamente, códigos morais e jurídicos que ambiciona no presente, com base num legado experimental que lhe vem, portanto, do conhecimento real da História.

A tradição cultural nas camadas populares é, assim, verdadeira, embora paradoxalmente não signifique literalmente aquilo que realmente diz. Para se descobrir o seu significado real, esbatido pelo tempo e pela gradual deturpação, temos obrigatoriamente de saber que espécie de comunidade inventou determinada «mitologia»; que pretendia dizer com tais tradições, tomadas de factos históricos recuados no tempo, mas que experimentou concretamente ou deles teve conhecimento indirecto através da narração. Resumindo, o que pode acontecer com a narrativa posterior de um facto histórico, é que esta comunidade proprietária de tal narrativa — rural, no caso que nos importa — reinventa aquilo que precisa em determinado estádio do seu desenvolvimento.

A história ou lenda do **José do Tealhado,** bandoleiro popular a que se colam intenções de **vendettas** recalcadas, leva-nos a concluir que a sua figura representou — e ainda representa em muitos meios rurais — uma espécie característica de retaliação popular, motivada pelo desencanto a que conduziram a comunidade rural, os barões da política profissional dessa época.

O José Teixeira da Silva, uma vez transformado em **José do Telhado,** bandoleiro político popular, desafronta «dos pobres contra os ricos», é um produto do subconsciente popular, desencantado com as promessas de liberdade que o liberalismo não soube — ou não poude — cumprir. Tal como João Victor da Silva Brandão, sob o regime regenerador, era o bandoleiro político a soldo do Poder, com a sua horda de caceteiros e pontos de apoio nos caciques locais.

A trajectória de **José do Telhado** e a de **João Brandão,** segundo rezam as crónicas, são diametralmente opostas, se bem que em ambos impere a força e a violência, o terrorismo e a coacção política.

Segue, ao povo, o belo exemplo
De tamanha heroicidade;
Nunca mais deixes tiranos
Ameaçar a liberdade.

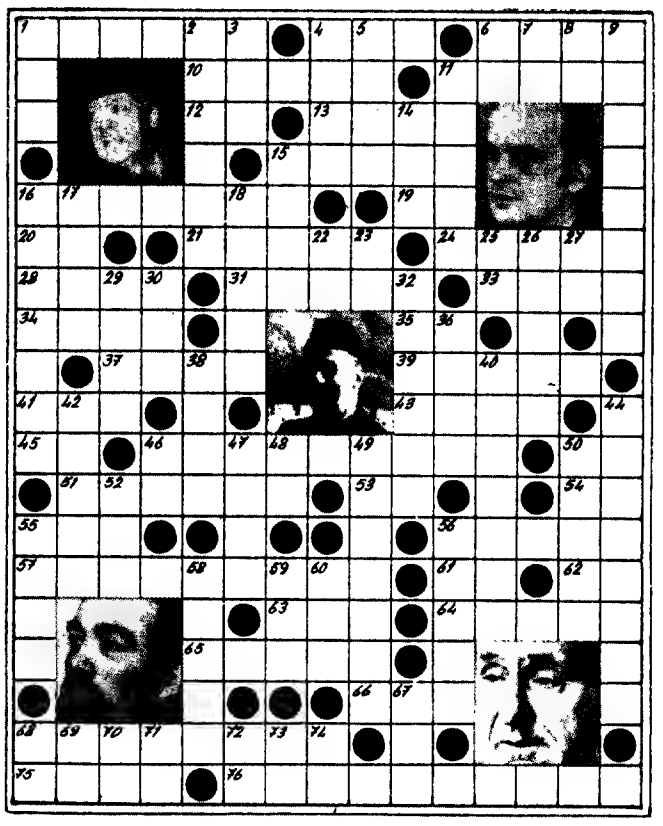
É bem possível que nem todas as façanhas atribuídas ao José do Telhado tenham outra origem que não seja, ao cabo e ao fim, os sonhos irrealizados da comunidade rural, desiludida e oprimida pelo grande baronato; enfim, é bem possível que o povo se tenha posto a inventar aquilo que gostaria houvesse feito o José do Tealhado.

Por seu turno, também será a coisa mais natural deste mundo que o tristemente célebre João Brandão, não houvesse praticado todos os desacatos e temores políticos que a comunidade rural lhe acusa, mas nada deste mundo nos pode levar a concluir que não fosse conveniente ao Poder de então, atribuir ao seu bandoleito privado mais temeridade do que aquela que ele punha ao serviço.

Trata-se, sem dúvida, de uma luta desigual. Um, é desprotegido no crime; enquanto outro poderia beneficiar da «vista grossa» das autoridades regionais.

Em ambos os casos, parece-nos, está consubstanciado o fim de um certo tipo de caceteiro e de bandoleirismo político de métodos artesanais. Com ambos acaba-se uma época e inaugura-se outra, cujos métodos mais sofisticados, não deixaram de perverter os princípios fundamentais de uma sociedade exangue, prenhe de forças desejosas de progresso e democracia, mas lutando, taco a taco, com «Portugal velho» que teima ressuscitar das cinzas e dos miasmas do tempo do senhor D. Miguel.

palavras cruzadas



HORIZONTAIS:

1/16, Giscard d' Estaing e este chanceler alemão tentaram mais uma vez encontrar uma solução para as múltiplas contradições e diferendos que actualmente atingem a CEE; 4, Deus inferior a quem está confiada a guarda dos templos, de acordo com o budismo japonês; 6, Nome de várias espécies de peixes de água doce (Bras.); 10, Serranos de Angola; 11/24, O Presidente da República, general Ramalho Eanes, exonerou este tenente-coronel de presidente da Comissão Organizadora do Congresso das Comunidades; 12, Tempo do verbo ir; 13, Nome de futo; 15, Gorgulhos tropicais; 19, Antes de Cristo; 20, Brisa; 21, Que é do ar; 28, Bebedor de vinho; 31/35/37/46, Este ex-presidente da Assembleia da República assumiu as funções de assessor jurídico do Estado-Maior-General das Forças Armadas; 33, Cubra de iodo; 34, Ratar; 39, Mano; 41, Senhora; 43, Lavrar; 45, Preposição e artigo; 50, Cálcio (s.q.); 51, Unhas; 53, O sono das crianças; 54, O mais; 55, Duna na Suécia; 56, Cidade de Portugal; 57/65/68, Este ministro adjunto e o contra-almirante Cardoso Tavares fizeram comunicações à Comissão Permanente da NATO que se reuniu no Porto: 61, Alumínio (s.q.); 62, Zomba; 63, Duna na Suécia; 64/76, Este bispo da diocese de Marselha, foi o primeiro cardeal da Igreja Católica a visitar a República Popular da China; 66, Transpira; 75, Desejar.

VERTICAIS:

1, 5.ª dinastia chinesa que reinou de 202 aC a 220; 2, Ligaria; 3, Sede de concelho ou de julgado (ant.); 4, Divisão administrativa do antigo Egipto; 5, Rio da Alemanha que nasce no Tirol; 6, Letra grega; 7, Antigo Testamento; 8, Cobalto (s.q.); 9, Dessem urros; 11, Estertor; 14, Filtra; 15, Tenebrosa; 16, Vila e sede de concelho (Vila Real); 17, Educo; 18, Estava obrigado a; 22, Pertences; 23, Língua antigamente falada ao sul do rio Loire; 25, Tratamento dado na China a certas pessoas; 26, Boiar; 27, Espera deferimento; 29, Aquela que não vê; 30, Roga; 32, Detestado; 36, Apre'; 38, Triturar; 40, Varonil; 42, Suplicar; 44, Indivíduos acanhados; 46, Frâncio (s.q.); 47, Mestre; 48, Nosso Senhor; 49, Que têm nós; 50, Cama tosca e pobre; 52, Membro de ave; 55, Azáfamas; 56, Folha de vide; 58, Imite; 59, Acrescentando uma vogal, é remedeie; 60, Catálogo; 67, Alúmen; 68, Bário (s.q.); 69, Amónio (s.q.); 70, Nota musical; 71, Senhor; 72, Pronome pessoal; 73, Átomo; 74, Ondas curtas.

SOLUÇÕES

VERTICAIS:

1, Han; 2, Uiriia; 3, Taá; 4, Nomo; 5, Isar; 6, Pi; 7, AT; 8, Co; 9, Urrassem; 11, Vasca; 14, Coa; 15, Atra; 16, Sabrosa; 17, Crio; 18, Devia; 22, Ês; 23, Oc; 25, Li; 26, Vogar; 27, ED; 29, Cega; 30, Ora; 32, Odiado; 36, Arre'; 38, Moer; 40, Máscolo; 42, Rogar; 44, Caloiros; 46, Dr; 47, Rabi; 48, NS; 49, Nodosos; 50, Catre; 52, Asa; 55, Afãs; 56, Parra; 58, Copie; 59, San; 60, Cat; 67, Ume; 68, Ba; 69, Am; 70, La; 71, Sr; 72, Me; 73, At; 74, Oc.

HORIZONTAIS:

1/16, HELMUT SCHMIDT; 4, Nió; 6, Pacu; 10, Nanos; 11/24, VÍTOR ALVES; 12, Ia; 13, Maçã; 15, Aoros; 19, AC; 20, Ar; 21, Aéreo; 28, Bico; 31/35/37/46, VASCO DA GAMA FERNANDES; 33, Iode; 34, Roer; 39, Irmão; 41, Sra; 43, Arar; 45, Ao; 50, Ca; 51, Garras; 53, Oó; 54, Ai; 55, Aas; 56, Porto; 57/65/68, FRANCISCO PINTO BALSEMÃO; 61, Ai; 62, Ri; 63, Aas; 64/76, ROGER ETCHEGARAY; 66, Sua; 75, Amar.

Sete Ponto Sete, suplemento das sextas-feiras do «Diário de Lisboa».
Responsabilidade editorial: João Mendes Colaboradores permanentes: Jorge Leitão Ramos, Carlos Porto, Mário Vieira de Carvalho, Ernesto Sampaio, Rogério Rodrigues, Manuel Anta. Colaboradores convidados: Duda Guennes. Carlos Pessoa, Manuel Cadafaz de Matos. O Sete Ponto Sete não se compromete a publicar colaboração não solicitada e os originais não publicados não serão devolvidos. Consideramos, porém, com o maior interesse, a correspondência que nos é enviada com pedido de publicação; deve ser dirigida a João Mendes, Redacção do «Diário de Lisboa», Rua Luz Soriano, 44, 1200 Lisboa, com a menção «Suplemento Sete Ponto Sete».

MEMÓRIAS DE CINEMA

Prossegue amanhã no Quarteto o ciclo «Memórias do Cinema» com as seguintes sessões duplas: a partir das 22,30 horas.

SALA 1 — A Maldição — Realiz. Don Taylor. Os Comandos da Morte — Realiz. Franklin J. Schaffner.

SALA 2 — O Mistério de Agatha — Realiz: Michael Apted A vida é um jogo — realiz. Robert Rossen.

SALA 3 — Os comandos da morte — realiz. Franklin J. Schaffner. A vida íntima de um casal. Realiz.: Maurice Pialat.

SALA 4 — O amante de bolso — Realiz: Bernard Queysanne O Mistério de Agtha. Realiz: Michael Apted

Exteriores em dia

Tenda de oxigénio

Porque é que este homem precisa tão urgentemente de oxigénio?

Porque Sá Carneiro o tem sistematicamente ultrapassado na luta pelos direitos cívicos? Porque Pulido Valente pratica uma política cultural muito mais «vistas largas» do que os seus especialistas? Porque teme perder alguma corrida iminentemente? Porque era contra a preparação do êxito comercial de «Apocalypse Now»? E sobretudo: quem é este homem? Resposta aqui mesmo, ao fundo, invertendo o jornal.

Muitos anos depois

Agora que grande parte da fotografia e do cinema, para não falarmos em pintores e em pintura, assimilaram o hiper-realismo e o utilizam «sem citação de fonte», vale a pena recordar declarações de Warhol em 68 que o prenunciavam, embora se estivesse ainda na vaga descendente da geração «pop»: «A razão por que pinto é querer ser uma máquina. Tudo o que faço, e faço-o como uma máquina, é o que pretendo de facto fazer. Penso que seria óptimo se todos fossem assim. (...) Não me preocupo com a arte ou com a vida, e o dinheiro também não me preocupa, embora de vez em quando pergunte para onde terá ele ido. Alguém parece tê-lo levado todo! Eu amo Los Angeles. Amo Holywood. São maravilhosas. É tudo de plástico — mas eu amo o plástico. Eu quero ser plástico.

No futuro, toda a gente e cada um há-de ser mundialmente famoso durante quinze minutos. Ainda me preocupo com as pessoas, mas seria tão mais fácil deixar de me preocupar... É tão difícil preocuparmo-nos... Não quero sentir-me demasiadamente envolvido na vida dos outros... Não gosto de me sentir demasiado próximo, não gosto de tocar nas coisas. É por isso que o meu trabalho está tão distante de mim próprio. Se quiserem saber tudo sobre Andyu Warhol, olhem a superfície das minhas pinturas, olhem para os meus filmes e para a minha imagem, e aí estou eu. Nada há por detrás deles». Quanto tempo passou desde então, hem?

9 nomeações para os "OSCARS" da ACADEMIA incluindo
MELHOR FILME DO ANO
MELHOR ACTOR - DUSTIN HOFFMAN
MELHOR ACTRIZ SECUNDÁRIA - MERYL STREEP
MELHOR ACTRIZ SECUNDÁRIA - JANE ALEXANDER
MELHOR ACTOR SECUNDÁRIO - JUSTIN HENRY
MELHOR REALIZADOR - ROBERT BENTON
4 GLOBOS DE OURO - 79
Kramer contra Kramer
três caminhos numa história de amor
Columbia Pictures Presents A Stanley Jaffe Production
Dustin Hoffman em Kramer vs. Kramer
Meryl Streep Jane Alexander
e apresentando Justin Henry
Director de Fotografia Nestor Almendros Baseado na novela de Avery Corman
Produção de Stanley R. Jaffe Escrito e Realizado por Robert Benton
ATENÇÃO FILME DE QUALIDADE
CINE 222 3.ª SEMANA TERMINAL
NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 13 ANOS

Devido a compromissos contratuais inadiáveis dos cinemas CASTIL e ROXY, para estreia do filme "1941 - Ano Louco em Hollywood", o grande exito de "...E JUSTIÇA PARA TODOS" continua agora em 7ª SEMANA no City
2 NOMEAÇÕES PARA OS "OSCARS" DA ACADEMIA
Melhor Actor - AL PACINO
Melhor Argumento - V. CURTIN e B. LEVINSON
...O SISTEMA DE JUSTIÇA É UMA GIGANTESCA E COMPLEXA MÁQUINA
AL PACINO
...E JUSTIÇA PARA TODOS
A NORMAN JEWISON Film
AL PACINO
... AND JUSTICE FOR ALL JACK WARDEN · JOHN FORSYTHE · LEE STRASBERG
Music by DAVE GRUSIN Produced by JOE WIZAN Produced by NORMAN JEWISON & PATRICK PALMER
Directed by NORMAN JEWISON A Columbia Pictures Release
INTERDITO A MENORES DE 13 ANOS
7.ª SEMANA AMANHÃ ÀS 21.30 NO City CINE

Em OLHÃO o Diário de Lisboa vende-se na TABACARIA MODERNA

Sete fabulosos especialistas do perigo desafiam uma missão impossivel!
OS 7 Fantásticos
ELKE SOMMER CHRISTOPHER CONNELLY CHRISTOPHER LLOYD
BOB SEAGREN SOON-TECK OH BRIAN BRODSKY JUANINE CLAY
MORGAN BRITTANY BILL MACY PATRICK MACNEE PETER HASKELL
Written by DAVID SHAW Directed by JOHN PEYSER Music by BILL CONTI
5.ª SEMANA TIVOLI POLITEAMA
MUNDIAL FILMES Int. a men. de 13 anos
DOMINGO E 2.ª FEIRA, DE TARDE E À NOITE: CINEMA ESTÚDIO «OPTIMUS» — TORRES VEDRAS

Canal da crítica

Mário Castrim

Meditação

Uma televisão que sempre leve ao primeiro plano a posição governamental. Mais, uma televisão que fale apenas das acções e pensamentos do Governo.

Não penses, leitor, que estou a referir-me à televisão dos antigos tempos. Falo da televisão dos tempos modernos.

A oposição praticamente não existe.

Foi reduzida ao silêncio.

Na realidade, o exílio já recomeçou.

TV morta

A televisão antiga deixou-nos sem um documento vivo de Aquilino Ribeiro, António Sérgio, Jaime Cortesão, Alves Redol, Irene Lisboa, e tantos, tantos outros portugueses de nome para o futuro.

Futuro tem outros nomes. Nomes de quem dedicou a vida toda à perenidade da Pátria.

Alguns já lá estão na terra da verdade: Pedro Soares, José Magro, sei lá, heróis da nova gesta. Quanto teriam para nos contar da sua experiência para enriquecer a nossa experiência colectiva!

Já não o poderão fazer nunca mais. E eu penso em tantos, tantos nomes para o futuro ainda vivos que vão passar, que nos vão deixar sem lhes recolherem o testemunho.

Nomes vivos em tempo de uma TV morta.

Está provado

Uma televisão passiva é sempre consequência de uma dinâmica do passado.

Claro

Já chamaram à televisão o cinema dos pobres. Já houve quem a quisesse «a universidade dos analfabetos». Quiseram alguns que ela fosse uma janela para o mundo.

Perceberam certamente que não estou a falar da televisão portuguesa.

Vocês acham?

A Televisão pertence ao Estado. Não pertence ao Governo. Governos passam, Estado fica.

A coerência manda que a TV esteja de acordo com o guia orientador do Estado: a Constituição que democraticamente se escolheu.

Tem sido assim?

Calar, desinformar

RTP: manual da desinformação em todos os estilos e em todas as linguagens, incluindo a do silêncio.

Sondem lá esta

A impopularidade da televisão raramente atingiu nível tão elevado como actualmente. Os apreciadores de sondagens encontrariam aqui um rico filão de trabalho.

De uma banda só

O Governo terá manifestado vontade de antecipar as eleições. No que respeita à Televisão, o período da propaganda eleitoral, esse já foi antecipado.

Para uma banda só, está visto.

Por um canudo

Televisão: a visão a distância.
RTP: a visão... por um óculo.

Lição

Viram a lição de Moisés? O faraó não queria atender às realidades, mesmo face às pragas desencadeadas.

A maldição recairá sobre os governantes que não atendem aos sinais quotidianos porque, tal como o faraó, eles não resistirão.

Poder da Imagem

O mistério da travessia do Mar Vermelho ficou desde ontem desvendado. A televisão deu ontem a reportagem. Será que, face à evidência, alguém mais se atreverá a duvidar?

G-3 ao domicílio

O telejornal é o inimigo de classe instalado em casa dos trabalhadores. Estes devem ter bem a consciência disso quando são eles próprios a puxar o gatilho.

Experimenta

Tu dizes que sou demasiado rigoroso. Mas já experimentaste ver televisão todos os dias, durante uma semana?

Que tipos!

A maior característica deste novo mapa-tipo consiste na sensação de que não existe mapa-tipo nenhum.

No mar dos sargaços

Televisão à deriva. Completa desorientação. Não é uma televisão: é uma jangada.

Da TV, não

A língua portuguesa é a pátria de nós todos. Menos da televisão.

Candidatura?

Carter é a figura mais popular da televisão portuguesa. Será que se trata, por parte da televisão, de um projecto de candidatá-lo à presidência?

Percebes?

Através do Telejornal, tu não vês o que se passa. Porque lá só se passa aquilo que eles querem que tu vejas.

Uma cena de Moisés que a RTP-1 exibe esta noite o seu 4.º episódio

Hoje

RTP-1

18.00 Início da Programação com Sumário.
18.05 Histórias contadas – episódio intitulado «Gafanhoto Mágico»
18.30 XX-XXI – um programa sobre ciência e tecnologia
19.00 País, País
19.30 Desporto e Vida – um programa da Direcção-Geral de Desportos.
20.00 Telejornal (C) – inclui a Informação Meteorológica
20.30 Dancin'Days (C) – apresentação do episódio n.º 122 da telenovela brasileira, realizada pela Central Globo de Produção
21.15 ABC da economia (C) – «Cartels e Grupos»
21.25 Ano Camões (C) – 1.º programa «Os Reis da expansão». Ao longo deste programa Ricardo Pais, traça e interpreta os principais momentos da história da «Dinastia de Avis» em relação com as principais opções da «Expansão Portuguesa». Realização de Cecília Neto.
22.30 Moisés (C) – apresentação do 4.º episódio desta série produzida por Vincenzo Labella para a RAI-Radiotelevisão Italiana.
23.15 24 Horas (C).

RTP-2

20.30 Escola Superior de Desportos de Colónia (c) Documentário sobre aquele estabelecimento superior de ensino da RFA
21.00 Crónica de França (C) – documentário.
21.30 Informação/2 (C)
22.00 ABCENA – apresentação de José Viana.
22.25 A Música do Homem – O segundo programa de uma série canadiana consagrada ao papel da música na Sociedade Ocidental.
N.B. – Os programas que têm a indicação (C) são emitidos a cor

Amanhã

RTP-1

19.45: Telejornal – (C) – que inclui a Informação Meteorológica, **20.15:** Via Sacra – (C) – Transmissão directa, via Eurovisão, da Basílica de S. Pedro em Roma, **21.20:** Moisés – (C) – A vida de Moisés; **22.25:** «Sinfonia dois Mundos» – (C).

RTP-2

20.30: «Os Guerreiros do Sol» episódio intitulado «A Água que cai», **21.30:** Informação/2 – (C); **22.00:** Ao vivo.

Câmara Municipal de Aljustrel

EDITAL

CONCURSO PÚBLICO PARA ARREMTAÇÃO DA EMPREITADA DE «ABASTECIMENTO DE ÁGUA E REDE DE ESGOTOS À POVOAÇÃO DE CORTE VICENTE ANES».

Faz-se público que pelo prazo de trinta dias, a contar do dia seguinte ao da publicação do presente edital no «Dário da República», se aceitam propostas para o concurso designado em epígrafe.

Base de licitação: ..... 6 269 252$00
Caução provisoria: ..... 156 731$00

Alvará(s) exigido(s): V categoria ou 3.ª subcategoria da V categoria e da classe correspondente ao valor da sua proposta.

Deverá indicar o preço médio para cada ramal de ligação de água e esgotos. A abertura das propostas realizar-se-á às 18 horas da primeira quarta-feira em que se efectue sessão ordinária da Câmara após termo do prazo referido.

O projecto, caderno de encargos e programa do concurso poderão ser consultados, todos os dias úteis, durante as horas de expediente na Secretaria desta Câmara Municipal.

Câmara Municipal de Aljustrel, 1 de Abril de 1980

O Presidente da Câmara
António Alexandre Raposo

Angústia Desespero Solidão
54 45 45
centro S.O.S voz amiga
uma voz amiga estará contigo

GRUPO DE CAMPOLIDE • ACADEMIA ALMADENSE
CAMOES
«QUE FAREI COM ESTE LIVRO»
de José Saramago
EM ENSAIOS (SUB SEC)

PRECISA-SE
Para departamento governamental na Zona dos Olivais, médico estomatologista.
Resposta ao n.º 2401

TV SUL
DE LOURENÇO SOEIRO
REPARAÇÕES AO DOMICÍLIO EM TODAS AS MARCAS ATÉ AS 24 HORAS NAS CIDADES DE:
ALMADA E SETÚBAL
E NOS CONCELHOS DO:
BARREIRO. SETÚBAL. PALMELA
SESIMBRA. ALCOCHETE. MOITA.
MONTIJO
AV. MARGINAL SILVA GOMES, 8 — AMORA
2215093, 2211142, 2215334

GRUNDIG
qualidade em toda a linha!
DESTAQUES
RTP-1
Ano Camões
(21.25)
RTP-2
A Música do Homem
(22.25)
ASSISTÊNCIA TÉCNICA telef: 2112871

atelier BELO MARQUES
R. da Trindade, 5-2.º dto T-371254 ★ 1200 LISBOA
MEDALHAS DE CÂMARAS MUNICIPAIS

ROTEIRO CULTURAL

Exposições

Decorre no Mosteiro de Alcobaça a exposição de fotografia «Alcobaça - as pedras e as gentes», iniciativa promovida pelo grupo de fotografia da Associação para a Defesa e Valorização do Património Cultural da Região de Alcobaça.

É hoje inaugurada, às 19 horas, na sala Artur Portela da Casa da Imprensa, uma exposição de fotografia com obras de cerca de 40 artistas catalães. A mostra reúne cerca de meia centena de obras, a preto e branco e a cores, de consagrados artistas da Catalunha, entre os quais Alberto Hernando Jorda e Pere Martinez e Coll.

António José de Oliveira Salvação inaugura amanhã, no Salão Nobre da Câmara Municipal de Borba, às 20 horas, uma exposição de fotografia a preto e branco sobre aspectos culturais daquela vila alentejana. A mostra esta aberta todos os dias úteis, das 10 às 12 e das 15 às 17 horas. Aos sábados, domingos e feriados, das 17 às 22.

Cinema

Núcleo dos cineastas independentes, à semelhança dos anos anteriores, vai realizar durante a 1.ª quinzena de Maio, o VI Encontro de Cinema de Formato Reduzido.

Poderão concorrer todos os filmes em 8, Super 8 e 16 mm, que serão sujeitos a uma pré-selecção antes da exibição pública.

No final da última sessão, serão atribuidos 3 troféus NCI aos filmes mais votados pelo juri e Menções Honrosas às obras que mereçam tal distinção. O prazo limite para entrega dos filmes e inscrições é 26 de Abril e estes deverão ser endereçados a: Núcleo dos Cineastas Independentes — Rua António Pedro, 129 - s/cave - 1000 Lisboa.

Com a apresentação de «Gribiche», de Jacques Feyder, prosseguem hoje as sessões de cinema programadas pelo AR.CO e que se iniciam, como habitualmente, às 21.45 horas.

Nas sessões seguintes, nos dias 4 (sexta) e 5 (sábado), o AR.CO exibe «A Fera Adormecida» (The Sleeping Tiger), de Joseph Losey. Produzido na Grã-Bretanha em 1954, segundo romance de Maurice Moisewich, «A Fera Adormecida» traz-nos uma excepcional actuação de Dirk Bogarde, contracenando com Alexis Smith, Alexander Knox e Hogh Griffith, designadamente.

Teatro

«Joana» Grupo de Teatro vai levantar polso da Comuna onde apresentará ainda no próximo fim-de-semana, às 15.30, o espectáculo «Ó Mãe deixa-me ir ver o ai ai Minha Machadinha».

A feira semanal de Alcobaça em tempos não muito distantes

«Joana» Repôs este seu primeiro espectáculo, na inviabilidade de avançar com o novo trabalho que deveria já ter estreado em Março, o que se tornou impossível de realizar, devido à ausência de qualquer tipo de subsídio que para esse fim a SEC lhe atribuísse.

«Joana» vai embora da Comuna. SOS aos amigos da «Joana». Ela vai a escolas, colectividades, empresas, a qualquer lugar. Trazem a bagagem dos seus espectáculos às costas, e é disso que eles vivem. Tel. 673317.

Depois de uma digressão por várias povoações do Minho, o Tear vai apresentar no Teatro Experimental do Porto, as «Aventuras e desventuras de um tal patranhas», em 5 espectáculos, nos próximos dias 4, 5 e 6, dando assim cumprimento a um dos pontos do seu programa de acção. Versão livre da «Farsa do Mestre Pathelin», de um autor anónimo do séc. XV, este espectáculo foi encenado por Castro Guedes, tendo cenários e figurinos de Moura Pinheiro e músicas de António Capelo. Por doença súbita do actor João Paulo Costa, o Tear teve de suspender a representação de «A Menina Júlia».

«Abril Resistir!»

Prosseguem depois de amanhã os «Sábados CLAC», organizados pelo Clube dos Amigos da Comuna no Casarão Cor-de-Rosa da Praça de Espanha. O tema do mês será «Abril, Resistir!» e a sessão de sábado, com início às 17.30, será dedicada a «Militantes da Resistência». Convidados: Gabriela Ferreira, Alcina Bastos, João Gomes, José Gomes Ferreira, Manuel Alegre, Adriano Correia de Oliveira, Jorge Fagundes, Salgado Zenha, Abranches Ferrão e Daniel Cabrita.

Federação de espectáculos

Está a decorrer na Faculdade de Letras de Lisboa o 1.º Congresso Constitutivo da Federação dos Espectáculos, iniciativa conjunta de três sindicatos do sector: Actividade Cinematográfica, Espectáculos e Música. Tal passo representa para os trabalhadores abrangidos um importante avanço quantitativo e qualitativo na história da sua organização sindical.

Conferências

Continua no mês de Abril aos sábados pelas 15 horas, na Galeria Quadrum - R. Aberto de Oliveira-Alvalade, o ciclo de palestras sobre Arte Moderna, orientadas pelo crítico de arte Rui Mário Gonçalves. O programa é o seguinte: O problema da abordagem da obra de arte. O que dizem os teóricos. O que dizem os artistas. Olhar e ver.

Comunicação e expressão. A linha, a cor, a forma, o espaço a figura, o signo e outros elementos da «linguagem» pictórica. Os problemas do Abstraccionismo (exercício de análise de obras).

Jogos florais

A recepção de trabalhos destinados aos «Jogos Florais Primavera, 80», organizados pela Federação Portuguesa das Colectividades de Cultura e Recreio, foi alargada até 15 do corrente mês de Abril. Modalidades: poesia, quadra popular, conto, artigo e teatro. Os «Jogos» são extensivos aos sócios e familiares de todas as colectividades do País, estejam ou não filiadas naquela Federação.

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
BANCO FUNDADO EM 1864
PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS ESTRANGEIRAS	(Por UNIDADE) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	54$30	59$30
ALEMANHA FED. (marco)	25$90	27$00
ÁUSTRIA (xelim)	3$55	3$75
BÉLGICA (franco)	1$548	1$648
BRASIL (cruzeiro)	$740	$990
CANADÁ (dólar – notas de 1 e 2)	42$10	44$10
(notas de 5 a 1000)	42$60	44$60
DINAMARCA (coroa)	8$35	8$75
ESPANHA (peseta)	$850	$780
EUA (dólar – notas de 1 e 2)	50$45	52$45
(notas de 5 a 1000)	50$95	52$95
FINLÂNDIA (marka)	12$95	13$55
FRANÇA (franco)	11$25	11$85
HOLANDA (florim)	23$70	24$70
INGLATERRA (libra)	109$80	113$80
ITÁLIA (lira)	$051	$061
JAPÃO (iene)	$190	$210
NORUEGA (coroa)	9$75	10$25
SUÉCIA (coroa)	11$30	11$90
SUÍÇA (franco)	27$25	28$35
VENEZUELA (bolivar)	10$15	11$15

Observações:
1. – No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. – Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO ÀS 09.00 H

Em Portugal Continental o céu estava pouco nublado, o vento era fraco e havia neblina em vários locais.

TEMPERATURAS DO AR

VIANA DO CASTELO	9°
BRAGANÇA	8°
VILA REAL	9°
PORTO	10°
PENHAS DOURADAS	10°
COIMBRA	13°
CABO CARVOEIRO	14°
PORTALEGRE	18°
LISBOA	17°
ÉVORA	17°
SINES	15°
BEJA	16°
SAGRES	21°
FARO	20°
PONTA DELGADA	15°
FUNCHAL	16°

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
4.40	3,9 m	10.12	1,0 m
16.54	3,8 m	22.28	1,0 m
Dia 4			
5.10	3,8 m	10.44	1,1 m
17.24	3,7 m	23.02	1,1 m
Dia 5			
5.40	3,6 m	11.19	1,2 m
17.55	3,6 m	23.42	1,3 m

PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H DE AMANHÃ

Bom tempo com céu pouco nublado; o vento era fraco de Leste; nebulosidade no Litoral Oeste a Norte do Cabo Carvoeiro durante a madrugada e princípio da manhã.

AMANHÃ
NASCER ÀS 6.19
OCASO ÀS 19.02

DIA 30 DIA 8 DIA 15 DIA 22

rádio

1.º Programa

17.00: Informação, Trajectória, programa da juventude; **19.00:** Música portuguesa; **19.30:** Jornal da Noite; **15.50:** Hóquei em patins: Portugal-Holanda; **21.00:** Desfile musical; **22.00:** Rádio serviço; **23.00:** Programa da noite; **24.00:** Jornal da meia-noite.

2.º Programa

17.40: Música de tecla: – Prelúdio, Coral e Fuga, de César Franck – Sonata para dois pianos, de Poulenc; **18.25:** Música sinfónica: – Sinfonia n.º 4 (1942), de George Jantheil, pela Orquestra Sinfónica de Londres; **19.00:** Transmissão directa da Sé Patriarcal de Lisboa da Missa Vespertina comemorativa da última ceia de Cristo, presidida pelo Cardeal-Patriarca; **20.40:** Música de câmara: – «A criação do Mundo», de Milhaud; **21.00:** Poemas sinfónicos: – «Velho Deserto Solitário», de Henry Cowell, pela Orquestra Sinfónica de Los Angeles – «Kossuth», de Bela Bartok, pela Orquestra Sinfónica da Rádio e Televisão Húngara; **21.30:** Aspectos da moderna música espanhola; **22.00:** Trio em sol maior op. 1 n.º 2, de Beethoven; **22.40:** Músicas de todos os quadrantes; **23.00:** Intercâmbio musical: Festival de Bayreuth de 1979 – gravações cedidas pela Rádio da Baviera; **00.08:** Música de palno: – Rondó em Lá menor, K. 511, de Mozart – Funerais, de Liszt; **00.32:** Moteto instrumental «Ut Heremita Solus», de Johannes Ockeghem; **01.00:** Fecho.

Rádio Comercial (290 m)

17.03: Contacto; **18.45:** Rubrica Firestone; **19.15:** «Dossier» Ciência; **1945:** Teatro trágico; **20.03:** Quando o telefone toca; **20.30:** Cartaz; **21.03:** Mensagens bíblicas; **21.20:** Diálogo; **21.30:** Quando o telefone toca; **22.03:** Quando o telefone toca; **22.30:** Portugal e a CEE; **23.30:** Jornal noticioso.

Emissão Estereofónica (97,4 MGz)

16.03: Rock em Stock; **17.30:** Noves fora Rock; **18.03:** Círculo em FM; **19.03:** Em órbita; **21.03:** Café Concerto; **23.00:** Noticiário.

RÁDIO RENASCENÇA

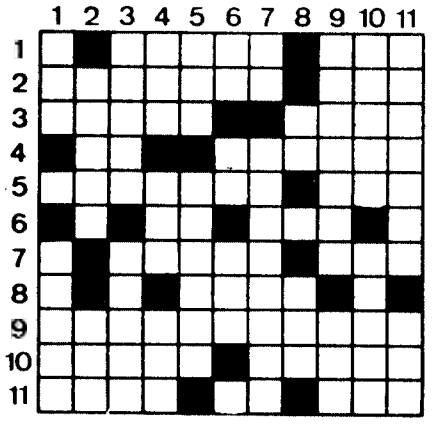
17.00: Noticiário; **17.05:** As Sete Palavras de Nossa Senhora; **18.12:** Igreja em Notícia – Palavra do Dia; **18.30:** Transmissão do Terço em Louvor de Nossa Senhora; **19.00:** Pontifical da Ceia do Senhor da Sé Patriarcal de Lisboa; **20.r5:** Trechos escolhidos; **21.30:** Tema Vivo – A Semana Maior; **23.05:** Canto Gregoriano; **23.05:** Escolhemos para si...; **23.20:** Salmo da purificação – Meditação do Lava-Pés; **23.55:** Meditando; **00.30:** Temas seleccionados; **01.00:** Fecho.

Transportado pelos Caminhos de Ferro Portugueses

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO

PROBLEMA N.º 12601



HORIZONTAIS:

1 Artigo definido. Jumenta. Arara.
2 Conclui. Mecânica (abrev.).
3 Moedas italianas. Remedeie.
4 Nota musical. Aceirar.
5 Incubara. Pronome pessoal.
6 Pronome pessoal (inv.). Nome de astro.
7 Berbigão (prov.). Três vogais iguais.
8 Engenho de tirar água.
9 Soltaríamos.
10 Arquipélago da Polinésia (Oceânia). Em má hora (ant).
11 Fileiras. Césio (s.q.). Chefe etíope.

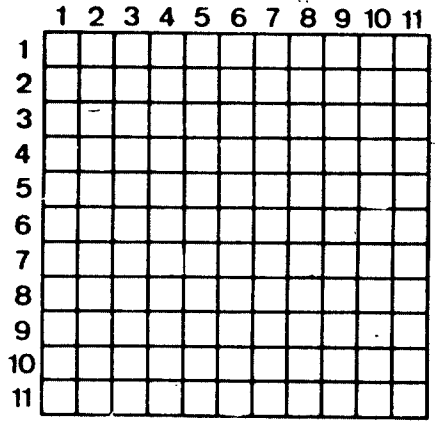
VERTICAIS:

1 Árvore com cuja casca se aromatiza o vinho. Mulher de idade avançada.
2 Correia larga que passa por baixo da barriga das cavalgaduras para segurar a seia ou a albarda. Árvore com cuja casca se aromatiza o vinho.
3 Varão. Volta.
4 Cidade do estado de Minas Gerais. Medida antiga da Índia. Fluído aeriforme.
5 Freguesia do concelho de Penafiel. Acertai.
6 Medida itinerária do Japão. Clima. Coragem.
7 Carta de jogar. Unirias por casamento.
8 Pronome reflexo. Rio da Suíça.
9 Planta poligalácea de sabor amargo. Oceano.
10 Rinativo aos rins. Perfume.
11 Fortalecera. Sadias.

Resolveu completamente este problema?
Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 8661



HORIZONTAIS:

1 Divulgassem.
2 Cidade de Portugal. Espiga.
3 Nota musical. Carta de jogar. Batráquio.
4 Nome de letra. Utensílios.
5 Encoleriza. O lado do vento (inv.)
6 Larva do escaravelho. Doçura.
7 Prender. Adornava.
8 Greda branca. Chefe etíope.
9 Sinal. Mil e cinco em romano. Quinhentos e um em romano.
10 Estimais. Triturou.
11 Solitário. Preposição e artigo. Fechas as asas para descer mais depressa.

VERTICAIS:

1 Baía pequena. Apelido. Chefe etíope.
2 Clama. Urdo.
3 Batráquio. Encoleriza. Sadia.
4 Povoação do concelho de Condeixa. Grande quantidade. Irmã da mãe.
5 Usas. Costuro.
6 Coragem.
7 Gradaremos.
8 Senhoras.
9 Catedral. Cidade de Portugal. Ruim.
10 Artigo definido (ant.). Nobres.
11 Punhados. Género de insectos himenópteros, que se introduz nas habitações onde ataca os géneros alimentícios.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 12600

HORIZONTAIS:

1 Lamas. Abres.
2 Alaga. Saíra.
3 Mi. Ri. Ou.
4 BECO. Ide.
5 Ena! Dar. SEM.
6 Raspais. Cm.
7 Sãs. Sãos.
8 Ramo. Ro.
9 Aparo. Iriam.
10 Me. Latada.
11 Amear. Selar.

VERTICAIS:

1 Lamber. Vara.
2 Alienas.
3 Má. Casa. Ame.
4 Agro. Ps. Rea.
5 Sai. Dá. Ro.
6 SAÍDA.
7 Aso. Rs. Mias.
8 Bau. Sorte.
9 Ri. Isca. Lai.
10 Er. Demorada.
11 Sabem. Somar.

Provérbio: BECO SEM SAIDA.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8660

HORIZONTAIS:

1 Sacre. Almas.
2 Am. Ar. Reima.
3 Barreias. Ar.
4 Barão. Em.
5 Sovacos.
6 Fa. Miramos.
7 Cascatas. Co.
8 Olá. Rasavam.
9 At. Má.
10 Rela. Amas.
11 Amas. Osso. Osso.

VERTICAIS:

1 Sabão. Coara.
2 Amar. Faltem.
3 Rã. Asa. La.
4 Raros. Cás.
5 Erê. Omar.
6 Levitação.
7 Aramaras. Ms.
8 Lás. Casacas.
9 Mi. Som. Só.
10 Ama. Socam.
11 Sara. Somara.

farmácias

Lisboa

PERMANENTE

PINTO – Rua de Campolide 11, (Tel. 682610); **IDEAL** – Av. Almirante G. Coutinho 49-A (Tel. 892803); **ALVES DE CARVALHO** – Rua Vale St. António 7-9 (Tel. 840125); **TANARA** – Rua Rodrigo Reinel 3-A (Tel. 611814); **INFANTE SANTO** – Rua do Olival 290 (Tel. 661003); **SALDANHA** – Av. Praia Vitória 53-55 (Tel. 43938); **ROMANO BATISTA** – Rua Passos Manuel 6-10 (Tel. 570593); **SÃO BENTO** – Rua Polais de S. Bento 73 (Tel. 601673); **CANTO** – Esta das Laranjeiras 202-B (Tel. 780341); **MIRAMAR** – Rua Ernesto da Silva 83 (Tel. 2112048); **GONÇALVES** – Rua Dr. Egas Moniz 30-B (Tel. 915662); **PONTINHA** – Est. St. Eloi 4 Lt. SE (Tel. 990220);

REFORÇO

ARNALI – Rua Escolas Gerais, 88-A (Tel. 863940); **TAPADA** – Cç. da Tapada 83-A (Tel. 634721); **BELO** – Av. Roma 53-A (Tel. 776314); **PROGRESSO** – Est. A-da-Maia 64-C (Tel. 702226); **NEOTERAPIA** – C. Grande 138-140 (Tel. 774682); **FINDOR** – Rua D. Maria Pia 514-516 (Tel. 667949); **VITALIS** – Rua Morais Soares 69-C (Tel. 841779); **JANEIRO** – Av. Álvares Cabral 96-100 (Tel. 661453); **ANTUNES ROSAS** – Pç. Cidade Luso-Lt. 199 (Tel. 313610); **SOC. HIGILUX** – Rua Pedrouços 50-52 (Tel. 610280); **MARLUZ** – Cç. da Picheleira 140-BC (Tel. 880703); **ESTÁCIO** – Rossio 60-63 (Tel. 327067); **TAVARES DE MATOS** – Rua 8 Lote 308 (Tel. 993220; **VAZ MARTINS** – Rua 8 Lote 308 (Tel. 993220); **VAZ MATYTINS** – Rua António Ferro 6-A (Tel. 970660); **NOVA** – Rua Açores 11-A (Tel. 9103305); **MATOS** – Tv. Prioras (Viv. Morgadinho) (Tel. 2519939);

Outra Banda

ALMADA – Central – R. de Olivença, 11-B (Tel. 2750504); **COVA DA PIEDADE** – Atlântico – Av. Rainha D. Leonor 45-A (Tel. 2764466); **LARANJEIRO** – Baptista Marques – Laranjeiro de Fora; **COSTA DA CAPARICA** – Carlos – Av. do Mar, 34-A (Tel. 2401060); **SESIMBRA** – Leão – Av. da Liberdade, 13 (Tel. 2233471; **BARREIRO** – Santa Marta – R. dr. Manuel Pacheco Nobre, 44-B (Tel. 2072141); **AMORA** – Amorense – Av. Marg. Silva Gomes, 80 (Tel. 2210042); **SEIXAL** – Seromenho – R. Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560); **MONTIJO** – S. Pedro – Av. Camões, 16 (Tel. 2311133); **MOITA** – União Moitense – Av. dr. Teófilo Braga (Tel. 239025); **ALHOS VEDROS** – Guamão – R. Cândido dos Reis, 30 (Tel. 204020); **ALCOCHETE** – Gameiro – L. António Santos Jorge, 15 (Tel. 234100).

Linha de Cascais

TIRES – Guimarães – Até às 21 horas; **ALCABIDECHE** – Carvalho – Até às 21 horas; **PORTO SALVO** – Ferreira Bastos – Até às 21 horas; **CARCAVELOS** – Central – Até às 24 e das 0 às 9 horas; **CARCAVELOS** – Vilar – Até às 24 horas; **S. DOMINGOS DE RANA** – Godinho da Silveira – Av. Saboia, 29-B (Tel. 260085) Até às 21 horas; **OEIRAS** – Mourão Vaz – Até às 24 e das 0 às 9 horas; **NOVA OEIRAS** – Leal – Até às 22 horas; **PAREDE** – Brandão – Av. da República 77-C (Tel. 2471054) Até às 24 e das 0 às 9 horas; **PAREDE** – Junqueiro-Mendes – Até às 21 horas; **S. JOÃO DO ESTORIL** – S. João – Quinta da Carreira, 29-A (Tel. 261186) Até às 21 horas; **AMOREIRA** – Amoreira – (Tel. 262313/267314) Até às 22 horas; **CASCAIS** – Marginal – Av. Marginal (Tel. 280078) Até às 21 horas; **Nova** – Est. de Alvide – Fontainhas (Tel. 281044) Até às 24 e das 0 às 9 horas

Linha de Sintra

AMADORA – Nova – R. Elias Garcia, 10 (Tel. 972530) Permanente; **Cavaca** – R. Elias Garcia, 209 (Tel. 930019) Até às 22 horas; **DAMAIA** – – Damaia – P. Alexandre Gusmão, 9-A (Tel. 970523) Até às 22 horas; **QUELUZ** – Correia – L. do Mercado, 3 (Tel. 950906); **CAMARATE** – Santos Silva – Apelação; **CACÉM** – Araújo e Sá – Est. de Paço de Arcos, Lote 1-B (Tel. 2940781); **MEM MARTINS** – Miranda Garcia – Est. Mem Martins, 173-B (Tel. 2914130) Permanente; **AGUALVA-CACÉM** – Mira Sintra – P. N. Torre, 310 – Até às 20.30 horas; **MERCÊS** – Claro Russo – Até às 21 horas; **RIO DE MOURO** – Riomouro – Av. Óscar Mont.º Torres, 8 (Tel. 2960194) Até às 23 horas; **SINTRA** – Gomes da Silva – (Portela) Permanente; **COLARES** – Abreja (Tel. 299088).

MOSCAVIDE – Pedro Gomes

ATÉ ÀS 22 HORAS

SACAVÉM – Cortes – Av. M.ª Luísa Braancamp, 2-A, (Telf. 2519420). Permanente.

Porto

DE DIA E SÓ ATÉ ÀS 22 HORAS

CORREIA & ARAÚJO – Rua de Santa Catarina 259, Tel. 25644; **NOVA AVENIDA** – Av. Fernão de Magalhães, 692, Tel. 52250; **PINHEIRO MANSO** – Rua S. João de Brito, 25-29, Tel. 60692; **SANTA TERESA** – Pr. Guilherme Gomes Fernandes, 100, Tel. 315713; **SILVA PEREIRA** – Rua da Costa Cabral, 293, T. 480761; **BOA-HORA** – Rua da Boa-Hora, 80, Tel. 28783; **TERREIRO** – R. da Reboleira, 21, Tel. 23576.

(De dia e toda a noite)

GONDARÉM – Rua de Gondarém, 360 – Foz; **ALVES** – Pr. do Exército Libertador, 62, Tel. 60002; **BARROS** – Rua do Loureiro, 104, Tel. 315075; **CAMEIRA** – Rua do Heroísmo, 90, Tel. 52583.

Coimbra

(Das 9 horas, às 9 do dia seguinte)

DONATO – R. Ferreira Borges, 2 e 6, Tel. 22603.

centros de cinemas e teatros

abCINE 803055
Centro Comercial de Alvalade

Às 21 30, 23.45 h.
BANANAS DE WOOD WOLLEN
Às 15, 17 19, 21.30, 23.45
O MISTÉRIO DA DAMA DESAPARECIDA

ALVALADE 897480
Av de Roma

Às 14.30, 18.30 e 21.30 h Para Todos
A mais bela história de sempre
MÚSICA NO CORAÇÃO
c/ Julie Andrews e Christopher Plummer

2.ª Semana

APOLO 763319
Av Júlio Dinis 10-A

Às 15.15, 18.15, 21.15 e 24
Não acons men. 18 anos
Marlon Brando, Robert Duvall, Martin Sheen em
APOCALYPSE NOW

2.ª semana

AVIS 547163
Av Duque D'Avila 45

Às 15.30, 18.30 e 21.30 h.
– N. ac. men. 13 a.
A mais desvairada e louca aventura
OS MALUCOS EM DELÍRIO
c/ Les Charlots

BERNA 776098
Av Marquês de Tomar

Às 14, 16.30, 19 e 21.30 h
Não acons. men. 13 anos
William Shatner, Leonard Nimoy, De Forest Keller em «Star Trek»
O CAMINHO DAS ESTRELAS
Um filme de Robert Wise
Metrocolor

2.ª semana

CALEIDOSCÓPIO 795093
Campo Grande

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Para Todos
BAMBI
Um filme de Walt Disney Productions

3.ª Semana

CASTIL 530194
Rua Castilho

Às 15.30, 18.30 e 21.30 h
– N. ac. men. 13 a.
3 nomeações para os Óscars da Academia
1941: ANO LOUCO EM HOLLYWOOD
Um filme de Steven Spielberg

CINE 222 Tel 579460
Av Praia da Vitoria 37 (Ao Saldanha)

Às 14 15, 16.30, 19 e 21.30 h
N. ac. men. 13 a.
KRAMER CONTRA VRAMER
c/ Dustin Hoffman

Às 23.45 – N. ac. men. 18 a.
O PASSAGEIRO DA CHUVA

CINEBOLSO 573407
Rua Actor Taborda, 27-B

Às 12.30 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– Int men. 18 a.
Quando os casais se trocam... é o fim
CONVIVER, GOZAR... E NÃO SÓ!
Hardcore – 1.º escalão

Às 24 h.
Não acons. men. 18 anos
FÉRIAS MACABRAS

CINE BLOCO 556824
Gaveto da Av.ª 5 de Outubro e Pinheiro Chagas

As 14, 16 30, 19, 21.30 e 24
N. ac. men. 13 a.
O DESERTO DOS TÁRTAROS
c/ Vittorio Zurlini, Giuliano Gassman, Philippe Noiret e Jean-Louis Trintignant
Um filme de Valerio Zurlini
Bilhetes à venda para toda a semana

CINE CAMÕES 324194
Rua do Loreto, 15

Às 14.15, 16.30 e 21.30 h
O mais fabuloso poder domina meio mundo
A BOMBA-H DESAPARECIDA
Um filme de P. CHALONG
com Olivia Hussey e Chris Mitchum
não acons. a men. 18 anos

CONDES 322523
Av da Liberdade, 2

Às 14.30, 18 e 21.30
– Para Todos
A mais bela história de sempre
MÚSICA NO CORAÇÃO
c/ Julie Andrews e Christopher Plummer

2.ª Semana

DOIS MIL 2100055
Av Bombeiros Voluntarios, Lote 113 - Algés

As 14.15, 16.30, 18.30 (Para todos)
O GATO QUE VEIO DO ESPAÇO
Às 21.30 h. Não acons. m. 18 a.
O ULTIMO COMBOIO DO KATANGA

D. JOÃO V 971794
Praça Centro Comercial - Damaia

Às 21.30 horas
Não acons. men. 13 anos
A GRANDE FESTA DO DISCO DANCE
com: Guerry Sundquist e Patti Boulaye

EDEN 320768
P dos Restauradores, 21

Às 14, 16.30, 19, 21.30 h
Não acons. men. 13 anos
William Shatner, Leonard Nimoy, De Forest Kelley
em «Star Trek» **O CAMINHO DAS ESTRELAS**

2.ª semana

ESTUDIO 555134
Av Afonso Henriques, 35

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– Int. men. 13 a.
Prémio Especial Juri Festival Cannes
CRIA CORVOS...
c/ Geraldine Chaplin
Um filme de Carlos Saura

ESTUDIO 444 779095
Av Defensores de Chaves, 83

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– Int. men. 13 a.
E A TERNURA?... UMA OVA
Complexados, ternos, românticos, obcecados e feministas já rebentaram de riso com o triunfo do ano em França
e Bernard Giraudeau

10.ª Semana

EUROPA 661016
R Almeida e Sousa, 35
Às 15.15 e 21.30 horas (Para todos)
A GATA BORRALHEIRA
Um filme de Walt Disney, falado em português
As 18.15 horas em «Cinema à quarta-feira» (Grupo D-18 anos)
007 VIVE E DEIXA MORRER
com Roger Moore

IMPÉRIO 555134 5
Al. Afonso Henriques, 35

Às 15.15, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
O grande filme das festas
O RITMO DA FELICIDADE
c/ Linda Blair e Jim Bray
Um filme de Mark Lester

3.ª semana

LONDRES 801313
Av de Roma, 7-A

Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
O CASAMENTO DE MARIA BRAUN
c/ Hanna Schygulla, Klaus Lowitsch e Iwan Desny

3.ª Semana

MONUMENTAL 555131
P Duque de Saldanha

Às 15, 18.15 e 21.30
Não acons. men. 18 anos
APOCALYPSE NOW
Com Marlon Brando, Robert Duvall e Martin Sheen

2.ª Semana

MONTECARLO Tel. 681117
A Pedro Alvares Cabral, 37

Às 14, 16.30, 19 e 21.30 h
Não acons. men. 13 anos
STAR TREK
O Caminho das Estrelas
Um filme de Robert Wise

2.ª Semana

MUNDIAL 538743
R Martens Ferrao, 12-A

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
O CAMPEÃO
c/ Jon Voight, Faye Dunaway e Ricky Schroder
Um filme de Franco Zeffirelli

8.ª semana

NIMAS 574362
Av 5 de Outubro, 42-B

Às 14, 16.15, 18.30, 21.30 e 24
– Int. men. 18 a.
QUADROPHENIA
Um filme dos «The Who»
Atenção, este filme tem o seu início imediatamente no começo das sessões

NOVOCINE 840678
Av General Roçadas 7

Hoje às 15.15 e 21.30 horas
O Mistério do Quarto Fechado
ALMAS PERDIDAS
com: Vittorio Gassman e Catherine Deneuve
Interd. a men. de 13 anos

ODEON 326283 4
R Condes 12 a 20

Às 15.15, 18.15 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
Amor, canções, danças
O PREÇO DO PECADO
c/ Asha Parech e Ralesh Khanna

2.ª Semana

PATHE 821933
R Francisco Sanches 122

Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
SEM REI NEM ROQUE
c/ Coluche e Anemone

POLITEAMA 326305
R Portas de St.º Antão

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
Depois dos 7 magníficos
OS 7 FANTÁSTICOS
c/ Christopher Connelly, Christopher R. Lloyd
Clarke Sommer 2.ª Semana

RESTELO 610375
Av. Torre de Belém

Às 15.30 e 21.30 – N. ac. men. 13 a.
O maior monumento cinematográfico de todos os tempos
A TÚNICA
c/ Richard Burton, Jena Simmons, Michael Rennie e Victor Mature

ROMA 887778
Av de Roma Lote JR8

Às 15, 18.15 e 21.30
Não acons. men. 18 anos
Grande Prémio do Festival de Cannes 1979
APOCALYPSE NOW
Atenção aos horários. Filme do início das sessões

2.ª semana

ROXY 548560
Av. Almirante Reis 20

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
3 nomeações para os «Óscars» da Academia
1941: ANO LOUCO EM HOLLYWOOD

SÃO JORGE 579144-579344
Av da Liberdade 175

Às 15.15, 18.15 e 21.30 – Int. men. 13 a.
Um filme explosivo
CUBA
Amanhã sexta-feira santa
Às 15,15 e 21.15 10 anos
2 únicos espectáculos
A MAIOR HISTÓRIA DE TODOS OS TEMPOS

SATÉLITE 562632
Av Fontes Pereira de Melo, 61

4 sessões:
15.00 17.00 19.00 21.45h
Não acons. men. 18 anos
PROCESSO ARQUIVADO POR ORDEM REAL
Christopher Plummer, James Mason, Donald Sutherland

11.ª semana

STAR 804210
Av Guerra Junqueiro 14-C

Às 15, 18 e 21.30 – N. ac. men. 18 a.
Romy Schneider na sua maior criação
A MORTE EM DIRECTO
c/ Romy Schneider, Harvey Keitel e Max Von Sydow

2.ª Semana

TERMINAL 371573
Estação do Rossio

Às 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30 h
Não acons. men. 13 anos
KRAMER CONTRA KRAMER
9 nomeações para os «Oscars» da Academia
Dustin Hoffman, Mery Streep e Justin Henry

2.ª semana

TIVOLI 570595
Av da Liberdade, 188

Às 14.30, 16.30, 19 e 21.30
– Para Todos
Alegria, música, aventura
BAMBI
Um filme de Walt Disney Productions

3.ª Semana

VOX 880808
Av Fr Miguel Contreiras, Lote 879

Às 14.15, 16.45, 19.15 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
A mais explosiva e espectacular comédia jamais filmada
1941: ANO LOUCO EM HOLLYWOOD
Com um elenco fabuloso

QUARTETO R. Flores do Lima, 16 771378

SALA 1 às 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
– Int. men. 13 a.
O HOMEM QUE MATOU O PASSADO
de Stuart Cooper
SALA 2 às 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
– N. ac. men. 18 a.
RECORDA O MEU NOME
de Alan Rudolph
SALA 3 às 14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h
– N. ac. men. 18 a.
O AMIGO AMERICANO
de Wim Wenders
SALA 4 às 14.30, 16.45, 19, 21.30 e 24 h
– N. ac. men. 18 a.
ADEUS MACHO
de Marco Ferreri

teatros

MARIA VITÓRIA – «Mais Vale Sá que Mal Acompanhado», às 20.30 e 22.45 (18 anos)
ADOQUE – «Queriias Mas Não Te Dou», às 21.45 (18 anos).
VARIEDADES – «Isso é que Era Bom», às 20.30 e 22.45 (18 anos)
MONUMENTAL – «Filomena Marturano», às 21.30 (13 anos)
TRINDADE – «A Invasão» 21.30 (13 anos)
TEATRO ABERTO – «Andorra», às 21.45 (13 anos)
LAURA ALVES – «O Gato», às 21.45 (13 anos)
COMUNA – «O Dragão», às 21.30 (13 anos)
BARRACA – «O Preto no Branco», às 21.30 (13 anos)

Outros Espectáculos Lisboa

CAPITÓLIO – «Marido ausente, sexo presente» às 21.00 e 23.00 (18 anos)
OLÍMPIA – «A Angariadora», sessões permanentes (18 anos)
CITY CINE – «A Morte em Directo», às 21.30 (18 anos)
CINEARTE – «Incorruptíveis contra a Droga», às 21.30 (13 anos)
PROMOTORA – «Duro de Roer». «Galante do Amor», às 21.30 (13 anos)
ROYAL – «Para além da aventura do Poseidon», às 21.30 (13 anos)
PARIS – «Golpe Mortal», às 21.30 (18 anos).
COLISEU – «Vida de Cristo», às 21.30 (6 anos).

outros cinemas

Linha de Cascais

ALGÉS – Stadium – «Alfredo, Alfredo», às 21.15 (13 anos)
PAÇO DE ARCOS – Chaplin – «O Filho do Pecado», às 21.15 (13 anos)
OEIRAS – Oeiras-cine – «O Homem que Amou Cat Dancing», às 21.15 (18 anos)
ESTORIL – Casino – «Gelado de Limão», às 17 e 21.15 (18 anos)
ESTORIL – Palácio – «O Presidário», às 21.15 (18 anos)
CASCAIS – OXFORD – «Woodstock», às 21.30 (13 anos).

Linha de Sintra

AMADORA – Cine Plaza – «Furacão no Asfalto», às 21.30 (13 anos)
CACÉM – Estúdio Flores – «O Gato que Veio do Espaço», às 21.30 (6 anos)
AMADORA – Lido – «10 Uma Mulher de Sonho», às 21.30 (18 anos)
AMADORA – Cinestúdio – «O Casamento de Maria Braun», às 21.30 (18 anos)
SINTRA – Carlos Manuel – «Encontro com o Destino», às 21.30 (13 anos)

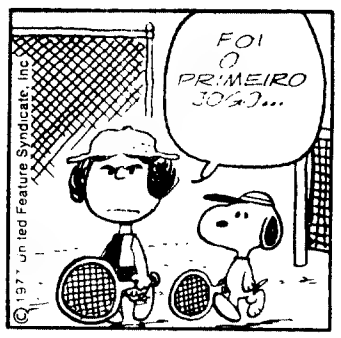
Outra Banda

ALMADA – Cinestúdio – «Moisés» às 21.30 (13 anos)
ALMADA – Incrível – «Pato Donald e os seus Amigos», às 21.15 (6 anos)
BETÚBAL – Júpiter – «Jesus de Nazaré» – 2.ª parte às 21.15 (6 anos)

Porto

ÁGUIA – «O Campeão», às 21.45 (13 anos)
SÁ DA BANDEIRA – «Do que Elas Gostam», às 21.30 (18 anos)
LUMIÈRE-A – «Uma Mulher de Sonho», às 21.30 (18 anos)
LUMIÈRE L – «O Grande Engarrafamento» 21.45 (13 anos)
COLISEU «Apocalypse Now», às 21.30 (18 anos)
S. JOÃO – «O Caminho das Estrelas», às 21.30 (13 anos)
JÚLIO DINIS – «O Filho de Spartacus», às 21.30 (13 anos)
FOCO – «Apocalypse Now», às 21.15 (18 anos)
TRINDADE – «1941-Ano Louco de Hollywood», às 21 30 (13 anos)
BATALHA – «Malucos em Delírio», às 21.45 (6 anos)
OLÍMPIA «Brigada Suicida» 21.45 (18 anos)
CHARLOT «O Ritmo da Felicidade», às 21.30 (13 anos)
SALA BEBE «Taxi Driver», às 21.45 (18 anos)
ESTUDIO – «A Túnica», às 21.30 (13 anos)
VALE FORMOSO – «Bambi», às 21.30 (6 anos)
PASSOS MANUEL – «O Caminho das Estrelas», às 21.30 (13 anos)
CARLOS ALBERTO – «Inês Vai Morrer», às 21.30 (13 anos)
RIVOLI – «Os Quatro da Vida Airada» 21 30 (13 anos)

VINHO CAMPINO
PARA QUEM É EXIGENTE
Sociedade dos Vinhos do Sul, L.da
ARMAZENISTAS - EXPORTADORES
- WINE EXPORT -
SEDE AZAMBUJA
ESCRITÓRIO CENTRAL AV. ALMIRANTE REIS 45-4.º Dto.
TELS. LISBOA – 843391/2
AZAMBUJA 053 – 42150
TELEX – 12346 SULVIN P



DL

PROPRIEDADE DA:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração: Rua Castilho 185 1.º
Telefones 654531 2/3 - 1100 Lisboa
Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos
Rua Luz Soriano 44
Telefones 321154/5 320271/2/3
Publicidade 368740
Serviço Noite: Depois das 21 h
Porteiro 321154
Mensagens Gravadas 320229
Endereço Telegráfico: Lisboa
Telex 12363 Lisboa Portugal
Delegação do Porto: Rua do Almada 30 2.º
Telefones 209545 - 4000 Porto

Cimeira de Lusaka

Estados africanos procuram diminuir dependência em relação a Pretória

LUSACA (por Fernando Lima, especial para o «DL») – A declaração da Conferência para a Coordenação do Desenvolvimento na África Austral, divulgada ontem, aponta como principal objectivo dos países subscritores a redução da dependência económica em relação a África do Sul.

A declaração foi assinada no dia 1 pelos chefes de Estado de Moçambique, Tanzânia, Angola, Botswana e Zâmbia, respectivamente Samora Machel, Julius Nyerere, José Eduardo dos Santos, Seretse Khama e Kenneth Kaunda. Também assinaram a declaração os chefes de Governo da Swazilândia e do Zimbabwé, respectivamente, Mabandla Dlamini e Robert Mugabe, e ainda os representantes de Governo do Lesotho e do Malawi, os ministros Mooki Molapo e Dick Matenge.

A declaração constata uma situação de dependência dos Estados independentes da região em relação à África do Sul, exportadora de bens e serviços e importadora de matérias-primas e mão-de-obra barata.

«O domínio da África do Sul tem sido particularmente reforçado através do seu sistema de transportes e comunicações», refere a declaração de Lusaca.

O documento assinado apresenta como objectivos a realizar o estabelecimento de vínculos que permitam uma integração genuína e equitativa, a mobilização de recursos para a promoção de políticas de desenvolvimento nacionais, interestatais e regionais e a acção concertada para garantir a cooperação internacional no quadro da estratégia de libertação económica.

A declaração dá particular destaque à questão dos transportes na zona austral «sem os quais não é possível conceber uma política de verdadeira independência económica».

Nesse sentido a declaração sublinha a importância do sistema ferroviário e portuário moçambicano que garante o acesso ao oceano Índico a seis países da região, nomeadamente, o Botswana, a Swazilândia, o Zimbabwe, o Zaire, o Malawi e a Zâmbia.

O estabelecimento da comissão regional para o sector em Maputo visa uma melhor coordenação dos transportes entre os países utilizadores assim como a criação de recursos financeiros para os projectos de desenvolvimento do sector.

A declaração indica que só para projectos urgentes a levar a cabo na década de 80 são necessários 1,5 biliões de dólares (US).

O documento menciona ainda neste capítulo o estudo a efectuar para a construção de uma via férrea alternativa que ligue o Botswana ao Oceano Atlântico através da Namíbia, o estudo do sistema de micro-ondas e o sistema de comunicações terrestres via satélite na região.

A declaração insiste na necessidade de existir uma maior troca de mercadorias e serviços entre os países subscritores, ao invés da situação crónica de clientela em relação a África do Sul.

Ao abordar o incremento das trocas comerciais, a declaração refere a necessidade de se estudarem os sistemas de pagamento e os mecanismos alfandegários, assim como o estabelecimento de um sistema de comércio baseado em metas negociadas bilateralmente e em listas de produtos.

A declaração faz um apelo ao centro internacional para a investigação agrícola nos trópicos semi-áridos (icrasat) chamando a atenção para as condições particularmente difíceis em algumas regiões da zona austral afectada pela degradação do meio ambiente e erosão dos solos.

A cimeira sublinhou a necessidade da utilização em conjunto das instituições de formação e investigação e as trocas de informação nas áreas industrial, agrícola, de minas, tendo igualmente em atenção os problemas de desequilíbrio relativos à utilização dos recursos energéticos-electricidade e produtos refinados derivados do petróleo.

Os países subscritores do documento de Lusaca convidam os países fora da África Austral e os organismos internacionais especializados a cooperarem na implementação de programas que tenham como objectivo a libertação económica da região.

«Tal como na luta pela libertação política, a luta pela libertação económica não é um mero «slogan» para atrair o apoio externo nem um programa de acção do qual possamos ser desviados pela indiferença exterior», assinala a declaração.

O programa de acção, elaborado a partir da declaração, atribui ao Botswana a responsabilidade de desenvolver o programa de vacinação de gado contra a febre afetosa e o estabelecimento de um centro regional de investigação agrícola para as zonas áridas. Os programas relacionados com a segurança alimentar estão a cargo do Zimbabwe.

O ponto referente à comparticipação em projectos de formação profissional e investigação industrial está a cargo da Swazilândia, ao passo que os estudos para a harmonização das políticas de energia e industrialização estão a cargo da Tanzânia. A Zâmbia ficará responsável pela criação de um fundo de desenvolvimento para a África Austral.

O desenvolvimento dos programas de cooperação poderá apontar a médio prazo para a criação de um banco regional de desenvolvimento.

Finalmente, e como foi referido, Moçambique tem a seu cargo os programas de coordenação dos transportes e comunicações.

Na sequência da cimeira de Lusaca terá lugar em Setembro deste ano no Zimbabwe um encontro ministerial para a análise dos trabalhos efectuados até à altura. Posteriormente, em Novembro, será organizada em Maputo uma conferência para organismos financeiros e agências especializadas em programas de desenvolvimento.

A cimeira de Lusaca ficará como marco da reconversão dos países da linha da frente e o seu alargamento a outros países independentes da África Austral na luta de libertação económica, constituindo por outro lado, uma acção concreta no isolamento do regime sul-africano e da sua proposta para uma «constelação de Estados».

O presidente moçambicano, numa intervenção feita durante os trabalhos da cimeira, precisou que o objectivo principal nesta fase é a redução dos laços de dependência em relação à África do Sul. «Não devemos ter receio em dizer que queremos reduzir a dependência em relação à África do Sul, o que não significa dizer que estamos a declarar guerra à África do Sul», disse Samora Machel.

Ainda sobre este ponto o chefe de Estado moçambicano criticou o que denominou «mentalidades tecnocratas alienadas», que preferem os produtos fabricados na África do Sul do que os provenientes da Zâmbia ou da Tanzânia.

Noutro assunto que mereceu particular realce, o presidente Samora Machel mostrou-se contrário à tendência de criar «pomposas instituições burocráticas» para o desenvolvimento da cooperação, indicando como alternativa a actuação em planos concretos, em áreas desde já identificadas na agricultura, indústria, comércio e energia.

«As nossas prioridades devem virar-se para as acções concretas. As instituições devem surgir para responder às necessidades objectivas e não como um fim em si.

Construamos o edifício da nossa cooperação começando pelos alicerces e não pelos telhados», disse Samora Machel.

Entretanto, ontem, numa aparente reacção defensiva aos resultados da cimeira de Lusaca, o ministro dos Negócios Estrangeiros sul-africano, Roleof Botha, declarou que o seu país: «não tem intenções de manter uma relação imperialista com os países independentes da zona», afirmando, no entanto, que a África do Sul «não mendigará a atenção dos Estados africanos da África Austral».

No Brasil

Soares encontra-se com Leonel Brizzola

O líder socialista Mário Soares chega hoje ao Brasil, para um encontro com dirigentes do Partido Trabalhista Brasileiro. Leonel Brizzola, secretário-geral deste partido, chefiará a delegação brasileira ao encontro, que se realiza no Rio de Janeiro.

Amanhã, sexta-feira, Soares dará uma conferência de Imprensa, podendo posteriormente encontrar-se com dirigentes de outros partidos brasileiros.

Antes de se dirigir ao Brasil, Mário Soares esteve em Lima, no Peru, onde participou na «Conferência Internacional para a Refirmação da Democracia social no Peru e na América Latina», promovida pelo partido Aprista, no âmbito da sua campanha eleitoral para a presidência da República. Muitos outros líderes da Internacional Socialista, da Europa e da América Latina estiveram presentes na reunião.

CASA DA SORTE

Informação dos números mais premiados
na extracção de hoje da LOTARIA NACIONAL:

1.° PRÉMIO – 13 423 – 30 000 CONTOS
2.° PRÉMIO – 50 326 – 6 000 CONTOS
3.° PRÉMIO – 13 204 – 3 000 CONTOS

Consulte a Lista Oficial e habilite-se para a próxima extracção aos balcões da CASA DA SORTE
em LISBOA - PORTO - COIMBRA - BRAGA - SETUBAL - FARO

OUTROS PRÉMIOS

APROXIMAÇÕES AO 1º PRÉMIO

13.422 - 439.920$00
13.424 - 439.920$00

PRÉMIOS DE 120 CONTOS

2.131	2.208	5.410	5.626	11.818	12.368	14.278	16.231
16.283	17.517	20.077	20.203	23.930	23.987	26.226	28.991
29.659	29.763	30.476	30.517	33.082	35.493	37.820	39.224
40.162	40.429	41.221	42.849	44.933	45.971	47.927	49.328
49.553	54.302	54.816	55.211	57.780	59.713	60.808	63.024
63.254	63.328	63.544	68.920 e 69.797.				

PRÉMIOS DE 6.000$00 (CENTENAS)

13.201 a 13.300 · 13.401 a 13.500 · e 50.301 a 50.400.

PRÉMIOS AOS ALGARISMOS FINAIS

Todos os números cujos três algarismos finais sejam 433 são premiados com 14.640$00, em cada bilhete; com 12.000$00 os terminados em 057, 092, 286, 306, 336, 724, 781, 799 ou 949; com 14.640$00 os terminados em 423 (três algarismos finais do 1º prémio) e com 12.000$00 os terminados em 204 ou 326 (três algarismos finais dos 2º e 3º prémios). Por sua vez, os números cujos dois algarismos finais sejam 40 ou 54 são contemplados com 6.000$00. Os restantes números cujo último algarismo - "terminação" - seja 3 são premiados com 2.640$00 também em cada bilhete. O direito aos prémios prescreve no próximo dia 3 de Outubro.

ESTA INFORMAÇÃO NÃO DISPENSA A CONSULTA DA LISTA OFICIAL

Lisboa, 3 de Abril de 1980

Afluência de turistas espanhóis superior à do ano passado

A afluência de turistas espanhóis, como já é tradicional na Senana Santa, tem sido nos útlimos dois dias superior à do ano passado, em igual período, segundo informação colhida esta manhã junto dos principais postos fronteiriços.

Com efeito, de ontem para hoje o movimento de viaturas nas fronteiras tem sido intenso, tendo-se já registado a entrada de algumas dezenas de milhar de turistas espanhóis e de outras nacionalidades, bem como de nacionais emigrados que aproveitam a «ponte» neste fim-de-semana para passar a quadra pascal junto dos familiares.

O Porto, à semelhança do que já começa a verificar-se em Lisboa, está a ser «invadido» por espanhóis, na maioria procedentes da Galiza. Só na fronteira de Valença, desde as sete horas de ontem e até ao fecho da nossa edição, entraram cerca de 20 mil turistas, na sua maioria do país vizinho. Em Vilar Formoso entraram no mesmo período perto de 10 mil turistas, registando-se ainda nos demais postos fronteiriços grande movimento. No mesmo período e pela fronteira de Valença sairam cerca de oito mil portugueses, sendo as saídas nos outros postos menos significativas, à excepção de Vilar Formoso, onde as «evasões» foram superiores a 7.000.

Mas o movimento continua, devendo registar-se ao longo do dia de hoje a maior afluência de «nuestros hermanos».

Panafricana de Informação provável na abertura da Cimeira da OUA

A Agência Panafricana de Informação (PANA); iniciará a actividade em Julho, provavelmente no dia da abertura da Cimeira da OUA, em Freetown.

O arranque efectivo do projecto da PANA ainda requer a resolução de problemas complicados, mas os responsáveis esperam que a «máquina» esteja funcional na data prevista.

Este «optimismo justificado» transpareceu na recente reunião do Conselho de Peritos da Agência, realizada em Dacar.

Os mais intricados problemas com que a PANA se debate são de carácter técnico, devido ao facto de o funcionamento da Agência assentar num sistema de «pools» regionais, repartidos por cinco áreas geográficas do continente.

Comandante João Contente exonerado de director-geral da Fiscalização Económica

Na mesma altura em que o governo afirma avançar com medidas no combate à especulação, fraude e falta de higiene no circuito comercial e abastecimento ao consumidor, Basílio Horta aceita a demissão de João Contente do cargo de director-geral de Fiscalização Económica. O ministro do Comércio e Turismo não só aceitou o pedido de demissão, sem curar das razões que estariam na origem (na base da exoneração fala-se que estariam divergências do director-geral da FE com o ministro a propósito de «casos pontuais» não esclarecidos), como nomeou logo um militante do PSD, Gonçalves Pereira, para o seu lugar. O comandante João Contente vinha de há tempos a esta parte a sentir dificuldades no desempenho da sua missão, dificuldades surgidas gravosamente em Janeiro. Em Fevereiro foi a apresentação do pedido de demissão, depois do ministro se ter recusado a aceitar o nome proposto por aquele para subdirector-geral da DGFE. Basílio Horta foi mais longe: suspendeu até nova ordem as transferências locais.

Futebolistas italianos em liberdade provisória

O Juiz de Instrução do caso das apostas clandestinas italianas concedeu hoje a liberdade provisória aos futebolistas e ao presidente do Milão, detidos há onze dias. Felice Colombo e onze futebolistas saíram da prisão «Regina Coeli», em Roma, depois de os seus advogados terem pago as fianças.

O magistrado Ernesto Cudillo fixou em vinte milhões de liras (cerca de 1100 contos) a fiança de Colombo, enquanto a de seis jogadores foi de dez milhões de liras e a dos restantes cinco foi de 5,5 milhões.

Entre os detidos encontravam-se quatro elementos do Lazio e dois do actual campeão italiano, o Milão.

Radiotelevisão Comercial

Por despacho dos secretários de Estado do Tesouro e da Comunicação Social foi autorizada a constituição entre a RTP e a RDP de uma sociedade por quotas a denominar RTC – Radiotelevisão Comercial, Lda.

A RTC sucederá à Movierecord Portuguesa, SARL como concessionária da publicidade da RTP.

Segundo dados oficiais, a facturação da publicidade em televisão deve atingir este ano os 800 mil contos.

(Hoje 32 páginas)

4.º ANO LISBOA—QUINTA-FEIRA, 15 DE JANEIRO DE 1925

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2.º
Telefone: 1:470 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: C. 3:186
Redacção C. 3:184
Endereço telegrafico: DIBOA

O MINISTRO da Guerra, sr. Helder Ribeiro, oficial ilustre do nosso exercito, diz no seu despacho sobre o requerimento do não menos ilustre e respeitavel general sr. Sinel de Cordes, castigado por ter escrito um artigo militar no «Seculo»: «o general que desempenhava as funções de Quartel-Mestre General desmereceu da confiança do Ministro da Guerra, não por actos que mereçam a classificação de deprimentes—que considero S. Ex.ª incapaz de praticar—mas por pretender arrogar-se uma liberdade de criterio que ia até o procurar ser, perante a opinião publica, o juiz das causas e dos responsaveis do estado em que se encontra o Exército...»

E' uma doutrina, que sobrenada da interpretação dos regulamentos militares. Sem desprimor para os governos, e antes em respeito pela disciplina de uma corporação que tem de ser disciplinada para ser respeitada, ocorrer-nos-ia perguntar se, com este precedente, para muitos representativo de excesso de zelo, um oficial general, de reconhecida autoridade e prestigio disciplinar, fica daqui para o futuro impossibilitado de dar á imprensa do seu país e ao proprio Exercito os informes, os esclarecimentos, as criticas justas e severas de ordem tenica, que digam respeito ás cousas da tropa e da defeza da nação.

Ha castigos que honram quem os recebe, sem deshonrarem quem os atribue. E' talvez este o caso.

* * *

DIZ a «Americana» que, no Rio de Janeiro, sob a presidencia do embaixador de Portugal, sr. dr. Duarte Leite, realizou-se na Camara Portuguesa de Comercio uma sessão para apreciar a projectada creação duma linha de vapores entre Portugal e o Brazil.

Falaram varios vultos em destaque na colonia, que encareceram a iniciativa, mostrando as vantagens que dela advirão para os dois países, tendo o sr. Adalberto de Campos lido trechos duma recente entrevista jornalistica ácêrca do assunto, com o embaixador do Brasil em Lisboa, sr. dr. Cardoso de Oliveira. Ficou resolvido que a Directoria da Camara organize uma comissão com o encargo de angariar fundos.

* * *

NOTICIOU, ontem, *O Seculo* que a Inglaterra fechou todos os creditos a Moçambique. Ouvido, pelo *Diario de Lisboa*, o sr. ministro das Colonias desfez a impressão daquela noticia. *O Seculo*, hoje, insiste em manter a sua informação. Deve tratar-se de um equivoco. De qual dos lados? Talvez do lado dos ingleses...

* * *

A. VIEIRA Novo publicou recentemente um livro destinado a grande exito—*Lourdes perante a Historia, a Sciencia e a Fé*, prefaciado pelo ilustre jornalista que é o conselheiro Fernando de Sousa, director de *A Epoca*. A edição pertence á Livraria Cruz, de Braga. Breve nos ocuparemos dele.

* * *

ANUNCIA-SE para Março o raid Lisboa-Guiné, que vai ser tentado pelos aviadores do exercito capitão Pinheiro Correia e tenente Sergio da Silva, acompanhados do alferes Gouveia.

* * *

MR. Pralon, o novo ministro da França em Portugal, que representará o seu pais nas festas comemorativas do centenario de Vasco da Gama, chega depois de ámanhã a Lisboa.

Em resposta

No seu artigo publicado ontem no *Diario de Lisboa*, rompe o sr. Mattos Braamcamp o arrazoado com uma especie de argumento *ad hominem*, acusando-me de «abusar da sciencia de leitura e do trabalho de escrita», e de me conservar alegre quando trato de problemas graves e complexos. Esta ultima expressão é de ironia saborosa, pela qual felicito sua ex.ª; e se bem que afirme Walter Scott que «o argumento *ad hominem* é o ultimo a que pode recorrer um homem bem criado», não concordo com Walter Scott — quando, sobretudo, quem emprega tal argumento são os meus criticos ou adversarios, a quem os reconheço como bons, aceitando para *mim*, as questões como êles as põem

Li muito, com efeito, e alguma coisa tenho escrito, que é bem pouco, no entanto, em relação ao que estudei; mas não sou um «rato de biblioteca», como poderá supor o sr. Braamcamp. Desde que nasci (e exceptuando só o tempo dos meus estudos escolares, dos 10 anos até aos 20) tenho andado por todas as partes da redondeza deste mundo, vendo coisas e observando gentes. Como ha, todavia, muitas especies de experiencia, não garanto que a minha experiencia seja da mesma especie que a do sr. Braamcamp,—o qual me parece que tambem lê, e que foi buscar á sua leitura as alegações com que me contrariou. E já que empregou o argumento *ad hominem*, seguir-lhe-hei o bom exemplo, confessando-lhe que as pessoas que me têm falado de sua ex.ª juntam aos merecidos elogios a opinião de que tambem êle, como qualquer de nós, é um já tudo-nada fantasista nos seus projectos e empreendimentos... Não serei eu quem lho leve a mal.

Não posso aqui, infelizmente, em tão pouco espaço e em tão breve tempo, entrar na minucia da questão. Ficará protelada por pouco tempo. Entretanto, remeto o leitor, se o caso o interessa, para o prefacio e anotações da *Antologia dos Economistas*, que ha pouco tempo publiquei.

A essencia da argumentação do sr. Braamcamp é que não tendo eu a pratica da cultura do Alemtejo, sendo homem de leitura neste assunto, e não de trabalho agricola directo, erro, naturalmente, pelo que respeita ás possibilidades de colonisação dessa provincia. Muito bem. Mas não me negará o sr. Braamcamp que o meu amigo o sr. Pequito Rebelo seja um agricultor muito distinto, que poucos igualam na profissão: — e agricultor do Alemtejo. Pois ainda hoje, no *Seculo*, ele proclama nitidamente a possibilidade e necessidade dessa faina colonisadora, se bem que divirja, pelo que respeita á tecnica, do projecto Ezequiel de Campos. Ora, a mim o que importa não é a tecnica dessa faina, os pormenores de execução, que jámais discuti nem discutirei. Afirmo, sim, a necessidade de se fazer a obra. A necessidade e a possibilidade, pela fixação directa do camponês: e é isso (se bem o entendo) que o sr. Braamcamp me contestou.

Em tempos, na *Nação Portuguesa* (1923) o sr. Pequito Rebelo propunha o seguinte, que copio textualmente: «a obrigação de cada Herdade individual se incorporar na formula geral da remodelação agrária, com a prévia prestação, por via de institutos centrais, dos elementos necessarios para essa remodelação, e com a sanção de varias penas e impostos, até a de serem transferidas á posse de quem as cultive segundo a nova regra de cultivo intenso... A colonisação do sul deve fazer-se, pensamos nós, pela acção do grande proprietario... O Estado deve tambem colonizar como o grande proprietario, e sobretudo convencer, *obrigar os proprietarios a que colonizem*».

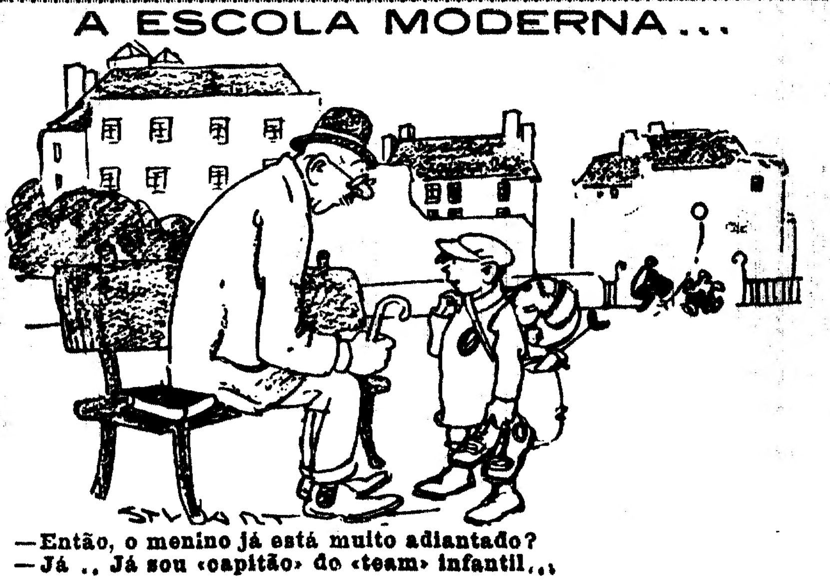
Foi um grande proprietario alemtejano, inteligente e sabedor, um dos mais autenticos, praticos e experientes lavradores de Portugal—que escreveu isso. Homem que lê, certamente, mas cuja experiencia da agricultura não é inferior á do sr. Braamcamp.

E depois, a obra de colonisação intencional, que o sr. Braamcamp nos apresenta como impossivel no Alemtejo, já se tem feito mais de uma vez: e—se bem que desajudada de medidas complementares, de sistematica assistencia—com bom resultado incontestavel sempre que as circunstancias do local não exigiam imperiosamente tais medidas. De alguns casos, que me comunicou o professor Ruy Mayer (do Instituto de Agronomia) dei noticia na *Seara Nova*; de outros, por exemplo, falou o sr. Fernando de Sousa, no jornal *A Epoca*.

Quando os livros, portanto, são escritos por homens de experiencia, como o sr. Pequito Rebelo, vale como uma experiencia a sua *leitura*; o *trabalho da escrita* não é dos peores, quando feito com probidade, não me parecendo que seja do meu que ha de vir á Patria o peor mal; e quanto á *alegria*, repetirei as palavras de Voltaire: «si je n'avais pas l'amour du travail *et de la gaité*, il y a longtemps que je serais mort de désespoir». Só acrescentarei que não seriam as ironias do sr. Braamcamp (a quem estimo) que me dariam a desesperação.

Antonio Sergio

A ESCOLA MODERNA...



—Então, o menino já está muito adiantado?
—Já .. Já sou «capitão» do «team» infantil...

NO Ateneu Comercial, realiza hoje o Nucleo de Ressurgimento Nacional uma sessão de homenagem á memoria de Sacadura Cabral.

E' uma solenidade, a um tempo piedosa e altiva, promovida por corações moços e que desejam moços ficar pela sua fé e pelo seu patriotismo, usado no melhor, mais santo sentido da palavra.

Nessa consagração, que reveste um ar de intimidade, apesar do caracter solene que se lhe impôs,—intimidade de almas—deve falar o director de *Diario de Lisboa*, para tal especialmente convidado pela comissão organisadora.

O nosso querido director, sr. dr. Joaquim Manso, que sentiu, como todos os bons portugueses, o desaparecimento de Sacadura Cabral, sem sentir o luto da sua morte,—que estes homens não morrem quando desaparecem—terá esta noite ocasião de elevar a figura moral do heroi, dentro do qual o genio da raça se encarnou com uma precisão e um sentimento de beleza eternamente admiraveis.

Durante a sessão, será vendida, pelos escoteiros, a favor da subscrição para o monumento a Sacadura Cabral, uma *plaquette* com versos de Americo Durão, ilustrados por Menezes Ferreira.

* * *

O SR. dr. Jaime Cortesão, brilhante escritor e director da Biblioteca Nacional, realiza hoje uma conferencia, na Universidade Livre, ás 21 horas, com o seguinte tema:

«Questões de Historia Patria.—Relações entre a Geografia e a Historia de Portugal.—Posição geografica de Portugal em relação aos dois mundos, á Europa e á peninsula iberica; sua concentração atlantica e sud-ocidental; teremos nós fronteiras naturais?; a linha de costas no começo da Monarquia era muito diferente do que é na actualidade; relações entre esse facto e a historia nacional; o tipo funcional da nação foi produzido pela posição e o litoral maritimo; evolução desse tipo na Historia.»

* * *

INTITULA-SE *Curiosidades Esteticas* o novo livro do poeta Antonio Boto, dedicado á memoria de Walter Pater, com uma carta de Guerra Junqueiro e um admiravel desenho do autor, por Almada Negreiros.

Como a sua maneira de sentir a vida não é a de toda a gente, porque Antonio Boto se empenha principalmente na conquista da Beleza, as suas *Curiosidades Esteticas* devem achar muitos leitores, sobretudo os que desejarem participar das maravilhas do seu Eden.

* * *

O SR. Adalberto Veiga, que com tanto interêsse tem tratado da convenção postal luso-brasileira, tendo telegrafado para o Brasil, a fim de vêr se conseguia pô-la em execução a partir de 1 de Fevereiro, recebeu hoje uma comunicação do sr. Henrique Aderne, dizendo que ha que esperar até fins de Maio, por o assunto depender da aprovação do Parlamento.

* * *

CHEGA depois de ámanhã a Lisboa o sr. dr. Antonio da Fonseca, ilustre ministro de Portugal em Paris, que vem submeter á apreciação do governo a proposta francesa para o tratado de comercio com o nosso país.

concurso DL concurso DL concurso DL concurso DL concurso DL concurso DL

DEPUTADOS

O "deficit,,

previsto

para este ano

é de 63.565 contos

A's 15,15, o sr. Artur Brandão começou a protestar:

—Então a chamada não se faz?! São horas e mais que horas...

* * *

Só ás 15,35, o sr. Alberto Vidal, após protestos e varios comentarios, resolveu assumir a presidencia.

* * *

Iniciou os trabalhos o sr. ministro do Comercio, que justificou a sua ausencia ás sessões, alegando serviços publicos. O problema das estradas é-lhe familiar e, por isso está pronto a responder a todos os deputados que sobre tal assunto o interpelem

O sr. Francisco Cruz, em áparte:

—Seria melhor discutir a proposta que está sobre a mesa...

O ministro:

—Mas, fale V. Ex.ª...

O sr. Francisco Cruz:

—Pois sim. Peço a palavra, sr. presidente!

E os grupos formam-se e as conversas animam-se, emquanto o sr. Tavares de Carvalho quebra lanças pela discussão do projecto que diz respeito ao Monte-Pio dos Sargentos.

O sr. Maldonado de Freitas, pequenino e vivo, grita o seu protesto contra o abandono a que foram lançadas as estradas.

O sr. ministro do Comercio, acudindo á chamada, diz que não tem abandonado o problema, e que no seu ministerio se tem trabalhado com vontade para remediar a situação.

E depois de se referir ao imposto de turismo, que com razão todo o paiz deseja ver aplicado na melhoria das estradas, afirmou:

—Tem-se trabalhado no sentido de pôr o problema, tecnicamente, em condições dele poder andar. O trabalho que se está procurando fazer é absolutamente util.

Depois, promete trazer dentro em breve á Camara uma proposta que deve satisfazer.

* * *

O sr. ministro das Finanças, salientando que o governo faz todos os esforços para cumprir com as determinações constitucionais, apresenta hoje, 15 de Janeiro, á Camara a proposta orçamental das receitas e despezas do Estado, confiando em que o Parlamento a tornará mais perfeita e proficua.

Aproveitou o ensejo para apresentar tambem uma proposta sobre a pesca do bacalhau, para a qual requereu a urgencia.

* * *

Na ordem do dia, o sr. Carvalho da Silva continuou a apreciar a questão da salagem.

* * *

Eis os numeros previstos pelo sr. Pestana Junior:

Total das receitas: 1.305.193.612$77.

Total das despezas: 1.369.758.749$45.

Como se vê, o excesso das despezas sobre as receitas é de: 63.565.137$68. Como o «déficit» orçamental de 1924 era de: 86.202.685$21, verifica-se que o excesso previsto das receitas sobre as despezas em 1925-1926 é inferior ao de 1924-1925 em: 22.637.547$53. O aumento das receitas ordinarias provém das diferenças dos diferentes capitulos do respectivo orçamento.

Quasi todos os rendimentos foram calculados sobre a base da sua produtividade e das correspondentes cobranças.

ANTONIO SOARES
E
CARLOS ROLO (CIDRAIS)
ADVOGADOS
Rua da Misericordia, 2 — PORTALEGRE

A TERRA

Dizia-me ha anos um grande mestre português que se abusa muito da *Sciencia de leitura e trabalho de escrita*. E' o caso do sr. Antonio Sergio e de aí a alegria que conserva sempre ao tratar de coisas tão complexas e tão graves como são os problemas sobre os quais *repercuteria* a sua acção.

A naturesa tem leis iniludiveis e vinga-se dos povos que as desconhecem e lhes querem ser superiores, respondendo aos seus artificios com a desordem dolorosa, depauperante e estagnante.

Dizem que o presidente Coolidge pensa, com as suas maiorias parlamentares, em suspender durante um ano a acção legislativa e dizer ao país — «*governai-vos em paz porque sois mais competentes para ajustardes expontaneamente as vossas diferenças do que nós o seriamos*». Em Portugal, ainda mais do que lá, e ha muitos anos, o país tem necessidade de que o deixem em paz e o não perturbem mais com artificios que tudo metem em mãos incompetentes, encarecendo a produção toda, impedindo a boa e lisa organização comercial; contrariando a formação de classes productivas verdadeiramente instruidas nas suas profissões e reguladas pelas suas leis de concorrencia e de labuta digna.

Passando uma rapida revista de factos sucedidos e sobre os quais convém pensar, aqui vão alguns. Não ha espaço para os comentar.

A' cabeça do rol uma tentativa, por muitos motivos interessante, do sr. Ezequiel de Campos, nos arredores de Evora, onde já em tempo alguem fizera uma vasta colonização com gente do Norte. Tenho elogiado aquela tentativa e dela tirei lição. Mas falhou, e depois de uns anos de persistente esforço, com gente e gado do Minho, a gente foi-se e ficou o gado como prova de que se adapta, o que é importante. O mesmo sucedera á outra tentativa que, em grande escala, ali fôra feita. A gente do Norte foi-se e as *quintas* juntaram-se e são... de recreio. Na Azaruja, em Machade, etc., as courelas não foram bom negocio para os camponeses, senão em casos isolados que nenhuma outra lei regula, senão as circunstancias locais favoraveis e... excepcionais. A verdade é que todos nós, no Alemtejo, instituimos, da velha tradição, um bem de familia para cada caseiro e colono, dando-lhe casa, horta, quinzoso, ferregial, lenha, quinhão no olival, povilhal no rebanho, etc. As coisas da terra, em regiões dificilmente transformaveis, são tão arriscadas e incertas que não ha, em geral, cuidar no estabelecimento definitivo dos pequenos, porque eles, se medram quando tudo corre favoravel, ficam arruinados ao primeiro golpe de adversidade. Eles não se podem emancipar em especializações intensivas, comerciais, destinadas a mercados ricos urbanos. *Essa condição diferenciadora*, essencial para a prosperidade da pequena cultura (Dinamarca, Inglaterra, França, Belgica, Alemanha, Italia do Norte) *não existe entre nós*, senão em poucos lugares, e já a Natureza se encarregou do caso. E as intervenções do Estado são de tal qualidade, em Portugal, que, na minha região, da colheita passada nada se podia vender senão aos *wagons* completos e, portanto, fóra do alcance dos pequenos.

Os alemtejanos querem encontrar maneira de fixar população que traria á região a mão de obra, que tanto escasseia, mas não basta querer, é necessario poder, e não se pode, nem se poderá, emquanto não houver... tudo que lá falta, pela natureza ou por acção do Estado. As courelas, actualmente, não sómente não auxiliam, mas pelo contrario absorvem.

Em Serpa, como nos logares citados acima, o pequeno camponês vendeu, porque a natureza lhe não dava todas as circunstancias de que carecia. E não é sómente em Portugal que tal sucede. Em 1868, no Japão, desde que o liberalismo europeu *deu* aos camponeses as terras que sómente ocupavam até ali, eles venderam-as e foram para as cidades caír na miseria e criar desordem tal que ficou celebre. Na Russia e Irlanda o caso foi analogo. Na Ruménia não podem vender a propriedade durante trinta anos, mal viviam e nada faziam até á subida de preços post-guerra e caem na desgraça perante a primeira crise. Na propria America do Norte, onde os sabios de leituras francesas julgam existir o *bem de familia hereditario*, a legislação chamada do *Homestead* nasceu da falencia dos colonos que, para não pagarem dividas, fugiram para o Texas (200 mil) e de lá puzeram condições aos Estados Unidos para lhes ajuntar aquele Estado que tiraram ao Mexico. E devo dizer de passagem que as leis do *Homestead*, em regra, apenas miram a que, *durante a educação dos filhos*, se não veja a viuva na miseria e sem lar. Ninguem pensa em fixar na familia a propriedade. Em França, por influencia de Caillaux, legislaram constituindo *bens de familia* e, desde esse momento, *cessou o credito*. Sidonio Pais fixava em *dez contos* o bem da familia portuguêsa...! Comparando com 1924 não podemos encontrar melhor prova do êrro de querer legislar sistematicamente.

Muitas são as dificuldades e das maiores é a natureza humana e da raça. Querer fixar no Alemtejo a gente do Norte ..? Quem não vê que, da Beira, em transhumancia anual, quando lhes convem, vêem muitos milhares ao Alemtejo, de outubro a abril, ganhar dinheiro que lhes é necessario para as terras da Beira, junto com o seu trabalho egualmente necessario ali? E' da emigração para o Brasil que se vai buscar gente? Não se lembram dos eloquentes gritos de alarme de Malheiro Dias e Teixeira de Abreu, sôbre a desnacionalisação portuguesa da nossa colonia, porque só para lá vão homens e *esses procuram o comercio e não a terra*?! Com que gente se colonisará o Alemtejo? Desgarrados e urbanisados? Sem mulher que tenha as robustas e valorosas qualidades da camponesa?

Num país onde, como no nosso, o Estado contraria todo o melhoramento e barateamento da produção, e onde vai, com desprezo do espirito nacional, buscar productos concorrentes, de países que tudo fazem a bem da sua agricultura, com que direito pretende ele dar lições ao produtor?

Promovam o bem da lavoura com tanto empenho como o Canadá e a Nova Zelandia, dando-lhe garantias de estabilidade; transportes rapidos; estradas; profilaxia e higiene; e facilitando que ele isole de contagios e devassas as suas terras e gados; dando a consideração das vedações e simplificações dos camiahos locais e reconhecimento da sua imperiosa necessidade; e verão quanto imenso valor produtivo está latente na agricultura para «solução expontanea de todos os seus problemas».

Não se progride com palavras, mas sim com factos.

Grandes problemas dependem de pequenas coisas. A modificação dos sistemas de cultura e o melhoramento dos gados, no Alentejo, dependem de se encontrarem forragens leguminosas que ali se dêem bem, para as introduzir nas rotações... A lavoira sabe isso, quere realizá-lo, mas... quem achará aquela leguminosa, se não fôr o Estado a quem mais pertence esse papel do que o de legislador tipo «Avósinha»?

José de Mattos Braancamp

Este artigo de José de Mattos Braamcamp suscitou a resposta de António Sérgio que publicamos na 1.ª página deste CADERNO.

O DIA POLITICO

OS democraticos

vão em breve

atacar o actual governo

em pleno Parlamento?

Não nos enganámos ontem, quando informavamos os nossos leitores das dificuldades provaveis para que hoje se efectuasse a reunião do Grupo Parlamentar Democratico. De facto, á hora marcada apenas uma duzia de parlamentares do G. P. D. se encontravam em S. Bento, motivo porque a reunião nem sequer cregou a iniciar-se. Nos meios politicos este facto foi largamente comentado, e dizia-se que a ele não tinham sido estranhas varias influencias do grupo hostil ao governo

* * *

Hoje, num grupo, discutia-se muito as três correntes predominantes no P. R. N., e dizia-se que essas correntes tinham como figuras predominantes os seguintes parlamentares: de hostilidade absoluta, os srs. Ginestal Machado e Pedro Pita; de hostilidade relativa, os srs. Ferreira da Rocha e Moura Pinto; de simples espectativa, o sr. Cunha Leal.

* * *

No proprio P. R. P. os ventos não correm perfeitamente favoraveis ao actual governo. Ha os que desejam vê-lo substituido «á outrance» e que fazem tudo quanto humanamente lhes é possivel para conseguir esse «desideratum». Para isso tem havido reuniões e conciliabulos, e afirma-se que a batalha parlamentar se não fará esperar. Simplesmente o governo está ao facto do que se passa e não está disposto a cair. Convencido de que está realizando uma obra, o governo do sr. dr. José Domingues dos Santos não acredita que o Parlamento enverede por um caminho de hostilidade politica, quando tantos assuntos de ordem social e economica lhe devem prender por completo as atenções.

* * *

No magnifico restaurante do Cinema Olimpia, o seu proprietario e nosso querido amigo sr. O'Donnell, ofereceu hoje um almoço ao ilustre parlamentar sr. Cunha Leal, almoço a que assistiram apenas alguns jornalistas, amigos intimos do homenageado. O almoço decorreu no meio da mais franca camaradagem, trocando-se no final varias saudações em que foram justamente salientados o talento e as altas qualidades de jornalista, de parlamentar e de cidadão do ilustre «leader» do partido nacionalista. Além do homenageante e do homenageado, estiveram nesse almoço os srs. Raul Esteves dos Santos, Julião Quintinha, José O'Donnell, Carlos Ferrão, Aprigio Mafra, Damião dos Santos, Martins dos Santos, Armando Boaventura e Paulo Freire.

* * *

Segundo informação oficial, carece de absoluta confirmação o telegrama dum jornal da manhã de hoje, sobre uma pretensa medida do governo inglês suspendendo o credito á Provincia de Moçambique.

Sindicato dos Profissionais da Imprensa

São ámanhã eleitos, em assembleia geral, os corpos directivos do Sindicato dos Profissionais da Imprensa. Pede-se a comparencia de todos os associados.

JOSHUA BENOLIEL

Tem estado doente, tendo hoje sofrido uma intervenção cirurgica, o nosso querido amigo e distinto «reporter» fotografico sr. Joshua Benoliel, a quem desejamos rapidas melhoras.

ANTONIO SARDINHA

Sufragando a alma do ilustre escritor nacionalista Antonio Sardinha, a Junta Central do Integralismo Lusitano manda rezar uma missa nos Martires, no proximo sabado, ás 10,30.

STORES DE MADEIRA
RUA DO SECULO, 140

Pianos Alemães
e o maior «stock» musical, estudos do Conservatorio, etc. Ao cambio actual 30 a 40 0|0 menos. A. Morais, Ltd.ª — Portas de Santo Antão, 128.

A's Senhoras
Capsulinas, para tratamentos varios, anemia, etc., sistema estrangeiro. Calçada da Estrela, 13, 1.º Esquerdo

Consultorio RUMINA
Doenças dos Olhos, Boca e Clinica geral
Rua 1.º Dezembro, 101, 2.º — Telefone 3009 N.

DR. TOMÉ DE LACERDA
Clinica medica
Doenças do estomago, intestino e figado. Rua 1.º de Dezembro, 101, 2.º.—Tel. N-3009

concurso DL concurso DL concurso DL concurso DL concurso DL concurso DL

concurso DL concurso DL concurso DL concurso DL concurso DL concurso DL

AGENCIA FOX
DETECTIVES
Dirigida por ex-oficial superior da policia de Lisboa. Investigações comerciais, particulares e vigilancia. Unica no genero no país.
Melhores referencias báncarias
R. S. Paulo, 55, 3.º — Telef. C-1552

A Cidade

TIVOLI Telefone N. 5474
A'S 8 1|2
Revista de Actualidades
O segredo de Polichinelo
A Fonte dos Amores

UMA INICIATIVA

Premios

LITERARIOS E ARTISTICOS

para compensar o esforço intelectual

A Contemporanea é — como os nossos leitores sabem — uma magnifica publicação de Arte e de artistas verdadeiros, quasi todos da escola modernista, moços de merecimento, alguns mesmo notaveis, afirmações de real talento, ainda que nem todos, como é sina, estejam bafejados pela contingente fortuna literaria, ou pela vil fortuna material.

A Contemporanea fez sucesso ao aparecer, e firmou-se ao cabo de alguns numeros. Não apenas pelas suas paginas. Muito, tambem, pelas suas iniciativas. Concebida e realizada por vontades desempenadas, livres de academismos grosseiros, tolerante com os das escolas velhas e entusiastica para tudo onde ha uma scentelha a rebilhar, e acuse um traço efemero que seja do nosso tempo — esta revista vai resparecer, visto que o seu director, o nosso amigo sr. José Pacheco, muito melhor de saude, se pode dedicar novamente á sua causa.

* * *

Veiu a publico a noticia de que José Pacheco, figura simpatica e de valor indiscutivel, com a sua *Contemporanea*, está pensando criar em Portugal os «Premios literarios».

Seria um estimulo. Iniciativa cheia de contingencias de opinião pessoal—oh mau sestro português!—contudo ela representava alguma cousa.

Fomos á redacção da *Contemporanea*. José Pacheco estava sendo trabalhado pelo pintor Mario Eloy, que lhe traçou um retrato admiravel para figurar no proximo Salon de Outono, organisado por Eduardo Viana, artista dos de mais vincado estofo e cuja *vernissage* se anuncia para o dia 17.

—A questão dos premios literarios?

—Parece-me que descobri qualquer coisa de novo. Veja se não é. Porque é preciso que o juri e os concorrentes sejam do melhor, para que os concorrentes não sejam superiores ao juri ou este áqueles. Em qualquer caso seria desagradavel. Todos podem concorrer. Cada membro do juri pode indicar o seu proprio livro, pois pelo regulamento dos concursos, cada membro tem que indicar dois livros. Supondo que o juri é formado por três artistas, desde que cada um indique dois livros, um dos membros pode ter maioria.

—No caso de empate?

—No caso de empate o premio será dividido ao meio. Nada mais simples.

—A *Contemporanea* já recebeu alguma resposta á circular que enviou aos Bancos?

—Sim. A casa bancaria Cruz e Sousa, do Porto, enviou-nos mil escudos, isto é, tem á disposição da nova revista, anualmente, essa quantia. A sucursal do Banco da Madeira, escreveu-nos uma carta gentilissima, pedindo-nos para enviarmos uma circular para a séde, pois esta corresponderia ao nosso apêlo. O sr. Arlindo Correia Leite concorreu com cem escudos e a sua casa bancaria, vai tambem concorrer.

—Quantos são os premios?

—Dez. Um para o melhor livro de *prosa;* outro para o de *verso;* o melhor livro de *Sciencias*, o melhor de *Questões sociais*.

—Apenas para livros?

—Não. Tambem para arquitectura, pintura, escultura, musica e o jornalismo.

—Jornalismo?

—Sim. Esse premio é devidido em quatro especialidades: o melhor artigo de fundo, cronica, a mais sensacional reportagem, a entrevista mais flagrante.

—Falta ainda um premio...

—E' para a melhor revista literaria e artistica.

—Esperam conseguir muito dinheiro?

—Cem contos.

E numa visão de fé:

—Se cada Banco nos enviar mil escudos, o que é facil. Ha cem bancos em Portugal. E' a primeira ocasião que os Bancos têm. A vida mental portuguesa deve interessa-los... Espero que desta vez se decidam.

—Quanto tem cada premiado?

—Dez contos. Este dinheiro será levantado depois de um ano ou imediatamente, desde que os premiados entregarem á *Contemporanea*, o juro de 10 % equivalente a um ano. A *Comtemporanea* terá, assim, á sua disposição todos os anos dez contos.

—Para quê?

—Pensei tambem nisso. Para embelesar Lisboa. Com dez contos pode fazer-se todos os anos uma estatua.

—Pequena?

—Que importa. As melhores estatuas de Paris são as dos Tulherias e não custaram muito mais.

O jornalista interroga: pretende sintetizar o pensamento de José Pacheco.

—Cem contos, não será um sonho?

—Isso não é comigo. Lancei a ideia. Feliz ou não, o resultado o dirá. Até hoje tenho realizado alguma coisa; se não conseguir realizar o meu projecto, passarei á categoria de descrente definitivo .. Se os Bancos falharem, o que não creio, mudarei o nome ás circulares e envia-los-hei á Camara Municipal ou ao sr. Presidente da Republica... Cem contos ? Um conto por ano para cada Banco, é menos que o ordenado anual de um «grom». Penso que alguns bancos darão mais alguma coisa. Um conto a mais nas suas verbas de publicidade, é como um tostão para qualquer de nós.

E remata o sr. José Pacheco:

—Se esta iniciativa falhar, não sou eu que falho. São os Bancos, E então a *Contemporanea* procurará outro processo.

«Espiritualismo e Racionalismo»

Acaba de aparecer no mercado uma interessante «plaquette» do novel escritor sr. Vasconcelos Nogueira, intitulada «Espiritualismo e Racionalismo». Trata-se duma obra de tese brilhantemente deduzida.

ARCADA D'OURO
José de Pinho Costa, L.da
Praça dos Restauradores, 69, 70, 71 — Tel. N. 5489
— Junto á estação dos electricos —
Pastelaria, doçaria, «charcuterie», mercearia, etc.
Todos os dias serviço primoroso
de «lunchs» e «five-o'clock-tea»
ESTE ESTABELECIMENTO ENCONTRA-SE ABERTO
ATE' A' 1,30 HORAS DA NOITE

UMA RESPOSTA

O porto

de Loanda

e as declarações

do deputado Cunha Leal

Pedem-nos o sr. dr. Domingos Pepulim a publicação da seguinte carta:

Sr. redactor: — Duma entrevista dada pelo ilustre deputado sr. Cunha Leal, publicada no jornal «A Provincia de Angola» de 3 de Novembro, p. passado, e de que só ha cerca de duas semanas tive conhecimento, e ainda das referencias levadas ao Parlamento e ali aparentemente aceites como de puro quilate, relativas á construção do Porto de Loanda, resulta uma opinião de tal modo desfavoravel formada por aquele ilustre deputado, e, por provinda de tão boa fonte, tambem sem reservas aceite pelo publico, contra a firma empreiteira do aludido porto, que, como advogado desta e como velho amigo do seu chefe o Barone: Sir John Norton Griffiths, não posso deixar de contra ela me insurgir, e vir prestar o meu depoimento, baseado no conhecimento da honorabilidade, escrupulo e processos daquela firma, e em factos de facil verificação, que por qualquer circunstancia escaparam áquele ilustre homem publico.

Diz o Ex.mo Sr. Cunha Leal na sua entrevista ao «A Provincia de Angola» que a firma contractante deu já bastos motivos para a rescisão do contracto».

Tenho motivos sérios para supôr que não é isso o que consta da documentação existente nas Repartições Publicas Provinciais. E desde já francamente declaro que ha mais tempo não vim a publico contra as afirmações produzidas, porque quiz documentar o que ha muito sabia, e nesse intuito me pus em comunicação com a firma Norton Griffiths, em Londres.

Ora, eu não tenho a mais leve sombra de duvida que o Ex.mo Sr. Cunha Leal, além de inteli- te, um esforçado homem de bem, com responsabilidades e autoridade que não costuma engeitar, não viria a publico com o peso da sua opinião, se algo lhe não fosse ocultado nas relações do Empreiteiro com o Governo de Angola. Suponho não fazer senão justiça ao ilustre Procere politico, pensando assim. Ora a verdade é que Norton Griffiths & C.e, Empreiteiro do Porto de Loanda, pelo que lhe diz respeito, tem procurado cumprir, e tem escrupulosamente cumprido todas as clausulas do seu contracto, não acontecendo o mesmo, infelizmente, com o Estado. Se faltas tem havido, têm provindo da falta de condições que Angola não tem preenchido, como se comprometeu, e como convinha aos interesses do Empreiteiro e Provincia; e o Empreiteiro, sempre magnanimo, conhecendo as dificuldades da Provincia, e querendo facilitar quanto possivel a acção administrativa do Alto Comissario, transigiu por deferencia com a primeira autoridade da Provincia, se bem que sem ceder dos seus direitos, a quanto se lhe quiz impôr.

Todos sabem que ás firmas da categoria de Norton Griffiths, Pauling, Armstrong, ou outras, não convém obras que se arrastem em execuções para que bastem quaisquer meia dúzia de milhares de libras por ano; a tais firmas só convém trabalhos em larga escala, e em condições tais que possam executar esses trabalhos no seu maximo de rendimento. A Norton Griffiths ocupado em obras de portos, caminhos de ferro, e irrigação no valor de alguns milhões de libras, no Brasil, em Inglaterra, na Grecia, na Uganda, etc., não lhe convém desviar o seu pessoal tecnico adestrado em obras desta natureza, para trabalhos de pequena monta, que só lhe darão prejuizos. E' facil de comprender que, em tais condições só a deferencia do pessoal pelo Alto Comissario e a publica por um paiz que interessa aquela firma e especialmente o seu chefe, pela diplomacia obscura de alguns amigos que aqui conta, entre os quais o signatario, podia induzir Norton Griffiths & C.o a transigir, como transigiu, com faltas graves de cumprimento do contracto que o Estado com ele fez.

Os palmos de caes feitos a que se refere a entrevista do jornal de Angola, suponho serem já bastantes para neles caber não só a prometida estatua ao sr. Norton de Matos, mas tambem o publico para a ver e usar do caes no seu movimento comercial, pois devem orçar por uns 70 metros, com o seu completo enchimento de beton. Nas contas das despezas feitas compreendem-se as dos morosos e dispendiosos estudos e plantas do porto, praia, da muralha do porto, rampas e ponte em cimento armado, profundidades, etc. Ha as do material e ferramentas, 2 guindastes Smith para a Alfandega, 9 casas modelares com todo o seu apetrechamento sanitario numa terra onde nada existe; construção de escritorios, armazens e oficinas com pavimentos de beton; maquinaria; um espaçoso hangar em cimento, aquedutos a todo o comprimento da margem do porto, duplicação da linha marginal do Caminho de Ferro da Alfandega á Estação de Loanda na extensão de uma milha; construção dum caes para uso do empreiteiro, e outro para se poder trabalhar com o excavador a vapor: construção duma ponte para carga de carvão. Os materiais extraidos com o excavador foram empregados num aterro a todo o comprimento da margem do porto, destinado ao assentamento da 2.ª linha do Caminho de Ferro, e no aterro por detraz da muralha da ponte caes, á medida que esta vai sendo construida.

Construiram os empreiteiros um muro de 1 metro na extensão de 1 milha, para protecção do novo aterro, a fim de este não ser lambido pelas marés. A partir da Alfandega, construiram 2 ou 2 e meia milhas de Caminho de Ferro ao longo da costa sul de Loanda, até ao ponto onde foi possivel encontrar pedra para as obras. Nesse ponto foi construido tambem um armazem, casas para os trabalhadores, serralharia, telheiro para os europeus trabalharem, etc. Construiram, trabalhando noite e dia o caes flutuante de desembarque com a respectiva ponte que serviu pela primeira vez no dia da chegada do Alto Comissario da sua viagem ao Sul.

Até aí desembarcava-se numa rampa escorregadia e perigosa de cimento, onde os desastres eram frequentes. Outros trabalhos se enumerarão se fôr preciso; por agora fique bem assente que aquele trabalho inglorio, dispendioso e quasi invizivel, se assim me posso exprimir, que é sempre a parte menos invejavel de qualquer grande obra, está feito; e que mal irá á Provincia se parar no plano encetado.

Uma rescisão poderia implicar indemnizações, e a perda de importantes trabalhos feitos, além da ruina de importante material comprado. E mau é já que tenham forçado o Empreiteiro, por falta de pagamento, a parar as obras, com a retirada do pessoal tecnico, como acaba de acontecer.

De resto, Sir John Norton Griffiths tem sido um bom amigo de Portugal, e algo o tem ajudado em certas pretensões nossas com a sua influencia de parlamentar junto do Governo inglês, e bem merece um pouco de consideração nas referencias dos nossos homens publicos, o que não é de todo indiferente a um paiz de destrambelhamentos administrativos como o nosso, apostado em fazer-se um ambiente de descredito, por tal forma prejudicial que, na verdade, mais que todos os intervadores, nos valem muitas vezes as ignoradas influencias pessoais de muitos dos nossos compatriotas que por amor da sua terra, procuram sempre elevá-la no conceito dos estranhos, explicando e tentando justificar muitas vezes aquilo que em sua propria consciencia se lhes impõe como dolorosamente injustificavel.

O que ultimamente se tem passado com Angola, póde servir a corruptora e dissolvente politica que nos degrada a todos, mas desserve, não tenhamos duvidas — os interesses mais sagrados da Nação.

Sem mais, creia-me, etc. — *Domingos Penulim.*

concurso DL concurso DL concurso DL concurso DL concurso DL concurso DL

concurso DL concurso DL concurso DL concurso DL concurso DL concurso DL

CAMBIO OFICIAL	COMPRA	VENDA
Londres, cheque	99$50	100$00
Paris	—	1$13
Madrid	—	2$97
New-York	—	21$00
Amsterdam	—	8$48
Suiça	—	4$06

ULTIMAS NOTICIAS

CAMBIO OFICIAL	COMPRA	VENDA
Bruxelas	—	1$05
Italia	—	$87
Praga	—	$64
Brazil	—	2$50
Libra esterlina	112$00	118$00
Agio do ouro	—	—

A CRISE

O problema operario

e o que nos diz o dr. Ramada Curto

As classes operarias estão agitando o problema da paralização do trabalho. As manifestações publicas, realizadas sem nenhum espirito de violencia, chamaram já a atenção do governo. Mas estará de facto resolvida a grave questão do *chômage?* Fizemos hoje essa pregunta ao dr. Ramada Curto, um dos mais prestigiosos caudilhos do socialismo, eloquencia vibrante que sabe, como ninguem, definir os assuntos, sem lhes avolumar os efeitos, ou diminuir as causas. O seu espirito de imparcialidade proporcionou-nos uma interessante entrevista. O *Diario de Lisboa*, que costuma registar todas as opiniões, apresenta as do seu entrevistado ao publico, não as perfilhando, nem as combatendo.

—Fui ontem falar á Casa Sindical. Não fazer proselitismo socialista, mas apresentar problemas. Quando sou ouvido por uma assembleia esqueço a minha posição partidaria. Todo o meu esforço tende a explicar os temas da questão social, dizendo: não sou eu que os quero resolver; não venho aqui vender o meu peixe. Estudem-nos os senhores, e resolvam-nos como entenderem.

—O movimento de agora...

—Nós, citadinos, quasi que desconhecemos a crise do operariado português. Ha familias em Lisboa que vivem por milagre. Na Marinha Grande morre-se de fome. O salario do nosso operario só tem par no do operario asiatico. Em nenhuma capital da Europa se paga tão mal como na nossa.

—Os socialistas...

—Olhe: ha três fases em todas as ideias: a fase teologica, a metafisica e a positiva. Precisamos entrar na realidade, combater no proprio tecreno, onde nos combatem.

—Isso quere dizer...

—Que é muito bom falar nas Internacionais de Moscow, de Berlim, de Amsterdam, mas *primeiro viver*. Que os dirigentes da causa operaria se esforcem pela cultura, pela inteligencia, pela melhoria das condições economicas da massa.

—Uma pregunta: os socialistas vão ás eleições?

—Nós não fazemos *reclame*, não somos vistosos, não entramos em nenhuma revolução para substituir *A* por *B*. O tempo trabalha por si proprio. Vamos sósinhos ás urnas. Triunfaremos se tivermos que triunfar.

E com entusiasmo:

—As grandes realidades são as do momento. A União dos Interesses Economicos quere apoderar-se do Estado. Talvez o consiga. Nessa altura o operariado verá qual a tática que deveria ter adoptado.

—O governo vai recomeçar as obras do Manicomio, para remediar a crise do trabalho...

—Toda a nossa politica tem sido de expedientes. E' preciso uma acção de conjunto. Tudo quanto não for isso são *panos quentes*, que em breve esfriam, avivando a chaga.

—A orientação do Estado...

—Está errada. Estamos fazendo imperialismo economico e proteccionismo á industria, o que é idiota. Vivemos á larga, com um imperio colonial que nos arruina. Quere factos? Aqui os tem: O porto de Lisboa é uma vergonha. O de Lourenço Marques um dos mais ricos do mundo. Angola é um pavor. De trinta mil brancos, metade são funcionarios. A metropole não tem estradas, ignora os mais elementares factores da vida moderna.. Abrimos as veias, o sangue corre para o nosso dominio colonial. Angola tem dividas de 500 mil contos — e Portugal miseria, o trabalho em ruinas e tudo mais que nós todos sabemos e vêmos diariamente.

A OBRA DO GOVERNO

O ministro das Finanças fala ao "Diario de Lisboa,,

sobre a reforma bancaria, o cambio, o orçamento e a selagem

Falámos hoje, numa conversa rapida, mas suficiente, com o sr. ministro das Finanças. O sr. Pestana Junior, que foi amavel, disse em resumo o que abaixo segue, sem artificios nem sensacionalismos:

—A reforma bancaria?

—Não lhe posso dizer nada.

—Já chega.

—Estive vendo as ultimas emendas aprovadas em conselho de ministros.

—Os Bancos conhecem a sua reforma?

—Não. Tenho pelos Bancos a maior consideração. Mas não reputei indispensavel. A reforma é conhecida do conselho do Tesouro.

Este conselho é constituido pelo sr. Daniel Rodrigues, Inocencio Camacho, Alberto Xavier, Viegas e Soares Branco.

—De uma maneira geral...

—Actualizo a organisação bancuria, que juridicamente está muito atrazada. Ainda é regida pela lei e regulamento de 1896. Acautelo os interesses do Estado e dos particulares. E' uma reforma que tende a nobilitar a função bancaria.

—As principais disposições?

—São de tal modo de interesse publico que os Bancos não se sentirão com fôrça para protestar, se de uma maneira ou doutra, em detalhe, elas lhes desagradarem. Alargo um pouco a fiscalisação do Estado, relativamente ao estado actual dessa fiscalisação. Mas nada odioso. E', emfim, uma concretisação de toda a legislação publicada sôbre este assunto até agora.

—E os Bancos terão razão para protestar?

—Não creio. Nem razão nem pretexto.

—O orçamento?

—Apresenta um *deficit* previsto de 63.000 contos. Relativamente pequeno. O orçamento é honesto. Se quizessemos teriamos realizado, em precisão, um equilibrio. Mas não quiz exceder optimismos. Alguns impostos, tendentes a augmentar em receita, o de transacção, por exemplo, estão calculados pela base do ultimo ano, que deve ser inferior á liquidação.

—Falou das liquidações.

—Elas não deixam mal os ultimos governos. Olhe: o exercicio 22-23 deu um *deficit* de 500 mil contos, numeros redondo. O de 23-24 desceu a 300 mil. O actual não irá alem de 80 mil. Não ha, pois, necessidade de «esticar» numeros para iludir. Assim, é mais probo e mais claro.

—O *deficit* previsto?

—Como disse, é de 63.000 contos. Conto fazer-lhe face com medidas varias. Entre eles o da reforma geral dos serviços publicos.

—Como se conseguiu uma deminuição do *deficit*?

—Porque diminuiram os encargos ouro, desde a melhoria cambial, e porque nasceram as receitas.

—Os impostos?

—Tem dado o resultado medio previsto. O contribuinte portuguez tem cumprido.

—Quanto ao cambio?

—Sou pela fixação. Tudo é preferivel a baixas artificiais e excessivas.

—Quanto á crise da industria?

—Tenho-a por transitoria, mas far-lhe-hemos face. Este governo deseja defender os interesses dos productores, legitimos, e que correspondem a um reflexo da nossa riqueza. Por exemplo: vamos acudir ás indurtrias de lanificios, fazendo publicar a nova pauta aduaneira no que se refere a lãs. A pauta geral está em estudo, mas apressamos a publicação do que se refere aquela industria.

—Quanto ás reclamações sobre a selagem?

—E' com o Parlamento.

—Mas...

—Falarei logo em Camara...

—Mas...

—Entendo que o que ha a fazer é—pagar. Julgo necessaria a modificação das taxas. E' uma questão de detalhe. De uma maneira geral a lei tem de manter-se.

—Mas os sêlos? A esequibilidade da lei?

—A mim, nunca o comercio me veio dizer que não queria pagar. O que era preciso era facilitar esse pagamento. Isso aceito.

—A selagem pois?

—Mantem-se.

—Mas a avença?

—Não sou contra esse processo. A avença na origem é qee me parece aceitavel.

—Crê que se resolve agora de uma vez a questão?

—Creio, firmemente. O comercio nunca foi desrespeitado por este ou por outros governos. Questão de agir. Mantêm-se o espirito da lei, e facilita-se a sua interpretação regulamentar.

—O comercio ficará satisfeito?

—Creio que sim.

—Em politica financeira, V. Ex.ª que tanto pode ser ministro dez anos como dez dias—é optimista?

—A situação portuguesa não é sombria. Muito pelo contrario. Já se vê alguma coisa de muito claro. O pais tem riquesa, energia e isenção. Sim, sou cada vez mais optimista, apezar do orçamento ser ainda deficitario...

Dispensario

para crianças pobres da freguezia de Santa Izabel

Esta util instituição, que ha 20 anos vem prestando os seus relevantes serviços ás criancinhas pobres da freguezia de Santa Izabel, dando-lhes socorros clinicos e alimentação lactea, comemora na sua séde, rua do Patrocinio, n.º 3, no proximo domingo, pelas 14 horas, com a presença de s. ex.ª o sr. Presidente da Republica, o aniversario da sua fundação.

Amanhã

chegam mais 368 bois argentinos

No vapor «Yjsseldijk», procedente de Buenos-Aires, chega ámanhã um novo carregamento de gado argentino, composto de 368 bois mestiços Shorthorn, que se destina ao consumo da cidade.

Continua, pois, assegurado o fornecimento de carne na capital.

Inauguração

de carreiras regulares entre Portugal e a America do Norte

A companhia italiana de navegação «Cosulich», de que são agentes em Lisboa os srs. E. Pinto Basto & C.ª Lt.ª, inaugura ámanhã, com o belo paquete «Presidente Wilson», as suas carreiras regulares entre Portugal e os Estados-Unidos da America do Norte.

Sufragios

Sufragando a alma da senhora D. Sára Larriq Coimbra Lage, manda seu marido rezar uma missa na igreja de S. Julião, amanhã, 17, pelas 10 30.

Sortes grandes?
só o PINA as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

NAS VESPERAS...

OS nacionalistas não podem ser o governo das eleições

segundo Velhinho Correia

O sr. Velhinho Correia, parlamentar democratico, varias vezes ministro das Finanças, individualidade que raro dá á imprensa uma entrevista politica—concedeu nos hoje uma, de alto e sensacional interesse.

Falando:

—Evidentemente que o banquete dos nacionalistas teve um significado politico...

—E uma aspiração...

—Essa aspiração de maneira alguma pode representar o desejo de governar neste momento...

—Como?!...

—Explico: O país seguia num declive, no que respeita á valorisação da moeda, á sua vida financeira. Os anos de 1922 e 23 foram, para nós, de crise, mas de crise gravissima. Sentimos todos os erros da politica financeira que fizemos durante a guerra.

—E' facto...

—Foi então, depois duma mudança de scenario politico, que se constituiu o bloco: accionistas, Alvaro de Castro, que vale por si só um partido, e partido democratico.

—A sua orientação...

—Está patente. Praticou actos arrojados, desde a supressão temporaria do pagamento dos juros da divida externa, até á venda da prata, actualisação dos impostos por uma forma um pouco severa, etc., etc.

—Orientação que produziu resultados?

—Resultados brilhantissimos. A solução do problema financeiro é o modo de ser do bloco. A melhoria cambial é um facto. A valorisação do escudo—outro. A inutilisação da marcha dos preços e a convicção que se radicou em toda a gente de melhores dias para Portugal—são ainda factores a considerar, que inteiramente pertencem á politica *bloquista*.

—E' um conjunto de medidas..

—Mais. Um criterio claro, definido e logico para a resolução do problema nacional.

—No entanto houve certos atritos...

—Não contesto que a acção do bloco não seja defeituosa em alguns detalhes. Detalhes minimos, sem importancia.

E, virando-se para nós, numa interrogação sincera, o sr. Velhinho Correia diz-nos:

—Pregunta-se: a semana do acto eleitoral deve mudar esta politica? Não! Esta politica é que tem de fazer as eleições. Ser julgada pelo país no acto eleitoral.

—O governo das eleições será...

—Só um governo do bloco é que as pode realizar. A nação deve repelir ou sancionar o criterio dos homens que estão dentro desse agrupamento. Perante o pais são eles os responsaveis da politica financeira, que estabilizou o cambio.

Como Velhinho Correia, quando o procurámos em sua casa estava lendo o *Budget General de l'etat* da Romania, para o ano de 1925, admiravel trabalho de Brutinero, ministro das Finanças daquele país—diz-nos:

—Aqui acabo de ver os mesmos problemas que se estão dando em Portugal, com a passagem da *inflacção* para a *estabilização*. Deram-se na Romania, como se deram na Tcheco-Slovaquia e em muitos outros paises. Simplesmente na Romania o chefe do Estado compreendeu, e muito bem, que uma orientação politica, tendente a resolver o problema financeiro, não podia sofrer mudanças de hora para hora.

—O que fez então?

—Ha três anos que se mantem Pois faz lá sentido, em Portugal, que na oposição que combateram *á outrance* a politica financeira do bloco—se apresentem ao país como governo!... Era a loucura!

MARIO MONTEIRO
ADVOGADO
COM AGENTES NO BRASIL
Consultas das 10 ás 11 e das 15 ás 17
R. DOS FANQUEIROS, 114

concurso DL concurso DL concurso DL concurso DL concurso DL concurso DL